Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 570

Setembro de 1984
Quinta-feira
27

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Dona Branca, brincando, ao "DL":

Vou à fava, até para o ano

D. Branca, rodeada de empregados seus, quando ontem saía do seu escritório da Av. do Rio de Janeiro. O local não reabriu de tarde nem hoje de manhã

Foto Hernando Domingues

«Vou ao Algarve mas volto amanhã»; «Vou à fava, até para o ano» e «Não sou patroa de mim própria, não sei se abro amanhã»: eis algumas das frases que o «DL» ouviu ontem à tarde a D. Branca, quando, depois de uma passagem por S. João da Caparica, a «banqueira do povo» partia rumo ao Sul, desta vez a bordo de um Alfa Romeo. Esta manhã, o escritório da Av. Rio de Janeiro não abriu. Irreversivelmente, o clima de apoteose que ali se viveu no passado dia 17 transformou-se: agora, entre o silêncio e a desconfiança dominantes, explodem em catadupa as crises de desespero e as ameaças contra os membros da organização e contra a própria D. Branca. A velha senhora terá contemplado, desde que «reabriu», parte dãs suas obrigações relativas a meia centena de «clientes», e os seus antigos angariadores encontram-se cada vez mais entre dois fogos, em alguns casos ameaçados de morte por pessoas que lhes entregaram todas as suas poupanças. Cresce o temor de que a organização se «evapore» de um instante para outro.

Pág. 24

Marques da Costa na Agricultura?

Marques da Costa, ministro dos Transportes e Comunicações no IV Governo, já terá aceite substituir Soares da Costa à frente do Ministério da Agricultura, segundo apurou esta manhã o «DL». A aceitação de Marques da Costa, um dos nomes que vinha sendo sondado para o efeito, visa por cobro à situação criada no MAFA pelo conflito entre o actual ministro e os seu secretário de Estado.

Pág. 5

«Dr. Gromyko, I presume...» (dr. Gromyko, suponho...): esta a legenda escolhida pelo cartonista Jim Borgman que, evocando o encontro de Stanley e Levingston na selva tropical, vê agora o encontro entre os dois dirigentes numa floresta de mísseis que evoca a nova corrida aos armamentos

Shultz-Gromyko preparam encontro amanhã com Reagan

Págs. centrais

Viorel Trifa não fica em Portugal

O Governo não concederá o regime de residência em Portugal a Viorel Trifa nem qualquer licença de permanência como turista, segundo uma garantia dada ao «DL» por uma fonte altamente colocada no Ministério da Administração Interna. O processo ainda não está concluído, segundo a mesma fonte. Mas, acrescentou, tudo indica que a permanência do arcebispo não será autorizada no nosso país. A decisão oficial, contudo, só deverá ser tomada em meados de Outubro. A solução para o caso poderá não ser muito fácil, mesmo depois da decisão tomada, segundo os responsáveis já prevêem. Acontece que, do ponto de vista legal algumas dificuldades poderão ser interpostas pelo próprio Trifa, de acordo com as leis portuguesas por exemplo através da simples recusa de acatar a ordem que lhe for dada.

FNAC

Somos o ar condicionado

Se os jovens pudessem...

Alexandra, 17 anos, estudante

"Os professores estão-nos a tramar"

– *O que estuda?*
– Estou no 12.º ano.
– *Que curso pretende seguir?*
– Gostava de fazer veterinária ou agronomia.
– *Porquê as duas opções?*
– Acho-as parecidas. Ambos os cursos e profissões estão ligados à natureza. Gostaria de tentar fazer alguma coisa de bom por ela.
– *O que mais a preocupa como estudante?*
– As notas. As escolas. As injustiças dos professores, que nos estão a tramar. Fazemos coisas e não recebemos nada em troca. Matamo-nos a estudar e não conseguimos boas médias.
– *Quais as perspectivas de trabalho com tais profissões?*
– Muito poucas, como em todas. Isto preocupa-me porque gostava de fazer um curso e conseguir exercê-lo. Não conseguirmos fazer o que gostávamos, usar a nossa criatividade.
– *Pretende seguir o ramo de investigação?*
– Sim, mas em Portugal não há condições.
– *Como vai este País?*
– Tão mal.
– *Consegue prever alguma solução?*
– É difícil. As vias políticas são utópicas pela própria natureza humana. As pessoas querem as coisas só para si e nem pensam em ajudar os outros. Só pensam em si próprios e aqueles que o não fazem são considerados malucos.
– *Não acredita que o Governo consiga fazer alguma coisa por este país?*
– Não. Cada um tenta puxar a brasa à sua sardinha. O que eles querem mesmo é ter bons carros, vestir bem, ter uma boa casa. O povo não lhes importa.
– *O que faz para além de estudar?*
– Tenho a impressão que não faço mais nada de útil. Só o que toda a gente faz, fico em casa, ouço música.
– *Que género de música?*
– Música popular portuguesa e também popular brasileira ou francesa.
– *O que pensa do dito movimento da MPP?*
– É bastante bom. É o estilo que nos toca mais e tem mais a ver connosco. É a que entendo melhor e de que gosto mais.
– *Que importância tem a MPP na nossa cultura?*
– Vem reforçá-la bastante. Dantes os jovens não ligávam à nossa cultura mas à dos outros países. Aprendemos alguma coisa que é nossa.
– *Então temos um bom nível cultural?*
– Não. Esse está muito mal. As pessoas cada vez se abandalham mais. Não lêem, não vêem teatro nem bom cinema.
– *O que se devia fazer para o nosso desenvolvimento cultural?*
– Penso que os órgãos de comunicação tentam levar a cultura às pessoas de uma forma que não é a mais indicada. Os programas culturais da televisão são chatos, sem dinâmica, é este o problema.

tem a palavra o leitor

Ainda a "corrida" da Moita: *um pró... e um contra*

Acabado de ler no diário espanhol «El País», a notícia de que o matador de toiros Mário Coelho, matou um toiro na praça de Toiros da Moita.

Tal facto só me pode produzir alegria, e por isso felicito o matador, por, por fim se ter decidido a exercer a sua profissão.

Direito que lhe está reconhecido, não só porque é titular de uma carteira de profissional, que o acredita como matador de toiros, como assim mesmo lhe ampara o Direito Constitucional português.

A saber: Artigos 42 e 43 (Liberdade de criação artística e cultural, e Liberdade de aprender e ensínar). Artigos 51 e 52 (Direito ao trabalho e a escolher livremente a sua profissão, e igualdade de oportunidades na escolha e exercício da profissão). Artigo 37 (Liberdade de expressão).

Só uma falta de consciência jurídica, e absoluto desprezo pelos direitos constitucionais da totalidade dos portugueses, têm permitido aos sucessivos Governos ditos constitucionais, incumprirem reiteradamente o seu dever.

Não são os empresários taurinos, nem os toureiros, os que têm que responder ante a justiça, pela morte dos toiros, em espectáculos públicos de livre assistência, mas sim os sucessivos governos por incumprimento dos mandatos constitucionais.

A maior abundância, dos direitos leais, dos toureiros a matar toiros, temos o Artigo 292, das disposições finais e transitórias.

Lamentavelmente são os próprios toureiros, e o seu Sindicato, os principais culpados de todos os males que se verificam na festa, mas já é hora de que tomemos consciência dos nossos direitos.

Por ser de direito solicito a publicação da presente, nas mesmas condições em que sejam publicados, os protestos da Liga dita de protecção aos animais.

João Luís de Deus Nunes
Passaporte N.º 905/80
Rio Almonte, 20 1.º B
Nueva Alcalá
Alcalá de Menares – Madrid.

Ficámos deveras admirados ao tomar conhecimento que a tão falada e proibida corrida picada da Moita tinha sido efectuada, apesar de todas as proibições do Ministério da Administração Interna e da Inspecção Geral dos Espectáculos que garantiram que a PSP estaria atenta e interviria se a dita corrida se efectuasse.

A corrida realizou-se: e, como se isto não bastasse o matador Mário Coelho resolveu emocionar-se a tal ponto que transformou a já, condenável e ilegal corrida picada, em toiros de morte.

Cabe-nos agora perguntar a quem pretende enganar o sr. Mário Coelho?

Se a ideia dele não era, em princípio, a de matar o toiro porque não levou o estoque de alumínio, para a morte do animal, e levou o estoque de aço?

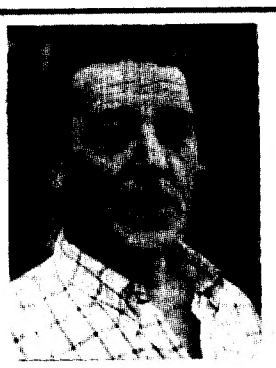
Quanto à emoção de que se sentiu possuído, é bom que aprenda a controlar-se, porque o verdadeiro artista nunca perde o controlo de si próprio, sob pena de se transformar não num artista, mas num furioso. Neste caso, num furioso tauromáquico.

Também não conseguimos compreender porque é que a PSP não o deteve em flagrante desobediência à Lei, em vez de o deixar passear-se em ombros, como se o total desprezo pela Lei, fosse motivo de orgulho e de festa.

É mais do que evidente que houve, tanto da parte dos empresários, que sempre garantiram a realização da corrida, como da parte do matador, premeditação.

Ficamos confiantes que a justiça funcione energicamente, e que as leis de protecção aos animais, que tão emperradas têm estado saiam rapidamente, pois só desta forma poderemos ser um povo civilizado.

Um grupo de amigos dos animais



Ler ou não ler

José Carlos Gonzalez

«... a poesia que quiser corresponder ao sentir mais fundo do seu tempo tem que ser forçosamente uma poesia revolucionária».
ANTERO DO QUENTAL, prefácio às *ODES MODERNAS.*

AZULIANTE, de António José Forte

O poeta é difícil. A poesia, a autêntica, mete medo. Quem anda com os olhos cheios de prodígios não pode ver bem e claramente o passante das ruas. Trata-se, justamente, de violência. Os corpos podres, com ou sem óculos, com ou sem gesta, só podem ir-se reapodrecendo, ignaramente ao fim e ao cabo.

Isto porque o António José Forte, que escreve pouco e/mas bem, se lembrou de fazer aparecer um azul incomodante, este **AZULIANTE (Ed. & ETC)** onde se celebra o amor, a fraterna idade, e se protesta contra os vesgos e as osgas.

«**Choverá muito – eu sei – choverá muito**». Desse dilúvio campestre poucas rosas ficarão, também sabemos. Há um hiato na chamada «crítica» portuguesa. Um ápice de susto: quem cria não tem direito senão ao sarcasmo fétido e a trezentas citações do senhor Barthes – ou então alinha na parvoeira lusa.

É o caso. Mas o caso que importa é ter lido a plaqueta AZULIANTE de António José. Onde se contam milagres de camas a voar, de reposteiros rasgados, de muita honra e pouco dinheiro. Isso, a «crítica» nacionária ignora, claro. Porque Saletes, porque Guimaraênses, porque angustinas, tudo. Porque desprezo e placas de vinte e cinco tostões para quem não alinha.

Ora vejamos:

«**Está escrito que o homem livre fará o seu aparecimento**». Parto terrível. Porque a literalha não quer. O obcecante mal cultural português, neste quase outono atravessado de sacanices, é não querer ver, nem ouvir, nem falar. De onde já noutras páginas o autor desta falou. O macaco de mãos nas orelhas.

O poema do Forte é forte. Logo, incomoda. Fala da mulher, logo inquieta. Depois sevandijas com farda de serem incompreendidos vomitam disparates. E vão ao bolso alheio, como sempre. **Passim**.

Se se fala de Mário Cesariny, poeta sim, mas cidadão lacustre, tudo minha gente ergue os braços em brados e ofrendas. Só falta a procissão do senhor dos passos. Mas fala-se do Forte, ah! temos que sacanear.

Ora, que eu saiba, o António José Forte escreveu até agora as **40 NOITES**, alguns esparsos re-reunidos, mais três poemas que eu tenho lá em casa, e aquele magnífico poema sobre o Cohn Bendit, tirando carapaus e sardinhas nada ao gosto da tal crítica (?) nacionária. Que nas obsessões firmes deste poeta estejam coisas que por exemplo eu entenda erradas, politicamente, SIM, até, não me impede, nunca me impedirá, de dizer o poeta enxuto que ele é. Pois, o surrealismo e as suas salmonelas, pois com certeza andamos todos juntos, e o «GELO», e tudo... E depois? Quem é que faz? Faz por exemplo e exemplarmente o Forte. Embarcado no navio algo bêbado da escrita, num país que por excelência despreza desde o berço os seus intelectuais, sem mata-borrão nem moscas ácidas no tinteiro, o António José Forte não tem que dar contas a ninguém de com quem dorme, nem como. O que tem, e fez no AZULIANTE, foi o retrato vivido da sua experiência votiva e vital, da sua ânsia de justiça, de paz e de liberdade.

«**Sou eu o homem que viaja nu**».

É isso. Anda gente vestida de mais, outra vez.

Poeta do amor, António José Forte, e da Revolta; às vezes quase exangue, outras pálido de cansaço. Mas dando-se. Enquanto tantos se escondem. Na sua raiva fundamental o poema AZULIANTE é raro escrito numa paisagem torpemente amansada e calcinada de juliocristevismos. Por tal não cabe nas cadernetas dos bonzos, ricos ou pobretanas. Tenho dito. Leiam.

Portugal quer vender mais têxteis à CEE

O Comité de Representantes Permanentes (COREPER) analisa, quinta-feira, os pedidos portugueses em matéria de gestão do acordo têxtil entre Portugal e a Comunidade Europeia, informou a NP, de fonte comunitária.

Os embaixadores dos Estados membros deverão pronunciar-se sobre uma proposta de compromisso preparado pelos serviços da Comissão Europeia.

Portugal tem vindo a solicitar um maior acesso da sua produção têxtil aos mercados comunitários. Isso implica uma revisão das quotas fixadas por país e por produto no acordo assinado em 1982, revisto mais tarde no decurso do último ano.

Nos pedidos apresentados por Portugal registam-se duas ordens de preocupações: procurar evitar, como prevê o acordo, que sejam descontadas nas quotas fixadas para 1984 as ultrapassagens verificadas em 1983 e tentar garantir níveis confortáveis de exportação nos produtos sujeitos a forte pressão da procura.

Segundo a NP, a proposta de compromisso apresentada pela Comissão Europeia anula a razão de ser da primeira das preocupações.

Um funcionárioo da Comissão Europeia afirmou «que as propostas que se encontram sobre a mesa vão no sentido de esquecer o ano passado».

No entanto, em relação aos reforços solicitados, os números avançados pela Comissão Europeia parecem ficar bastante aquém das solicitações portuguesas.

«Apesar dos esforços – disse o funcionário – os Estados membros não se mostraram abertos a satisfazer os elevados pedidos portugueses».

Mesmo ficando aquém, a fonte referida foi peremptória em afirmar que a Comunidade, se acabar por aceitar a proposta da Comissão, «fará um considerável esforço que nunca fez em relação a qualquer dos seus parceiros comerciais».

Os pedidos portugueses incidem, sobretudo, em quatro produtos e igual número de mercados: malhas exteriores para a RFA, camisas para a França e Reino Unido, tecidos sintéticos para o Reino Unido e tecidos turcos para o Benelux.

Começando por ter um acolhimento negativo, esses pedidos acabaram por ser estudados pelos Estados membros. Esforços diplomáticos, acentuando a importância do sector para a balança comercial (um terço do total das exportações), contribuiram de algum modo nesse sentido. Fontes da Comunidade, no entanto, não consideram ainda como assente uma posição positiva do Reino Unidos quanto à proposta de compromisso da Comissão Europeia.

Cinquenta por cento das exportações têxteis portuguesas são dirigidas àquele país.

Admitem, apesar disso, que o Reino Unidos venha a ceder na sua posição de relativa inflexibilidade, embora «por motivos políticos».

A Comunidade tem criticado a forma como Portugal tem gerido o acordo têxtil de 1982, permitindo constantes ultrapassagens das quotas definidas.

Antes de aceitar rediscutir os níveis para 1984, obteve de Portugal «o compromisso de fazer desta vez uma gestão séria». Se bem que não existam ainda quotas ultrapassadas, este ano, devido a uma rigorosa gestão do Instituto dos Têxteis, meios comunitários disseram existirem já motivos para preocupações, quer em França quer no Reino Unido.

O convite aceite

João Mendes

ANTECIPANDO-SE, de certo modo, ao discurso que o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético profere hoje perante a Assembleia Geral da ONU, Chernenko disse ontem em Moscovo, recebendo o primeiro-ministro finlandês Kalevi Sorza, que a URSS está disposta a uma «ampla cooperação» para conseguir o saneamento das relações internacionais e o regresso do desanuviamento. Ao mesmo tempo, a TASS rejeitava o conjunto das propostas feitas pelo presidente americano, afirmando que elas voltam a testemunhar a vontade de hegemonia dos EUA. Esta dupla atitude de Moscovo aumenta a importância e o interesse das conversações entre Gromiko e Reagan, amanhã, em Washington, e a expectativa em torno do seu discurso de hoje perante a Assembleia Geral da ONU. Tudo parece indicar que a URSS está efectivamente interessada no diálogo, mas não nos termos e condições propostos na segunda-feira passada pelo chefe da administração americana. A parte final desta «semana da boa-vontade» mostrará com exactidão o teor da resposta soviética e qual a viabilidade do «novo princípio» de que falou Reagan na ONU.

Foi um Reagan vencedor, um Reagan a que todas as sondagens se referem como presidente a reeleger nas próximas eleições de 6 de Novembro, que iniciou, no princípio da semana, o espectacular volte-face americano no tocante às relações bilaterais. E, antes da declaração de Chernenko e do comunicado da TASS, ontem, já era possível fazer um balanço da primeira metade da «semana de boa-vontade»:

A primeira conclusão a tirar dela era a de que, embora criticada por comentaristas e por políticos de quase todos os quadrantes, aquela que tem sido considerada como a mais belicista e a mais agressiva das administrações americanas desde o fim da guerra fria está, afinal, em condições e em posição – por motivos eleitorais mas não só – de propor à União Soviética o relançamento do diálogo. Isto, apesar da grave crise de Genebra, em Dezembro de 1983; apesar da instalação dos novos mísseis americanos na Europa e da resposta soviética.

A segunda conclusão é uma simples constatação dos factos: o convite feito por Reagan a Gromiko **foi aceite,** deslocando-se o ministro soviético a Nova Iorque ainda num contexto de bloqueamento. Os dois homens trocaram palavras afáveis e algumas sonoras gargalhadas durante a recepção que, no Waldorf Astoria, precedeu o dicurso do presidente americano perante a Assembleia da ONU. Ao mesmo tempo, os porta-vozes da administração Reagan multiplicavam, em todos os tons, declarações optimistas e sinais reveladores de uma «grande vontade» de degelo, hoje mais contidos e prudentes.

O adeus a Mondale

Nada disto ajuda Walter Mondale na sua corrida para a Casa Branca, embora Gromiko tenha acedido a encontrar-se **também** com ele, durante a sua estada em Nova Iorque. Na verdade, a deslocação de Gromiko aos EUA a menos de mês e meio das eleições americanas já significava, mesmo antes do discurso presidencial e agora, que ainda não é conhecida a «substância» da resposta soviética, que Moscovo «vota» Reagan, isto é: que a URSS prepara realisticamente o próximo quadriénio de relações com o homem que chega triunfalmente ao fim do seu mandato.

À nova panóplia de sinais de que os seus próximos quatro anos poderiam ser menos belicistas que os primeiros, o presidente republicano resolveu, para mais profundamente esvaziar a campanha de Mondale, juntar a proposta que, nos últimos meses, tinha tornado este último em «campeão» do desanuviamento: a de «consultas regulares» entre os EUA e a URSS, com vista a afastar o perigo de guerra.

Além disso, Reagan muda de tom em relação à União Soviética na mesma semana em que os EUA fazem um largo gesto a favor da continuação de empréstimos aos países cronicamente devedores, outro a favor dos programas de apoio ao desenvolvimento da África ao sul do Sara, e outro ainda dirigido à Europa, e que poderia prenunciar uma eventual quebra controlada do dólar, o que constituiria um verdadeiro balão de oxigénio para as economias desenvolvidas do velho continente, com destaque para os principais parceiros da CEE.

Os 23 segundos de aperto de mão na recepção do Waldorf Astoria não prenunciavam necessariamente um «sim» de Moscovo sem condições

Até os japoneses

Claro que o fulgor indesmentível do relançamento da economia americana, o **spleen** dos seus investimentos no exterior e o perfil triunfante deste fim de mandato – que relegam para segundo plano os défices do orçamento interno – se devem, em grande parte, aos juros pagos, a tempo e horas, pelos principais amigos e aliados dos EUA. Mas o facto é que Reagan pode gabar-se de que até a poupança japonesa acorreu em massa à compra dos títulos de tesouro americanos...

À luz do comunicado da TASS e da declaração de Chernenko, o facto de Gromiko não ter, na segunda-feira, aplaudido o discurso desanuviador de Reagan na Assembleia Geral, aparece agora como um gesto de contenção da retórica do diálogo, que fica à espera da conversa decisiva de amanhã. Gromiko tem, por outro lado, demasiada experiência do cargo para se ter arriscado, então, a estragar o efeito desejado para o seu discurso de hoje. Não estaria, na altura, previsto que Chernenko se antecipasse a ele, a partir de Moscovo. Mas custa a crer que os soviéticos tenham aceitado o convite dirigido ao velho senhor dos Negócios Estrangeiros sem um detalhado conhecimento prévio do ambiente qu o esperava em Nova Iorque.

Feitos os primeiros gestos globais que denunciam a vontade de degelo – a começar pelo aperto de mão de 23 segundos na recepção do Waldorf Astoria – o facto é que o relançamento do diálogo com os Estados Unidos passa, para os soviéticos, pela obtenção de garantias, sob a forma de uma moratória, respeitantes ao novo armamento espacial, especialmente no tocante às armas anti-satélite.

Concretizando-se, o que não está ainda garantido, as declarações de intenção de ambas as partes, haverá lugar, apenas, para um «optimismo moderado» em matéria de futuras negociações sobre armamentos.

Dois tablados

O que está em causa é gigantesco e parece ter-se agravado de forma irreversível durante o último ano.

Reagan disse agora pretender «resultados reais» em Genebra sobre as armas químicas, em Viena sobre as forças convencionais e em Estocolmo sobre o clima bilateral e a confiança mútua. A **Newsweek** adiantava até, no limiar da «semana da boa-vontade», que a coordenação das negociações sobre armamentos poderia passar para as mãos de um general «moderado», Scrowcroft, simpático aos olhos de numerosos democratas.

O presidente americano tem agora de reforçar a impressão de que este pretendido «novo princípio» se destina a sobreviver para além de Novembro, e é admissível que adira à ideia soviética da moratória. Em contrapartida, ele esperará, sem dúvida, obter novos entendimentos sobre a solução de conflitos em regiões tão escaldantes como o Médio Oriente: não se antevê desfecho para a guerra Iraque-Irão, Mubarak restabelece relações com a URSS, e, sobretudo, a obstinação da Síria perturba o trabalhista Shimon Peres, que não desejaria uma retirada unilateral do Sul do Líbano, onde Israel esgota o último dos seus fôlegos. Não é surpreendente que os israelitas tenham procurado directamente em Nova Iorque, junto de Gromiko, a mediação soviética em Damasco com vista a uma retirada simultânea do Líbano: a administração Reagan deseja, sem dúvida, que a visita do ministro soviético não termine sem que tal solução se tenha desenhado com mais clareza.

Quanto a um outro cenário regional de primeira importância para as duas superpotências, o da África Austral, os EUA terão, sem dúvida, interesse em não o abordar, convencidos de que a sua nova diplomacia e as dificuldades dos países «negros» da zona jogam, como o tempo, a seu favor.

Posição de força

«Optimismo moderado», dizíamos. Chernenko, que na segunda-feira completou 73 anos, fizera, ainda na véspera, um discurso em que afirmava que os EUA continuam a preparar-se para a guerra. E, apesar de ter invocado explicitamente o ideal pacifista de Gandhi, o presidente Reagan fez questão, na ONU, em deixar claro o percurso que o conduziu à presente mudança de atitude: «A América – disse – restabeleceu a sua força. Demos novo vigor às nossas alianças e às nossas amizades. Estamos prontos para negociações com a União Soviética».

Quer dizer: como todo o Mundo sabe, o desanuviamento que hoje se pode, talvez, entrever, embora se ignore que consistência terá para a semana, e sobretudo depois de Novembro, sucede à instalação dos euromísseis e à resposta soviética. Subiram-se novos e decisivos degraus no equilíbrio do terror.

Como todo o mundo sabe, este «novo» desanuviamento teria de conduzir, numa situação ainda mais perigosa do que há um ano, à reabertura dos «dossiers» START (sobre armas de alcance intercontinental), INF (sobre mísseis nucleares de alcance intermédio) e ABM (sobre o sistema de conjunto das armas antimísseis). Por outro lado, no tablado dos conflitos regionais, e independentemente dos acordos directos entre os «dois grandes», deveria conduzir a um reforço de autoridade da ONU e a uma maior aceitação das soluções por ela preconizadas. Ora, durante este primeiro mandato de Reagan, a ONU foi, frequentemente, desautorizada pelos EUA, que a têm acusado de reproduzir, sem flexibilidade, «maiorias automáticas» contrárias aos interesses americanos.

Se vingar, o «degelo» não prenunciará o fim, ou sequer o enfraquecimento, da política de blocos. Mas todos os que pautam os seus gestos e posições em função, também, do realismo político, concordarão em que uma atmosfera de diálogo e de concessões mútuas deixa mais espaço à esperança de paz do que a corrida sem limites à reposição do equilíbrio do terror.

Será – se vingar – um passo de anão dado por dois gigantes, num mundo cada vez mais marcado por velhas, e novas, vassalagens políticas e económicas que teimam em não se reconhecer como tal. As vassalagens, também em nome do realismo político, costumam justificar-se dizendo que a sua geometria é variável...

Assembleia da República reabre em 2 de Outubro

Regimento e Orçamento absorvem os deputados

O recomeço dos trabalhos do Parlamento vai ser assinalado, no dia 2 de Outubro, por declarações políticas feitas por deputados das várias bancadas.

A decisão foi ontem tomada na conferência dos líderes parlamentares que se reuniu expressamente para deliberar acerca das agendas dos plenários do Parlamento na primeira semana de Outubro.

Assim, no dia 2 de Outubro, haverá declarações políticas no período de antes da ordem do dia e depois será retomado o debate da revisão do regimento (um processo que se arrasta desde os tempos da AD).

Dia 3, o Parlamento reúne-se de manhã e à tarde para prosseguir a discussão e votação do novo regimento.

Este debate é interrompido dia 4, de manhã, para ratificação de uma conversação internacional sobre separações de casais.

Findo o debate desta convenção, que será feito com tempos limitados, prosseguirá a revisão do regimento – declarou o deputado Carlos Lage (PS) à NP.

As agendas da segunda semana de Outubro ainda não foram fixadas, mas deputados da maioria disseram que, depois do regimento e da revisão do estatuto dos deputados, as matérias cuja discussão é prioritária são a adesão à CEE e a revisão do Orçamento do Estado.

José Estêvão

A primeira cerimónia que a Assembleia da República realiza ao ar livre realiza-se no dia 15 de Outubro quando for inaugurada uma estátua de José Estêvão junto do Palácio de S. Bento.

A estátua do célebre parlamentar do sèculo XIX, oriundo de Aveiro, vai ser mudada do átrio de entrada do palácio para um jardim público que lhe fica junto, ao fundo da Rua de S. Bento.

A estátua, em pé, em temanho maior que o natural, de José Estêvão Coelho de Magalhães, esteve antigamente no exterior do palácio, mas foi encerrada no átrio pelo Governo de Salazar.

No átrio onde se encontra, existiu anteriormente a igreja do antigo Convento Beneditino de S. Bento da Saúde.

A cerimónia da transferência da estátua será assinalada por um discurso do presidente do Parlamento, Manuel Tito de Morais.

Este discurso poderá ser um dos seus últimos actos oficiais como presidente do Parlamento pois o respectivo mandato termina nesse mesmo dia.

Viagens

O Conselho da Europa, a EFTA e a União Interparlamentar são os responsáveis pelas deslocações ao estrangeiro de cerca de 20 deputados portugueses nos próximos dias.

Doze deputados dos principais partidos participam em Estrasburgo, de 26 de Setembro a 4 de Outubro, na segunda parte da 36.ª sessão parlamentar da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (a primeira parte teve lugar em Abril).

Manuel Alegre, que é o presidente da delegação portuguesa no Conselho da Europa, encontra-se nos Estados Unidos, pelo que cabe à social-democrata Amélia Azevedo, presidir ao grupo português nesta reunião.

No dia 1 de Outubro, estará também em Estrasburgo o deputado socialista António Rebelo de Sousa para substituir Amadeu Pires, encarregado das relações com a EFTA, numa reunião do Conselho da Europa.

Esta reunião procurará juntar os deputados de cada país responsáveis pelas relações com a EFTA e o Conselho da Europa.

A madeu Pires encontra-se com o seu mandato suspenso devido ao dsempenho de funções oficiais.

Entretanto, Raul Rego, Luís Saias (PS), Reinaldo Gomes (PSD), Jorge Lemos (PCP) e Narana Coissoró (CDS) estão a participar, em Genebra, até sábado, na 72.ª Conferência Anual da União Interparlamentar (UIP).

Simultaneamente, a secretária-geral da assembleia, Maria do Carmo Romão, estará também na Suíça para tomar parte na reunião anual da Associação dos Secretários-Gerais dos Parlamentos.

Regiões autónomas em tempo de eleições

Todos contra o PSD

Em vésperas de iniciar-se a campanha eleitoral para a Assembleia Regional dos Açores com vista à formação de um novo Governo, todas as forças políticas se voltam contra os sociais-democratas, que até agora têm disposto de maioria absoluta.

Falando na apresentação do seu programa, José Decq Mota, cabeça de lista da APU, disse que durante os oito anos de existência da Assembleia Regional, os deputados «nunca representaram verdadeiramente as populações que os elegeram» e defendeu a necessidade da APU estar na Assembleia Regional.

Criticando as restantes forças políticas, o cabeça de lista da APU disse que «votar PS ou PSD nada alterará e será, isso sim, deixar afundar o barco».

Na sua estratégia eleitoral a APU apresenta programas diferenciados para cada um dos nove círculos eleitorais dos Açores e na campanha participam dirigentes nacionais como Carlos Brito, do Comité Central do PCP e José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP/CDE, bem como diversos artistas entre eles Carlos do Carmo e Fernando Tordo.

O programa da APU para S. Miguel aponta para a necessidade de racionalização da exploração da pecuária, construção de novos caminhos de penetração, e fomento, apoio técnico e financeiro à produção agro-industrial, fomento da silvicultura e avicultura e um melhor aproveitamento da frota industrial pesqueira.

Os candidatos da APU defendem também uma melhoria substancial dos serviços de segurança social, remodelação dos serviços sociais e aumentos salariais e ainda uma política de habitação que diminua as carências actuais e uma autonomia financeira e política das autarquias.

O PS diz que vai orientar-se pelos «valores de liberdade, serenidade e consciencialização dos cidadãos açorianos para uma opção de voto que deve ser assumida com toda a informação e responsabilidade». Para os socialistas, o período da campanha eleitoral deve corresponder a «um esforço de presença e de esclarecimento das suas propostas junto dos eleitores» e não a «um apelo à violência verbal e física».

Mais excitado está o CDS cujo secretário regional, Rui Meireles, falando em Angra do Heroísmo durante uma conferência de Imprensa, disse que a autonomia «deve ser um instrumento de vida e não uma arma demagogicamente explorada», e que «defender a autonomia com palavras como faz o Governo chefiado por Mota Amaral, é cavar-lhe a sepultura».

Rui Meireles refutou por outro lado acusações do PSD segundo as quais o CDS pretende dividir as ilhas.

«Nas nossas listas – afirmou – existem verdadeiros autonomistas que pretendem alargar o regime sem quebrar a unidade nacional». Salientou por outro lado que, quaisquer que sejam os resultados, o CDS não entrará em coligações.

No decorrer da conferência de Imprensa foram ainda feitas diversas queixas contra a actuaçõ do Governo de Mota Amaral, a quem os centristas acusaram de «não dar resposta eficaz aos problemas da ilha».

Por sua vez os jovens centristas são ainda mais radicais nas suas críticas e manifestam-se contra aquilo que designam como «a ditadura parlamentar que o PSD impõe na Assembleia Regional». Repudiam também «as pressões do PSD na tentativa de ser partido único».

Madeira: PS acusa de irresponsabilidade

Entretanto, em relação à Madeira, as críticas contra o PSD são ainda mais duras. Ontem, o líder do PS na Madeira, Emanuel Jardim Fernandes, falando aos jornalistas no Palácio de S. Bento, após uma audiência com o Primeiro-Ministro, afirmou que a região autónoma da Madeira «não pode continuar a ser governada com as irresponsabilidades do actual Governo Regional.»

Emanuel Jardim Fernandes sublinhou a diferença entre os problemas políticos de âmbito regional e de âmbito nacional e disse que «a Madeira tem que conhecer novos rumos».

A propósito das acusações da APU segundo as quais a Assembleia Regional da Madeira não apresenta contas desde 1981, o líder socialista afirmou não existir naquela região autónoma «uma normalidade democrática» e afirmou que a criação, na população, de «um clima de medo» e a existência de «um bloqueio da Comunicação Social» são elementos ilustrativos da inexistência da referida «normalidade democrática», sem a qual «a verdadeira autonomia e a paz social não se podem concretizar».

O dirigente socialista reafirmou o apoio da Federação da Madeira do PS a uma eventual candidatura de Mário Soares à Presidência da República em 1985 e disse que a hipótese de Alberto João Jardim «não é mais do que uma manobra de diversão para afastar fundamentalmente o eleitorado madeirense da forma irresponsável como tem governado a Madeira.»

«Penso que a comunidade nacional tem bom senso na defesa dos princípios democráticos», salientou Emanuel Jardim Fernandes.

JSD congratula-se com amnistia de Pedro Pinto

A Comissão Permanente da JSD congratulou-se pela decisão tomada pelo Conselho Nacional do PSD de amnistiar «os ilícitos disciplinares» decorrentes do voto diferenciado assumido pelo seu presidente, Pedro Pinto, durante a discussão da lei do aborto.

Num comunicado ontem distribuído, a estrutura da juventude social-democrata considera que, com esta atitude, fez-se justiça ao valor político da representação parlamentar da JSD através do voto diferenciado do seu presidente durante a discussão daquela lei na Assembleia da República.

O comunicado sublinha ainda a atitude de «grande dignidade» do conselho jurisdicional do PSD que «embora por maioria, recusou cair nos jogos dos que, não hesitando em forjar situações falsas e demissões inexistentes invocaram infundadamente o não funcionamento do conselho jurisdicional da JSD». Repudia, por outro lado, «a acção desenvolvida junto da Comunicação Social e de órgãos do partido, por parte de elementos de uma minoria sem qualquer expressão dentro da JSD que apenas redunda denegrir a imagem externa da maior organização da juventude».

JUNTA DE FREGUESIA DE AMORA

2.º CONCURSO DE BANDA DESENHADA AMORA 84

REGULAMENTO

1. O Concurso é aberto a todos os cidadãos nacionais.
2. Os concorrentes poderão participar com qualquer número de originais.
3. O tema ou temas a apresentar a concurso serão de livre escolha dos concorrentes.
4. O prazo limite para entrega dos originais é o dia 18 de Novembro de 1984.
5. Todos os originais deverão ser a preto e branco.
6. São admitidas foto-montagens ou quaisquer outros processos gráficos.
7. As pranchas deverão ter as dimensões mínimas de A4 e máximas de A3. O formato A4 será obrigatório para os concorrentes do escalão dos 6 aos 10 anos.
8. Não serão admitidas fotocópias a concurso.
9. O Concurso será dividido por quatro escalões etários, a saber:

1.º – Dos 6 aos 10 anos
2.º – Dos 11 aos 12 anos
3.º – Desdo 13 aos 16 anos
4.º – Com mais de 16 anos

10. Os concorrentes deverão assinar com um pseudónimo todos os originais de forma legível.
11. O nome ou nomes (se fôr trabalho de conjunto) deverão ser inscritos num envelope fechado com a indicação exterior do pseudónimo e enviados juntamente com os originais para:

JUNTA DE FREGUESIA DE AMORA
CONCURSO DE BANDA DESENHADA — AMORA 84
RUA 1.º DE MAIO — AMORA
2840 SEIXAL

12. Os concorrentes deverão apresentar um mínimo de duas pranchas e máximo de quatrou ou de seis a doze tiras, excepto para o 1.º escalão, que poderá apresentar uma só prancha.
13. O júri será constituido por quatro conhecidos artistas de Banda Desenhada a designar pela Junta de Freguesia.
14. Serão atribuídos a cada escalão, três prémios e o número de Menções Honrosas que o Júri achar por bem distinguir.
15. Os prémios serão atribuídos da seguinte forma:

a) 1.º e 2.º escalões (Dos 6 aos 10 e 11 aos 12 anos) 1 — Prémio a designar; 2 — Colecções de B. Desenhada

b) 3.º escalão (Dos 13 aos 16 anos) 1.º Prémio 7 500$00; 2.º Prémio 5 000$00; 3.º Prémio 2 500$00

c) 4.º escalão (Com mais de 16 anos) 1.º Prémio 20 000$00; 2.º Prémio 15 000$00; 3.º Prémio 10 000$00

d) Menções Honrosas e Trofeus.

16. As decisões do Júri serão inapeláveis.
17. Os trabalhos premiados e Menções Honrosas farão parte do Património da Autarquia.
18. A Autarquia reserva-se o direito de utilizar os trabalhos premiados como entender.
19. Os trabalhos premiados serão tornados públicos no dia 8 de Dezembro de 1984.
20. A distribuição dos prémios terá lugar no dia 9.DEZ.84 na festa de encerramento.
21. A Autarquia entregará a quem os desejar, certificados de participação no Concurso.
22. Os trabalhos não premiados serão devolvidos a solicitação dos interessados.
23. Todos os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pela Organização.

ESTA INICIATIVA É UMA REALIZAÇÃO DA JUNTA DE FREGUESIA DE AMORA COM COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL, ORGANIZAÇÕES POPULARES DE BASE E COLECTIVIDADES.

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.
Rua Prof. Luís Reis Santos, 5
1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CHE Tecto, para reunir em sessão extraordinária, a realizar no dia 12 de Outubro de 1984, pelas 21 horas, no Centro de Ocupação de Tempos Livres de Telheiras, n.º 155, em Lisboa, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS:

1 – Informações.
2 – Admissão de novos cooperadores.
3 – Exclusão de cooperadores com quotas em atraso.
4 – Coberturas das portas de entrada das casas não protegidas por galerias; análise e votação de um projecto de cobertura.
5 – Análise e votação de um projecto para ampliação das casas de 3 assoalhadas (T2).

O Presidente da Assembleia Geral
Mário Plácido Miranda Garcia

SÉNECA-S. GAMA

A concepção pedagógica

Os mais modernos métodos pedagógicos. Uma actualização permanente de acordo com as mais recentes técnicas de ensino.
ENSINO PREPARATÓRIO DE MENORES. CURSO UNIFICADO.
CURSOS GERAL E COMPLEMENTAR INTENSIVOS.
ENSINO PREPARATÓRIO DE ADULTOS. 12.º ANO.

Aulas de manhã, à tarde e à noite
Paralelismo pedagógico

Av. Almirante Reis, 73, 1.º e 2.º
Telef. 52 00 92
(Metro Anjos)

Av. Almirante Reis, 106, 1.º e 2.º
Telefs. 82 27 76-82 35 31
(Frente à Portugália, metro Arroios)

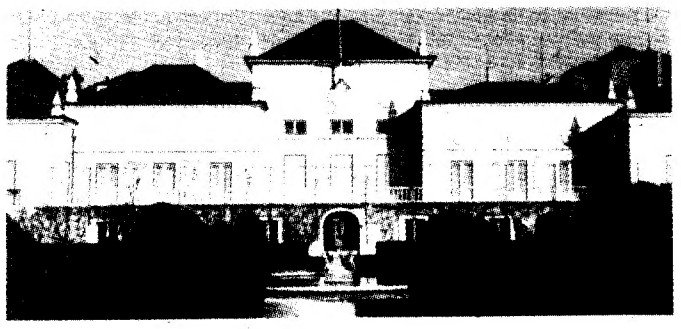
ponto a ponto

O Presidente da República recebe esta tarde o Primeiro-Ministro em mais uma audiência de trabalho, mas não foram divulgados os temas do encontro. Amanhã, o primeiro embaixador das Honduras em Lisboa, Óscar Acosta, apresenta a Ramalho Eanes as suas cartas credenciais. O diplomata hondurenho é embaixador residente no Vaticano, acumulando estas funções com as de representante do seu país em Lisboa.

MDP/CDE

A análise da situação política é um dos temas em debate na reunião da comissão política do **MDP/CDE,** que terá lugar no próximo fim-de-semana em Lisboa. Na reunião, que decorrerá na sede central do partido, na Av. de Artilharia 1, será também programada a actividade do MDP.

O Regimento de Infantaria de Queluz está a comemorar hoje o seu Dia da Unidade. A cerimónia, presidida pelo brigadeiro Gonçalves Serôdio, comandante interino da Região Militar de Lisboa, terminou ao princípio da tarde com um «tatoo» pela banda do Regimento e a parte final da estafeta militar Venda Seca-Queluz.



O Conselho Superior de Defesa Nacional reúne-se amanhã no **Palácio de Belém** para uma agenda de trabalhos que compreende, entre outros pontos, a confirmação da nomeação do governador militar de Lisboa.

Uma fonte oficiosa disse à NP que o Conselho analisará também a confirmação do novo comandante da Academia Militar e do comandante militar dos Açores.

No segundo ponto da ordem dos trabalhos o Conselho debaterá diversas promoções nos três ramos das Forças Armadas.

FUP

A Frente de Unidade Popular (FUP) revelou ter sido eleita no passado fim-de-semana uma nova direcção distrital de Setúbal daquela organização.

Um comunicado distribuído aos órgãos de Comunicação Social refere que a eleição efectuada prova a capacidade da FUP, que «o poder burguês pretende destruir».

O documento afirma ainda que «onde estiverem os trabalhadores estará a FUP, numa luta sem tréguas à burguesia e ao capitalismo».

«O Governo PS/PSD lançou o País num caos social», acusa a FUP, adiantando que o actual Executivo «tem vindo a devolver os grandes meios de produção aos capitalistas, num esforço para acabar com o 25 de Abril».

Depois de salientar que «à medida que os ricos ficam mais ricos os pobres ficam mais pobres», a FUP considera que «a sobrevivência dos trabalhadores está mais do que nunca ameaçada».

O presidente da comissão regional de **Bragança** do Partido Popular Monárquico apresentou o pedido de demissão do cargo — disse à ANOP uma fonte partidária.

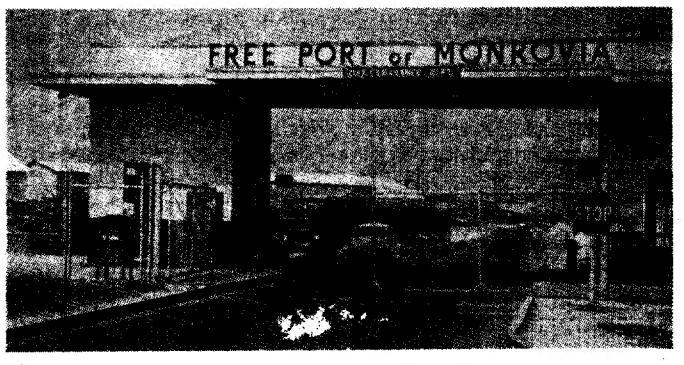
Amândio Eiras havia já formulado a intenção de abandonar o cargo durante o congresso extraordinário dos populares-monárquicos, realizado em Lisboa.

As razões da demissão, que não foram reveladas, serão explicadas pelo ex-dirigente durante uma reunião geral de militantes do distrito de Bragança, convocada para a tarde de sábado.

O ministro da Defesa, **Mota Pinto,** afirmou à NP que a existência de um sindicato vertical nos estabelecimentos fabris das Forças Armadas era «um absurdo».

Mota Pinto comentava recentes tomadas de posição do Sindicato do Pessoal dos Estabelecimentos Fabris das Forças Armadas, que apontavam para a criação de um sindicato abrangendo todo o pessoal das diversas profissões que prestam serviço naqueles estabelecimentos.

«Os estabelecimentos fabris das Forças Armadas são órgãos logísticos» — acrescentou.



A Libéria vai solicitar ao Governo português a abertura de uma Embaixada em Lisboa, disse o cônsul honorário daquele país africano em Lisboa, Raul Vitorino Rodrigues. O pedido será apresentado ainda esta semana pelo chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador John Samuel Smith, que se deslocou propositadamente a Portugal para o efeito.

Decidido em encontro Mário Soares-Mota Pinto

PS e PSD vão encontrar-se no dia 8 de Outubro

Iniciou-se ao fim da manhã de ontem e prolongou-se até às primeiras horas da tarde o encontro entre Mário Soares e Mota Pinto no qual foi decidido convocar para 8 de Outubro uma reunião entre o PS e o PSD.

A informação oficialmente fornecida sobre este encontro afirma terem sido tratados «assuntos correntes da administração pública na perspectiva da acção a desenvolver nos próximos meses e do Orçamento do Estado para 1985, a apresentar à Assembleia da República em Outubro».

O encontro surgiu dois dias depois do Conselho Nacional do PSD, no Porto, durante o qual foram tecidas críticas à acção governativa.

Em paralelo com o anúncio do encontro entre os dois partidos da coligação foi também emitido um comunicado da direcção do PS no qual se reafirma o empenhamento na aliança com os sociais-democratas, conforme notícia publicada nesta página.

Comissão Permanente do PS reuniu ontem

Críticas indirectas ao PSD e reafirmado apoio a Soares

«O Partido Socialista assume-se inteiramente como partido do Governo, sem ambiguidades nem tergiversações», afirma num extenso comunicado ontem divulgado pela Comissão Permanente do PS e que constitui a primeira resposta dos socialistas às decisões do último Conselho Nacional do PSD.

Sem se referir uma única vez à reunião do fim-de-semana dos sociais-democratas, o órgão dirigente do PS pronuncia-se ponto por ponto sobre as matérias «quentes» que agitaram os meios políticos, reafirmando o balanço positivo da actividade do Governo dirigido por Mário Soares.

O tom geral do documento é indirectamente crítico para os sociais-democratas e demonstra existir um amplo espaço de divergência entre o PS e o Conselho Nacional do PSD.

A Comissão Permanente do PS reafirma que «a estabilidade política até agora assegurada pelo PS e pelo PSD, a nível parlamentar e a nível do Governo, é condição indispensável ao prestígio e consolidação das instituições democráticas, à política de recuperação do equilíbrio financeiro do País – cujos resultados positivos já ninguém poderá, de boa-fé, contestar – e ao prosseguimento dos esforços de inovação, reestruturação e modernização da economia portuguesa que hão-de permitir o desenvolvimento harmonioso do País e a sua plena integração na CEE».

De seguida reafirma-se o empenhamento do partido, do Governo e do País na adesão à CEE, ressalvando-se que «continuam a ser dadas provas suficientes de que os interesses de Portugal têm sido firmemente salvaguardados pelo IX Governo Constitucional, nomeadamente face à Espanha». O próximo debate do processo de adesão na Assembleia da República, decidido pelo Conselho de Ministros, é considerado «extremamente positivo».

Depois de referir a viagem de Soares a Moçambique, a Comissão Permanente do PS afirma que a aproximação com os países de expressão oficial portuguesa, com Estados do Oriente, nomeadamente o Japão e a penetração no mercado americano «são vectores essenciais da política externa» do Governo.

«A grande aberyura de horizontes que a plena integração de Portugal na CEE vai permitir, diz-se também no documento da direcção socialista, aponta claramente para o prosseguimento dos esforços de recuperação económica e financeira do País, com vista a reconverter a lógica do sacrifício e da austeridade». Para tanto, torna-se necessário, diz o comunicado, «assegurar a estabilidade política e social e consolidar a institucionalização do diálogo e da concertação entre o Governo, os parceiros e grupos sociais e os partidos políticos democráticos.»

Por isso, continua o documento, « o PS reafirma o seu propósito de contribuir para o reforço da aliança com o PSD, assente numa co-responsabilização adulta entre socialistas e sociais-democratas, nos planos governamental, parlamentar, autárquico e laboral, na base da solidariedade e lealdade recíprocas entre parceiros da coligação».

Segundo a Comissão Permanente, «permanecem intactas todas as virtualidades» do acordo PS/PSD e o Programa do Governo «tem vindo a ser executado a bom ritmo». Neste campo salienta-se que o programa é para quatro anos «e de modo algum se poderia ter esgotado quando o actual Governo nem sequer completou ainda metade do mandato que lhe foi conferido».

Do mesmo modo reafirma-se que o acordo com o PSD é também para quatro anos, admitindo os socialistas apenas o diálogo que vise «o aprofundamento das virtualidades e potencialidades contidas naquele acordo e sem sujeição a quaisquer outras estratégias que não sejam as que decorrem do interesse nacional».

O PS reconhece, no entanto, a «necessidade de rectificar erros cometidos e pôr cobro a bloqueamentos injustificados». Neste campo, cita-se apenas a situação no Ministério da Agricultura Florestas e Alimentação.

A Comissão Permanente do PS convocou para 12 e 13 de Outubro reuniões da comissão política e da comissão nacional do partido.

Marques da Costa novo titular do MAFA?

Caso a cimeira entre o PS e o PSD não obrigue a uma remodelação governamental mais ampla, a substituição dos titulares do Ministério da Agricultura, Florestas e Alimentação (MAFA) deverá ocorrer no início de Outubro – garantiu ao DL uma fonte governamental bem colocada.

A substituição do ministro e dos secretários de Estado do MAFA vem sendo reclamada desde há muito tempo por sectores quer socialistas quer sociais-democratas. É um Ministério paralisado há cerca de um ano.

Segundo apurámos, Marques de Carvalho, ministro dos Transportes e Comunicações no IV Governo, teria já aceite substituir Soares da Costa.

No último Conselho Nacional do PSD o ministro Soares da Costa expôs a situação escandalosa de paralisia do seu Departamento mas acabou por não recolher qualquer tipo de apoio expresso dos conselheiros. Mota Pinto, inclusive, considerou deslocada a colocação do problema naquela reunião.

Segundo os socialistas há muito que a remodelação daquela pasta tem vindo a ser reclamada, tanto mais que é um sector importante nas negociações com a CEE, mas tem havido da parte do PSD recusas por causa da sua imagem política. O problema tem sido sempre colocado em termos de susbstituição também de um ministro do PS.

Registe-se, contudo, que, pelo menos até vésperas do Conselho Nacional dos sociais-democratas, não havia da parte do Primeiro-Ministro Mário Soares qualquer intenção de proceder a alterações no seu gabinete ministerial que pudessem de alguma forma ser entendidas como uma remodelação.

Soares não excluía, contudo, ajustamentos em algumas pastas, nas quais se incluía a de Soares da Costa além de eventuais arranjos ao nível de secretários de Estado de outros Ministérios.

As principais alterações no plano governamental visam antes de mais uma melhor organização do funcionamento do Governo, designadamente ao nível do Conselho de Ministros. A recente criação de um mini-conselho com o objectivo de tratar de problemas relacionados com a adesão à CEE insere-se nesses objectivos.

SEXTA-FEIRA, DIA 28 NA RTP

(APÓS O TELEJORNAL)

TEMPO DE ANTENA DA CGTP-IN

— A real situação dos trabalhadores e do País

— Documentos vivos sobre a miséria e a fome

— As propostas da CGTP-IN

ESTEJA ATENTO VEJA

CGTP-IN — 14 ANOS DE UNIDADE E LUTA PELA DEMORACIA POR ABRIL

Revisão salarial da Função Pública

Frente Comum reúne-se amanhã com secretário de Estado

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública inicia amanhã com o secretário de Estado da Administração Pública a negociação do processo de revisão salarial para 1985.

Uma assembleia de delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores esteve, entretanto, reunida na terça-feira, tendo as conclusões sido posteriormente entregues na Secretaria de Estado da Administração Pública.

De acordo com uma informação sindical, das conclusões ressalta a exigência de que «o Governo entregue rapidamente o projecto de revisão de carreiras do sector e se dê início à sua discussão com os sindicatos». Por outro lado, os delegados sindicais pretendem também que a «revisão salarial para 1985 salvaguarde o poder de compra dos trabalhadores da Função Pública.»

Entretanto, e na sequência das decisões do plenário da Frente Comum de Sindicatos, foi iniciado um debate alargado não só sobre a situação política e social como também sobre a proposta reivindicativa para 1985. Neste âmbito estão a decorrer assembleias de delegados sindicais estando prevista a realização entre 1 e 15 de Outubro, de uma assembleia geral descentralizada com sessões nos locais de trabalho.

Conselho Nacional da CGTP

Reúne-se amanhã e depois o Conselho Nacional da CGTP que terá como tema fundamental a discussão do «pacote laboral».

Em debate estará também um projecto intitulado «Frentes prioritárias da acção sindical» a partir do qual serão delineadas as principais acções a desenvolver pelos trabalhadores nos próximos meses. Está igualmente previsto que este Conselho Nacional faça um balanço actualizado dos salários em atraso.

Metalúrgica Duarte Ferreira

Trabalhadores em plenário permanente desde terça-feira

Os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira estão em plenário permanente desde terça-feira e até que a administração reúna com os seus representantes, informou a comissão de trabalhadores.

A CT afirma haver cinco meses de atraso no pagamento dos salários e reivindica uma reunião com a admnistração para que esta «diga o que pretende dos trabalhadores».

A mesma fonte adiantou que a administração da empresa «não informa de forma cabal sobre a situação da empresa, o seu futuro e dos seus postos de trabalho».

Contactada a administração esta revelou ter proposto aos representantes dos trabalhadores o pagamento dos salários de Agosto e Setembro em 70 por cento do seu valor até que a situação da empresa se normalize.

O presidente da MDF, Carlos Duarte Ferreira afirmou existirem apenas dois meses de salários em atraso e admitiu para breve a resolução dos problemas da empresa na sequência de contactos com o Ministério da Indústria e o Banco Fonsecas e Burnay.

O presidente da MDF apontou a existência «de uma carteira de encomendas satisfatória e de melhorias nas exportações».

Relativamente à reunião reivindicada pelos trabalhadores Carlos Duarte Ferreira afirmou «ter já intenção e disso ter avisado os representantes dos trabalhadores, de explicar em plenário a situação actual da empresa, antes da paralisação». E acrescentou que «fazê-lo agora sob exigência não é normal nem está previsto por lei».

Aveiro

Sindicato denuncia situação nas empresas metalúrgicas

Porto, 27 — O Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro difundiu um comunicado sobre a situação laboral nas empresas metalúrgicas e metalomecânicas do distrito e afirma que «cresce o número de empresas com salários em atraso» e que despedimentos, castigos e impedimentos à actividade sindical são factos constantes. O comunicado refere que essa situação se verifica em nada menos de 44 empresas do sector, envolvendo cerca de quatro mil trabalhadores.

Citando exemplos, aquela estrutura sindical adianta que na Casal há atrasos salariais e «quase paralisação de actividade, gerando grande instabilidade e descrédito quanto à recuperação da empresa em futuro próximo».

Na Joinal, de Águeda — prossegue ainda o texto sindical — há cinco meses de atraso salarial «com a laboração praticamente parada», não obstante a empresa ser viável e ter encomendas em carteira.

A Baratas de S. João da Madeira, que teve 40 trabalhadores, encontra-se abandonada — diz o sindicato — com débitos aos trabalhadores e venda de máquinas e ferramentas pela gerência. Já este mês foi cortada a água e a corrente eléctrica.

Finalmente, o sindicato aveirense refere a Smol, de Ovar, com 70 trabalhadores, onde o mês de Agosto ainda não foi pago. Produziu diversas máquinas em Julho, tem carteira de encomendas, mas «encontra-se praticamente paralisada» para além de ter acumulado dívidas.

Rescisão de contratos na TAP

Doze trabalhadores da TAP rescindiram voluntariamente esta semana o seu contrato de trabalho com a companhia aérea, afirma a NP, citando uma fonte da empresa.

A rescisão foi feita no âmbito de uma proposta apresentada em Agosto pelo conselho de gerência da TAP tendo em vista a redução do número de trabalhadores da companhia, à semelhança do que já aconteceu em outras empresas públicas.

Foram apresentados 15 pedidos de rescisão voluntária, mas o conselho de gerência da TAP aceitou apenas 12 – precisou a mesma fonte.

Ainda no âmbito da decisão de reduzir o número de trabalhadores da companhia aérea portuguesa, o CG propôs a rescisão de contratos, sem prejuízo financeiro, aos trabalhadores com mais de 55 anos e 25 anos de laboração na empresa, bem como a reforma das mulheres com mais de 62 anos e dos homens com mais de 65.

MOSTRA DE TEATRO ESPANHOL
LISBOA — OUTUBRO 1984

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

1 — COMPANHIA – CENTRO DRAMÁTICO NACIONAL
Obra: «Luces de Bohemia»
Dias: 9, 10, 11, 12, 13 e 14 de Outubro.

2 — COMPANHIA – NÚRIA ESPERT
Obra: «Doña Rosita la Soltera»
Dias: 18, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 de Outubro

3 – COMPANHIA — LA CUADRA DE SEVILLA
Obra: «Nanas de Espinas»
Dias: 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de Outubro

TEATRO IBÉRICO

4 — COMPANHIA — CORRAL DEL PRINCIPE
Obra: «Los Milagros de Nuestra Señora»
Dias: 10, 11, 12, 13 e 14 de Outubro

5 — COMPANHIA — LA CLACA (BARCELONA)
Obra: «Antologia»
Dias: 16, 17 e 18 19 e 20 de Outubro

6 — COMPANHIA — TEATRO IBÉRICO (LISBOA)
Obra: «A Celestina»
Dias: 28, 29, 30 e 31 de Outubro e segue temporada

BILHETES À VENDA

Para Teatro: assinaturas de 26 de Set. até 3 de Outubro das 13 às 20 horas
Bilhetes avulso a partir de 3 de Outubro das 13 às 20 horas
Descontos de 50 % a estudantes, reformados e grupos com mais de vinte pessoas

TEATRO NACIONAL D. MARIA II Tel. 32 22 210

TEATRO MUNICIPAL MARIA MATOS

7 — COMPANHIA — ELS COMEDIANTS (BARCELONA)
Obra: «Alé» («Aliento»)
Dias: 23, 24 e 25 de Outubro

Teatro Nacional de S. Carlos E.P.

MÚSICA

1 — DUO MATUTE-RENTERIAS
Programa: recital instrumental
Dia: 11 de Outubro

2 — MONTSERRAT CABALLÉ
Programa: recital de canto
Dia: 19 de Outubro

3 — JOSÉ CARRERAS
Programa: Concerto Comemorativo do Dia das Nações Unidas
Dia: 24 de Outubro

4 — TRIO BARCELONA
Programa: recital instrumental
Dia: 25 de Outubro

BILHETES À VENDA

Para assinaturas — 29 Set.; 1; 2; 3 Out. das 13 às 19 horas
Bilhetes avulso — A partir de 8 Out. das 13 às 19 horas

TEATRO S. CARLOS - TEL. 36 86 10

Patrocínios — MINISTÉRIOS DA CULTURA DE ESPANHA E DE PORTUGAL

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

CONCURSO PÚBLICO

«ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO DE CONTROLADORES DE TRÁFEGO E EXPEDIÇÃO DE CARREIRAS DO TERMINAL DE CACILHAS»

1 — Preço base ..... 5.170.492$00
Caução provisória ..... 129.262$00
Prazo ..... Cinco meses

2 — Alvará exigido

1.ª Categoria da classe correspondente ao valor dos trabalhos respectivos.

3 — LOCAL, DIA E HORA PARA EXAME DO PROCESSO:

Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av.ª Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, no horário de expediente a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

4 — LOCAL, DIA E HORA PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:

Idem, idem, das 9 às 12.30 e das 14 às 17 horas do último dia do prazo de trinta dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

5 — LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:

Idem, idem, às 11 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio.

Almada, 17 de Setembro de 1984

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

Obras já começaram

Restauradores à espera da "Gertrude"

A aplicação de um sistema de gestão de tráfego francês – «Gertrude» – aos Restauradores é um dos objectivos das obras iniciadas na terça-feira à tarde naquela praça. Segundo o vereador da Câmara Municipal de Lisboa Alberto Vilanova, este sistema prevê a entrada dos transportes públicos na Rua 1.º de Dezembro segundos antes dos veículos ligeiros. Para isso, serão colocados, para além de outros semáforos, uns exclusivamente para autocarros e para os táxis que permitem uma sinalização rápida.

No entanto, a primeira fase das obras, que estão orçadas em 100 mil contos, será centrada sobre a alteração dos separadores e das faixas de rodagem laterais e centrais, para depois poder ser instalado o novo sistema. se tudo correr bem, de acordo com as previsões da CML, a obra estará pronta dentro de um mês, período durante o qual o trânsito naquela zona de Lisboa será dificultado pois, de acordo com o responsável do pelouro do trânsito, por motivos económicos e de urgência é impossível que os trabalhos decorram à noite.

Licenças de táxis criam polémica

Os critérios definidos para a atribuição de novas licenças de táxis no concelho de Lisboa «não estão em consonância com a proposta que o Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Rodoviários e Urbanos apresentou ao vereador responsável pelo pelouro dos transportes», considera aquela estrutura sindical. O sindicato, que pediu audiências ao Ministério do Equipamento Social, Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e Câmara Municipal de Lisboa, afirma-se também surpreendido pela publicação da portaria que contém aqueles critérios. A portaria, publicada a 22 de Setembro, dá prioridade na atribuição de licenças de táxis a motoristas com mais de um ano que se constituam em cooperativas.

Embora a lei seja clara...

PSP de Lisboa aconselha "Break Dance" em casa

Agentes da PSP estão a convidar os jovens amantes da «breakdance» que executam as suas piruetas nas praças de Lisboa a irem dançar para casa.

Um porta-voz da PSP de Lisboa disse à NP que não existe nenhuma lei ou disposição interna específica que proiba os jovens de dançarem «breakdance» na cidade, «desde que não incomodem outras pessoas».

«Mas se o agente deparar, na via pública, com um bailarico qualquer é seu dever interromper e não autorizar» – salientou.

Sem problemas com as autoridades, milhares de jovens em todo o Mundo, designadamente, nos Estados Unidos e na Europa, estão a ocupar os seus tempos livres dançando «break» nas ruas.

Vários especialistas em assuntos da juventude asseguram que a «breakdance» pode constituir uma alternativa à criminalidade juvenil, embora alguns acidentes de percurso tenham já acontecido nalguns países.

PSP de Lisboa aconselha jovens: façam tudo isto mas em casa

Segunda-feira, jovens «breakers» foram convidados, por um locutor da Rádio, a participarem no seu programa, executando alguns passes de dança na Praça dos Restauradores, em Lisboa.

Vários jovens queixaram-se que a Polícia os havia proibido de dançar na Baixa de Lisboa, tomando os profissionais da Rádio partido dos amantes da «breakdance»

Um jovem adepto da «breakdance», Sérgio Ferreira, disse à NP que a Polícia chegou a deter durante algum tempo vários jovens que dançavam há dias no Rossio, ao som de música gravada.

Grupos de «breakdance» que começam a aparecer em Lisboa têm «actuado» com agrado na Praça da Figueira, juntando-se quase sempre à sua volta uma pequena multidão de apreciadores de todas as idades.

Cães vadios constituem outro problema do Algarve

O director-regional dos Serviços de Pecuária do Algarve manifestou-se preocupado com a existência de milhares de cães vadios que proliferam por toda a região em condições de saúde duvidosa.

Em declarações à ANOP, Silva Lobo sublinhou que a situação é preocupante não só pela imagem negativa para o turismo, como – frizou – para a saúde pública dos residentes

Nas suas declarações, o veterinário alertou as câmaras para os perigos que continuam a ser as lixeiras a céu aberto, onde matilhas de cães vadios se vão alimentar.

Silva Lobo revelou ainda que o número de cães vacinados tem vindo a diminuir.

«Não sei se por uma diminuição do efectivo canino, se por falta de cuidados das pessoas», fez notar o veterinário.

Segundo as estatísticas dos serviços, foram vacinados em 1982, mais de 32 mil caês, descendo em 1983 para 29 mil e este ano já há uma quebra de dois mil.

Outra questão levantada por Silva Lobo, é a falta de um canil no aeroporto de Faro destinado a animais que chegam sem documentação sanitária e necessitam de ficar isolados.

«Os canis das câmaras – recomendou – também precisam de ser revistos dando possibilidades a compartimentos isolados e com maior segurança para que os populares – como tem acontecido – não assaltem os canis e libertem os cães».

Se os cães são os melhores amigos do homem, que não sejam os homens a serem os maiores inimigos dos cães, concluiu o director-regional dos Serviços de Pecuária do Algarve.

Agora faltam apoios oficiais

Leiria quer salvar o castelo

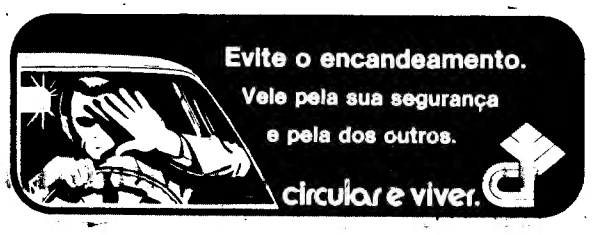
Técnicos da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), deslocar-se-ão em breve a Leiria para, em conjunto com o município, estudarem problemas decorrentes das obras de beneficiação do castelo – disse um elemento da autarquia.

Segundo o vereador do pelouro da Cultura, Carlos dos Santos Pimenta, tal decorre de uma promessa do secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, aquando da visita que efectuou recentemente a Leiria.

Durante a visita daquele membro do Governo, o vereador Carlos Pimenta, falando em nome do município, lamentou a falta de colaboração da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, a quem responsabilizou pelo «estado de degradação em que se encontra o castelo, um monumento que é um verdadeiro ex-libris da cidade».

Cumprindo a promessa feita em Leiria, o secretário de Estado determinou à referida Direcção-Geral que efectuasse as diligências necessárias com vista à recuperação e beneficiação do castelo.

Segundo soube a NP, na Câmara Municipal foi já recebido um ofício da DGEMN a comunicar que dado o facto de o responsável pelos edifícios da zona centro se encontrar de férias, «apenas na próxima semana poderá contactar o município de Leiria», para estabelecer um programa de acção com vista a atingir o objectivo pretendido.



tenant mix

Finalmente em Portugal, um espaço comercial foi pensado, criado e organizado à luz da moderna técnica do «Tenant Mix».
Surge um verdadeiro Shopping Center: Amoreiras Shopping Center de Lisboa.

A organização do espaço comercial do Amoreiras Shopping Center de Lisboa dá-lhe a garantia de que a sua loja vai dispor da localização mais adequada, beneficiando directamente do sucesso de todas as outras.
E no Amoreiras Shopping Center de Lisboa vai haver de tudo:

Acessórios de Motos e Autos
Agência de Aluguer de Automóveis
Agência de Seguros
Agência de Viagens
Alimentação Dietobiológica
Alta Fidelidade, Estereofonia e Televisão
Animais
Antiquário
Artesanato
Artigos de Desporto
Artigos de Electricidade
Artigos Orientais
Banco
Baby Sitting
Bar-Pub
Bebidas
Bijutarias
Boutiques de todos os ramos
Bricolage
Brindes
Brinquedos
Cabeleireiros
Café — Pastelaria
Carteiras e Malas
Casa de Cafés
Centro Policlínico
Cervejaria
Champagnerie
Charcutaria
Chaves
Chocolates
Cinemas
Clube Video
Consertos rápidos em sapatos
Creperie
Discotecas
Decorações
Doces Regionais
Drogaria
Electrodomésticos
Electrónica
Farmácia
Filatelia — Numismática
Florista
Fotocópias
Fotografia
Galeria para exposições
Geladarias
«Health Club»
Instrumentos musicais
Investimentos imobiliários
Jóias
Jornais
Lãs
Lavandaria
Lavores
Lingerie
Livraria
Loiças e Vidros
Ménage
Motos e Bicicletas
Móveis
Oculista
Papelaria
Peles
Perfumarias
Praia/Camping
Pronto-a-comer
Pronto-a-vestir
Quadros
Relojoaria
Restaurantes de todos os tipos
Retrosaria
Sandwich-Bar
Sapatarias
Supermercado
Tabacos
Tapeçarias
Video-Games

Se o seu ramo comercial é um dos que enumerámos, a sua loja já tem lugar reservado.

Se a inovação é a sua característica, no Amoreiras Shopping Center de Lisboa, poderá encontrar o espaço que há tanto tempo procurava.

AMOREIRAS
Shopping Center de Lisboa

Escritórios: Rua Sanches Coelho, 3-2.º Esq.º · 1600 LISBOA
Telefs. 77 57 84-77 58 19 (No local: 69 15 04)

de ontem para hoje

Reforma Agrária reúne em Beja

O Encontro de Culturas de Outono-Inverno 84/85, das UCP's e cooperativas agrícolas da Reforma Agrária, realiza-se no próximo sábado em Beja. O encontro irá decorrer no salão dos bombeiros locais promovido pelos secretariados, uniões e sindicatos da agricultura dos Distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal. O encontro, que deverá reunir cerca de 600 delegados, trabalhadores e técnicos da Reforma Agrária, tem como objectivo fazer o balanço das colheitas do corrente ano, planear e perspectivar o próximo ano agrícola e reivindicar e estabelecer acções em defesa da Reforma Agrária. Melhorar a produção, reforçar a organização e animar as formas de luta, são outros dos assuntos a debater no encontro do próximo fim-de-semana, em Beja.

Padre Cruz morreu há 36 anos

A missa do 36.º aniversário do falecimento do Padre Cruz realizar-se-á no próximo dia 1 de Outubro na capela do Cemitério de Benfica, segundo anunciou ontem o vice-postulador da Causa da Beatificação do Padre Cruz. O jazigo onde repousam os restos mortais do Padre Cruz (foto) será assim mantido aberto durante todo o dia. Entretanto, o bispo de Leiria, D. Alberto Cosme do Amaral ao referir-se a monsenhor José Galamba, falecido aos 81 anos disse: «Finalmente o gigante tombou».

Suicídio de reformado da PSP

Um agente reformado da PSP, José Augusto Comédia, de 83 anos, natural de Portalegre, apareceu enforcado numa residência em Odivelas. Segundo um dos filhos de José Comédia este sofria bastante da asma e dos pulmões, tudo indicando que se tenha suicidado.

«Fonte Luminosa» em Faro

A Câmara Municipal de Faro acaba de repor em funcionamento a fonte luminosa situada no Largo Pé da Cruz e que esteve inoperacional e abandonada cerca de seis anos. A reactivação da fonte, situada na zona baixa da capital algarvia, insere-se na política de «restauro, embelezamento e aproveitamento de espaços arquitectónico-culturais», levada a cabo pelo Município.

Choque frontal entre motorizadas

Duas motorizadas chocaram frontalmente na estrada que liga Vale Figueira à Foz do Ribeiro, em São Bartolomeu de Messines, tendo morrido o condutor de um dos veículos, Sérgio Martins Gonçalves, de 17 anos, e ficado feridos o condutor e o «pendura» do outro velocípede. São eles José Martins Gonçalves e António Cabrita Neves que recolheram ao Hospital de Portimão com os braços e as pernas fracturados.

Comerciantes em feiras e mercados

A Associação de Comerciantes Mercadores em Feiras e Mercados do Algarve (FEIMERCAL) enviou à Assembleia da República uma exposição solicitando legislação própria e protectora das «tradições seculares» de mercados tradicionais. Os feirantes pedem que sejam criados espaços próprios e delimitados onde semanalmente em cada zona dos concelhos do País se organizem os mercados e feiras. A FEIMERCAL recentemente criada e com sede em Armação de Pêra, argumenta que os comerciantes de feiras e mercados também pagam contribuições como os de porta aberta, mas que, no entanto, são perseguidos pelas forças policiais. Na exposição enviada pela FEIMERCAL ao Parlamento, os comerciantes de mercados e feiras comprometem-se a estar devidamente documentados, mas exigem também que lhes dêem a possibilidade de trabalhar em sítios condignos e sem serem perseguidos.

Devoluções na Secção de Justiça

Na Secção de Justiça da PSP de Lisboa (Rua Capelo, 13) encontram-se depositados vários artigos provenientes de furto que serão entregues a quem provar ser seu proprietário. A saber: um gira-discos, um rádio amplificador, dois faróis de uma viatura «Mini 125 GT», um rádio e um leitor de cassetes.

«Confundiram» duas vacas com javalis

Dois caçadores furtivos abateram a tiro de caçadeira, em S. Martinho do Peso (Mogadouro), duas vacas leiteiras que depois afirmaram ter confundido com javalis. Os dois homens foram detidos pela GNR, não só devido ao abate dos dois ruminantes como pelo facto de estar proibida neste momento a caça de javalis na região de Bragança.

Faleceu Isolina Faria e Silva

No Hospital de S. José faleceu ontem D. Isolina Faria e Silva, mãe do nosso colaborador e professor do Instituto Superior Técnico, Vítor Faria e Silva. O funeral parte da igreja de Arroios, às 10 horas, no próximo sábado.

Fizeram 31 assaltos em cinco meses

Furtavam para matar o vício da heroína

Três jovens de 20 anos são responsáveis por 31 assaltos a residências situadas em Lisboa e Cacém perpetrados entre Fevereiro e Junho últimos, segundo apurou a 1.ª Brigada de 6.ª Secção da Judiciária, a cargo do subinspector Fidalgo.

Aqueles investigadores criminais concluíram o processo que vão remeter a Tribunal, tendo prendido um dos elementos do grupo e o receptador dos artigos furtados, que pagava com heroína avaliada entre 12 a 15 mil escudos o grama.

Os dois outros jovens ainda não foram detidos embora devidamente localizados. Todos se dedicavam à prática de assaltos a residências na ausência dos locatários e agiam sob dependência e carência daquele estupefaciente.

Os furtos que lhes são atribuídos terão causado um prejuízo avaliado em 5 mil contos, entre televisores, jóias, dinheiro e outros valores, para além dos danos causados nas portas com o pé-de-cabra normalmente utilizado para forçarem as entradas.

A Judiciária terá recuperado parte dos artigos ainda em posse do receptador, um indivíduo de 30 anos cuja identidade não foi revelada e que reside num bairro da periferia da capital.

Irmão de um dos sete reclusos em fuga

Evasão da cadeia de Beja foi preparada por espanhol

A evasão de anteontem à tarde, dos sete reclusos da cadeia de Beja foi preparada, ao que tudo indica, pelo irmão de um dos fugitivos, Fernando Aragon Fernandez, que esteve hospedado durante alguns dias numa pensão daquela cidade. Fernandez foi visto horas antes da fuga nas proximidades da cadeia, ao volante de um automóvel com a matrícula do seu país.

Entretanto, uma patrulha da GNR avistou horas depois em Albernoa, a 30 quilómetros da capital baixo-alentejana, o «Morris Marina» de cor branca, utilizado pelos sete homens. O carro, roubado a um caixeiro viajante das tintas «Tróia», inverteu a marcha e desapareceu antes que a patrulha tivesse podido actuar.

Em declarações ao «DL», o director do presídio, Francisco Fialho, admitiu a hipótese dos fugitivos já estarem a salvo em Espanha.

Recorde-se que a fuga foi levada a cabo à hora do recreio (18 e 45), após os evadidos terem roubado as chaves e a pistola (uma «Star», de calibre 7.65) ao guarda Manuel Mestre Guerreiro, a quem agrediram com uma coronhada na cabeça.

Os sete reclusos (dois espanhóis, um macaísta, um moçambicano, um angolano e dois portugueses) aguardavam julgamento por crimes de tráfico de droga, furto qualificado e homicídio.

Foram roubados quinhentos contos

Assalto a banco de Vila Verde "deu-se" a 300 metros da GNR

Os responsáveis pelo Banco Fonsecas e Burnay contabilizaram em 500 contos o produto do assalto perpetrado, ontem de manhã, à sua agência, em Vila Verde, Braga, por quatro indivíduos jovens que actuaram armados e de rosto descoberto. Um elemento da GNR, cujo posto fica situado a cerca de trezentos metros do local, disse que durante o «golpe», foi disparado um tiro destinado a intimidar os funcionários e os cinco clientes presentes no interior das instalações.

Já no exterior do edifício, precisou a mesma fonte, os assaltantes, que se puseram em fuga num Opel Kadett, cinzento, com a matrícula GI-87-70, encontrado posteriormente abandonado junto ao Cruzeiro de Turiz (Vila Verde), fizeram ainda mais alguns disparos com uma pistola de calibre 7.65.

Durante a «operação», que durou cerca de um minuto, um dos assaltantes ainda tentou que o cofre fosse aberto, mas o «caixa» referiu que a chave estava em poder do gerente em diligência no Porto.

Suicídio e alcoolismo como agentes significativos

São doze as enfermidades que mais matam no Alentejo

São doze as principais causas de mortalidade e morbilidade no Alentejo, de acordo com os trabalhos efectuados, desde 1983, para a elaboração do Plano de Saúde da região transtagana. Segundo o estudo em causa, foi possível aos técnicos efectuar a análise da situação que permitiu detectar os principais problemas de saúde entre os quais se destacam doze diferentes causas de mortalidade e morbilidade, apontando o grupo de trabalho como de acção mais urgente e actuação sobre a mortalidade e morbilidade perinatal, doenças cérebrovasculares e doenças hipertensivas, tuberculose do aparelho respiratório, diabetes mellius, bronquite, enfisema e asma, reumatismo, tumor maligno da mama e tumor maligno do colo do útero.

A selecção destes problemas de saúde teve por base os seguintes critérios: taxas de mortalidade ou morbilidade superiores às verificadas no continente, tendência de evolução a apontar para um agravamento da dimensão do problema, efeito em grupos de grande significado social (crianças e população activa), capacidade de resolver ou atenuar o problema com os meios técnicos disponíveis, perda directa ou indirecta de produção, relacionando-a com os dias de trabalho perdidos e com a grandeza da população atingida.

O estudo apresenta ainda a identificação de outros problemas de saúde nomeadamente; suicídio, toxicomanias (droga e alcoolismo), acidentes de trabalho, bócio, doenças profissionais respiratórias (pneumoconioses), brucelose, quisto hidático e transtornos mentais, identificados os problemas e fixados os objectivos, seguir-se-á a fase de elaboração de programas de acção visando a sua atenuação ou resolução, tendo em atenção os seguintes critérios:

a) programas globais, por serem extensíveis a toda a região;

b) programas especiais: são os que englobam problemas que necessitam de um estudo prévio ou se circunscrevem a determinados distritos ou áreas geográficas restritas.

Para presidente da Câmara de Beja

Alarme de bomba não passava de 'manobra de diversão'

Uma «voz de homem» telefonou ontem, cerca das 5 e 45, para a esquadra da PSP de Beja dizendo que iria explodir uma bomba no edifício da câmara municipal daquela cidade. O presidente da edilidade, José Manuel Carreira Marques, foi alertado na sua casa, tendo acompanhado a Brigada de Minas e Armadilhas numa revista às instalações da câmara, localizada na Praça da República, durante a qual não foi detectado qualquer engenho explosivo.

Deste modo, a câmara abriu normalmente às nove horas, mas uma notícia difundida mais tarde pela Rádio Comercial, sobre a busca passada ao edifício, acabaria por gerar algum pânico entre funcionários e utentes, pelo que Carreira Marques achou por bem explicar o sucedido, «de forma a evitar a propagação de falsas versões», ao que afirmou esta manhã ao «DL».

Para Carreira Marques, todas estas situações alarmistas servem, e são geradas, por aqueles que «tentam justificar, com manobras de diversão, a existência de uma preocupante Lei da Segurança Interna». Por outro lado, oas autoridades policiais admitem que o telefonema poderá haver tido como objectivo desviar a atenção da GNR e da PSP da perseguição em que estavam empenhadas aos sete fugitivos da cadeia da capital baixo alentejana.

Afirmado ontem em reunião com os jornalistas

FUP: "greve de fome terminará quando mudarem condições prisionais"

«Não temos nada a ver com as FP-25 mas estamos a pagar o preço de nos assumirmos como a única alternativa revolucionária neste país...» Eis o que afirmaram ontem, em conferência de Imprensa, representantes da FUP. Não foi uma reunião clandestina visto que durante três horas, à volta de uma mesa com um «petisco», falaram com os jornalistas, sem preocupações, num restaurante de Lisboa. Mas a verdade é que continuam desalojados de algumas das suas sedes, situação a que aludiram: *«Não sabemos quem manda nisto... empurraram-nos de um lado para o outro sem que ninguém tome decisões quanto à abertura das sedes de Lisboa e de Setúbal»*

A conversa, porém, centrou-se em grande parte nos detidos do processo de 19 de Julho. Assim, informaram que 37 deles se encontram em greve da fome (parcial ou total), havendo contudo uma minoria que, por razões de saúde, não participam na luta desenvolvida nas cadeias contra a dureza do regime prisional. *«Os presos estão numa semi-incomunicabilidade, fechados perto de 21 horas por dia numa cela, o que constraria as disposições legais»*.

Segundo disseram os representantes da FUP, neste momento há treze presos internados no Hospital de Caxias. Há também quem tivesse perdido, entre quinze e dezassete quilos neste jejum voluntário, verificando-se já, em certos casos, perturbações de visão e de equilíbrio e problemas cardíacos. E Otelo? – p erguntaram os jornalistas. *«Otelo não está em greve da fome pois não tem queixas contra as condições prisionais... Está numa situação diferente»*.

Num balanço das detenções que se mantém e daslibertações efectuadas, reconhecem os porta-vozes da FUP, 46 presaos e cinco soltos, números que não coincidem com a versão policial. Nas contas da Polícia foram já libertados *sete* – quem são os outros dois? *«Desconheçemos a sua identidade... no entanto desconfiamos que se trata de dois indivíduos ligados ao processo do Carregal, detidos há cerca de um ano e meio. Ao que consta são actualmente assalariados da Polícia...»*

Quanto à maneira como o juiz Almeida Cruz vem conduzindo este processo muitas críticas têm a fazer. Garantem que só foram ouvidos dez dos detidos pela segunda vez (*«para aprofundar os indícios»*) visto que a primeira corresponde, apenas, a uma formalidade. Por exemplo: Mouta Liz só foi interrogado quinze minutos antes de terminarem as 48 horas da sua detenção. E somente três perguntas lhe fizeram: se pertencia às FP-25, se tinha participado em assaltos a bancos, se estava envolvido em atentados? *«Não»*, disse o inquirido. Todavia, a Polícia confirmou a sua prisão.

Entretanto, ao que parece o juiz Almeida Cruz congratula-se, junto da Imprensa, do sucesso das investigações. Afirma que nesta altura o processo já se comçou a *«desembrulhar»*. As peças do «puzle» ajustam-se, tudo se clarifica, esclarecido o que se afigurava nebuloso. A propósito da conta na Suíça, os que em nome da FUP falaram, com um saorriso dizem que gostariam de ver essa questão largamente divulgada na Imprensa. nada lhes pesa, não têm medo. *«É evidente que temos apoios financeiros de certos países amigos... mas quem os não tem?»* Lembram, oportunamente, que o Partido Socialista também recebe dinheiro do estrangerio.

Ainda no âmbito da solidariedade internacional, revelaram que os «Verdes» da Alemanha Federal estão a preparar uma moção de apoio aos presos antifascistas portugueses. Semelhantes atitudes se verificam noutros países, nomeadamente, na França, Bélgica, Espanha, Estados Unidos e Irão. Também determinados grupos ligados à Igreja, se propõem levar o caso às m ais altas instâncias da hierarquia católica.

Entretanto, aguardam que aos detidos seja comunicado *«de que realmente são acusados»*, coisa que ainda não sucedeu. Os representantes da FUP não têm contudo ilusões, sabem com que espécie de *Poder* lidam. Julgam os que se escudam na «legalidade» capazes de forjar provas. Aliás consideram que os documentos, atribuídos a Otelo Saraiva de Carvalho, *«são falsos»*. Querem liquidar a FUP e não se coibem de recorrer a qualquer meio ainda que escuro.

Entre as críticas dirigidas aos poderes político e judicial os representantes da FUP acusaram o director da PJ, Carlos Picoto de se ter encontrado, em 1979, em Cascais com dirigentes da extrema-direita espanhola inclusive Blas Pinar, e o juiz Almeida Cruz de estar ligado *«ao processo de inocência dos elementos da FLA nos Açores»*.

Justifica-se a «sanha» do Poder contra eles porque de facto defendem que a situação política portuguesa, no máximo da degradação, só se altera através da força das armas. *«Como a FUP se estava a preparar para dar uma resposta política, a nível nacional, o Poder sentindo-se ameaçado optou por uma investida violenta contra a nossa organização»*.

L.F.

Diz Rui Machete

Prisão de Otelo foi "correctíssima"

O ministro da Justiça, Rui Machete, afirmou ontem que a detenção de Otelo Saraiva de Carvalho foi «correctíssima» em termos processuais e correspondeu a «uma boa decisão do juiz de Instrução».

Rui Machete fez esta declaração à ANOP, respondendo a uma pergunta sobre o significado da afirmação que fez terça-feira durante um encontro com a Imprensa, a propósito da oportunidade da prisão de Otelo Saraiva de Carvalho.

O ministro da Justiça acrescentou àquela agência, que, apesar de não ter lido «as seis ou sete mil páginas que constituem o processo», os elementos de que dispõe lhe permitem concluir que «há provas suficientes para demonstrar a ligação de Otelo às FP-25 de Abril».

Concretamente quanto à sua afirmação no encontro com a Imprensa, explicou: «na altura pensei de facto que, se dependesse de mim, a detenção seria efectuada mais tarde, mas apenas pelas consequências políticas que traria».

No entanto – acrescentou o ministro – «o desenrolar do caso veio provar que eu não tinha razão».

Proposto no Congresso de Viana do Castelo

Bombeiros preocupam-se com as alturas

A necessidade de legislação adequada e de estruturas que sejam capazes de responder à segurança contra incêndios e o pânico de pessoas que habitam edifícios de grande altura ou de grande dimensão horizontal, foi ontem defendida em Viana do Castelo, no segundo dia de trabalhos do 26.º Congresso Nacional dos Bombeiros Portugueses, pelo comandante dos BV de Leixões, Oliveira e Silva.

O mesmo orador, na alocução que produziu em torno do simpósio técnico intitulado «Prevenção e Segurança», salientou também a urgência de pôr a funcionar a «tão prometida escola de fogo», a qual teria como objectivo a formação de pessoas «devidamente habilitadas na projecção de esquemas de segurança, bem como na emissão de pareceres idóneos nos quais assentariam as decisões dos Executivos autárquicos».

O 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Leixões afirmou ainda que no campo da segurança e da prevenção de incêndios é «urgente montar um aparelho que deve dispor de meios técnicos e humanos capazes de aguentar uma estrtura que se estenda por todo o País», tornando-se necessário «proceder à fixação de disposições a incluir no projecto e próprio levantamento dos edifícios», acrescentou Oliveira e Silva.

Ainda em relação ao que considerou como «medidas urgentes a tomar» neste aspecto, o comandante dos BV de Leixões sublinhou impor-se igualmente o estabelecimento de meios fixos e móveis que dotarão os edifícios de grande altura e/ou de grande dimensão horizontal com vista à detecção, alarme e ao ataque a eventuais incêndios.

Na opinião de Oliveira e Silva, outras medidas a tomar têm a ver com a «integração real, permanente e activa dos bombeiros na problemática levantada pelos edifícios de grande altura», assim como no «prévio e detalhado conhecimento das capacidades logísticas desse prédios.

«Queiram as entidades governamentais fazer autêntica protecção civil e nós cá estaremos disponíveis para estudar, trabalhar e aplicar o nosso esforço», propôs a finalizar aquele comandante nortenho.

«Prevenção na indústria» foi o tema do colóquio desta manhã, com a presença de mais de mil e duzentos participantes e convidados, orientado pelo comandante dos BV de Cacia (Aveiro). À hora de encerrarmos esta edição decorria o segundo colóquio da terceira sessão de trabalhos, subordinado ao tema «Energia nuclear», moderado pelo comandante Fragata Ferreira, do Serviço Nacional de Bombeiros. Uma visita guiada à cidade de Viana e a exibição de ranchos folclóricos preenchem hoje o programa social do 26.º Congresso dos Bombeiros Portugueses.

O MAI atento ao Algarve

O MAI vai incluir o Algarve no planeamento nacional de prevenção e combate a incêndios florestais. A informação foi ontem dada em Faro, pelo Responsável do Centro de Coordenação Civil distrital, coronel Vicente.

Aquele responsável disse ainda que um serviço desses terá de passar, para além do apoio em meios aéreos, pela construção de torres de vigilância.

Em causa as declarações de Almeida Cruz

Embaixada da Suíça não confirma 'congelamento' da conta da FUP

O juiz Martinho de Almeida Cruz, recém-chegado da Suiça, fez saber através de uma via judicial, ontem citada pela ANOP, que as autoridades helvéticas tinham «congelado» a conta bancária da militante da FUP Maria da Luz Santos, em clausura na cadeia das Mónicas, por suspeita de envolvimento no chamado «Processo das FP-25». Disse ainda o jovem, e controverso magistrado, que a sua deslocação áquele país tinha sido um êxito, dada a colaboração prestada pelas autoridades suíças nas investigações ligadas à conta bancária de Maria da Luz Santos.

Sendo do conhecimento público, a forma quase «religiosa» como a Suíça defende o sigilo bancário (razão maior da sua abastança económica), não poderiam deixar de causar uma certa celeuma, e perplexidade, as declarações do juiz Almeida Cruz. Sobretudo se tivermos em conta o ainda recente referendo realizado no país dos cantões e que se cifrou por uma vitória expressiva daqueles que se pronunciaram pela manutenção do sigilo bancário.

Foi nesta óptica que o «DL» contactou a Embaixada da Suíça em Lisboa. Como interlocutor o encarregado de negócios «signore» Brogini (um helvético de origem italiana e com cinco anos de serviço diplomático em Roma) que nos disse não ser, em princípio, «compreensível» nem «credível» que as autoridades bancárias do seu país tivessem chegado ao ponto de congelar uma conta bancária e ainda menos de abrir aos olhos de um juiz português o quantitativo dessa mesma conta. Recordemos que Mouta Liz, apontado por Almeida Cruz como tesoureiro da FUP, afirmou à nossa reportagem, momentos antes de ser detido pela PJ no Banco de Portugal, que a conta de Maria da Luz Santos na Suíça «sempre esteve em zero».

Mouta Liz, apontado por Almeida Cruz como o tesoureiro da FUP, afirmou ao «DL» pouco antes de ser detido pela PJ: «A conta de Maria da Luz Santos na Suíça sempre esteve em zero»

Brogini precisou depois que o sigilo bancário na Suíça é mantido quase religiosamente mesmo em processos de «ilícito fiscal» (como poderiam de outra forma sobreviver os «Al Capones» ou os «Xás» e «Somozas» de todas as ditaduras apeadas). Só podendo ser violado em casos extremos, quando os visados já tiverem sido condenados em última instância (há alguns exemplos em processos das Brigadas Vermelhas e da ETA). Ora, no caso das «FP-25», o processo ainda está numa fase inicial de instrução (a instrução contraditória virá depois). Sendo até lá, Maria da Luz uma cidadã quando muito suspeita, pois ao ritmo a que está a andar Almeida Cruz e a PJ, se alguma dia vier a ser ré, só lá para Dezembro.

Mas Almeida Cruz assumiu publicamente uma posição. Disse que os suíços tinham congelado uma conta bancária a que teria tido mesmo acesso. Que tinham colaborado nas investigações. Será que iremos ter a breve prazo um juiz português processado por falsas (ou apressadas) declarações? Tornando assim Almeida Cruz, um caso na magistratura portuguesa, que já é, num caso de Direito Internacional!...

Manuel Geraldo

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

É tempo não só de acabar com os mitos: é tempo, principalmente, de se acabar com a mitomania.
(...) A caminhar neste sentido, a televisão cava mais largo o fosso que a separa da audiência.
(...) Com tamanhas habilidades , a televisão portuguesa corre cada vez mais o perigo de se atascar na pior das situações, que é a situação do ridículo.
(...) A continuar assim, certas palavras terão de se transformar. ***Televisão*** *é uma delas. Passará a ser* ***Telecegueira****.*
(...) Que se pode esperar de uma televisão como a nossa a viver sob o signo dos fantasmas? Que podemos esperar dos responsáveis de uma programação que se mostra de tal forma incapaz de defender já não digo a qualidade, mas a saúde das suas rubricas?
Assalta-nos a muitos o desejo de ver restabelecido rigoroso inquérito às condições em que estes serões são possíveis.
Inquérito para quê? Para encontrar os responsáveis.
Mas não vale a pena. Porque, na realidade, responsáveis somos nós todos.
(...) Imagina-se dificilmente uma televisão onde se trabalha tão mal como a nossa. Há um total desleixo, uma total indiferença pelo interesse dos telespectadores.
Simplesmente aflitivo.
(...) As imagens são de uma pobreza desavergonhada.
(...) Na Televisão canta-se muito em inglês, entre outras razões, porque é difícil dizer alguma coisa em português; ou porque não é difícil: é mesmo impossível.
As palavras que o leitor acabou de ler, sendo todavia actuais na essência, não foram escritas agora, mas sim em 1971. escritas mas não publicadas: a censura cortou-as.
Encontrei-as há dias quando revolvia papéis velhos, mas nem todos – infelizmente – envelhecidos. Papéis riscados, traçados pela espada dos censores.
De súbito, dei por mim a pensar onde raios pararão os tais censores, guardas de um imenso campo de concentração que era a Imprensa, torturadores da inteligência, arranca-olhos de todo um povo, «assassinos» da confiança de assassinos.
Em que partidos (democráticos, é claro!) estarão, em que Ministérios, em que cargos, com que tarefas. Dei por mim a pensar no prémio que eles teriam recebido dez anos depois...
Certamente estarão a ler-me.
Sem lápis? Creio que sim, sem lápis. Pelo menos por enquanto.

Arquidiocese com mais sacerdotes

Braga no reino dos céus

A Arquidiocese de Braga possui 588 sacerdotes, cuja média etária era em Dezembro de 1983 de 54,216 – anunciou hoje o vigário para o clero numa Assembleia realizada no Seminário da Senhora do Sameiro, em Braga.

Segundo Jorge Ferreira da Costa Ortiga, desses 588 sacerdotes 376 são párocos e 212 ou não o são ou trabalham fora da arquidiocese.

Vila Verde é o Arciprestado cuja média etária dos párocos é mais elevada (56,714), logo seguido dos de Celorico de Basto (56,5) e de Guimarães (55,965).

Os párocos mais jovens encontram-se nos arciprestados de Terras de Bouro (média etária de 43,285) e Vieira do Minho (43,916).

O Arciprestado de Braga é o que reúne mais sacerdotes não párocos (96), com a média etária de 54,531. Não possuem sacerdotes não párocos os arciprestados de Celorico de Basto, Póvoa de Lanhoso e Terras de Bouro.

Com 25 párocos, a Póvoa de Varzim é o arciprestado onde é mais elevada a média de pessoas para cada pároco: 3294,84. Incluindo-se os sacerdotes não párocos aí residentes, a média é de 2353,457 pessoas para cada padre.

No arciprestado de Braga, onde o número de sacerdotes não párocos é mais elevado, há um padre para 904,057 pessoas.

Todavia, se se atender apenas aos párocos, então há 2876,545 pessoas para cada padre.

Criada provavelmente pouco depois do ano 216, a Arquidiocese de Braga abrangeu um vastíssimo território que se foi reduzindo através dos séculos, dando origem a novas dioceses.

Hoje confina-se ao distrito de Braga e a paróquias do Porto situadas a Norte do Rio Ave, nos concelhos de Santo Tirso, Póvoa de Varzim e Vila do Conde.

Abrange 548 paróquias em 14 arciprestados, numa área aproximada de 2832 quilómetros quadrados. Em 1980 a população rondava os 800 mil habitantes.

Na mesma assembleia, Jorge Ortiga apresentou também as conclusões de um questionário sobre o presente e o futuro do clero do presbitério bracarense.

Tais conclusões não dão uma visão de conjunto uma vez que, como disse D. Eurico Nogueira no começo da Assembleia do Clero, só respondeu um terço dos inquiridos.

Embora tivessem sido recebidas duas centenas de respostas, porque algumas chegaram atrasadas, o resultado do inquérito reflecte, apenas, o pensar de 180 dos 588 sacerdotes da Arquidiocese.

Dos 180 sacerdotes que responderam, verifica-se que 154 só possuem o cúrso do seminário e 32 têm um curso superior, sendo 22 formados em ciências não eclesiásticas. Desses, 97 afirmam estar no mesmo lugar há mais de 25 anos e 41 há mais de 20. Estão reformados 42.

Pode concluir-se das respostas ao questionário que a Arquidiocese se encontra «dividida» em zonas diferentemente caracterizadas, com um mundo urbano, operário, agrícola e do litoral diferentes entre si.

Dos 180 sacerdotes, 14 responderam viver completamente sós, enquanto 99 vivem com familiares e 17 com outros sacerdotes. Vinte e cinco por cento disseram recear a velhice por motivos económicos e só 82 dos 180 afirmaram gozar de boa saúde.

Dos 588 sacerdotes da Arquidiocese, em 1983 fizeram oficialmente retiro 246 e 129 frequentaram cursos de reciclagem.

Dos 180 sacerdotes que responderam ao questionário, 117 sentem-se realizados no seu trabalho, enquanto cinco dizem que não e 58 «mais ou menos». Por outro lado, 99 consideram-se aptos para as tarefas que o seu trabalho lhes impõe, 14 não e outros não responderam.

81 dos sacerdotes que responderam ao questionário sentem-se preocupados com o seu futuro pessoal por motivos de doença, falta de apoio e de assistência na velhice, e 125 dizem terem gosto pela leitura. Só 50 dizem que lêem muito.

Dos 134 párocos que responderam todos têm a catequese organizada, seguindo 70 os moldes de S. Pio X. E 59 têm equipa litúrgica e 43 pastoral familiar.

Silva Araújo (NP/DL)

Para receber até mil passageiros/dia

Nova aerogare de Porto Santo vai custar 237 mil contos

O projecto de construção da nova aerogare do Aeroporto do Porto Santo está orçamentado em 237 mil contos, revelaram ontem fontes oficiais nesta ilha da Madeira. Ainda segundo a Direcção Regional de Aeroportos da Madeira, a construção da nova aerogare será custeada pelo orçamento regional.

O projecto prevê, basicamente, a construção de um novo terminal de passageiros de acordo com as perspectivas futuras do tráfego aéreo na ilha e considera a utilização da pista do Porto Santo não só em função do crescimento dos fluxos de transportes, como ainda em alternância aos serviços do Aeroporto de Santa Catarina.

A Direcção Regional de Aeroportos da Madeira põe ênfase, a propósito deste project, na «situação privilegiada do Aeroporto do Porto Santo em relação ao tráfego intercontinental desde que a sua pista seja ampliada para três mil metros, o que actualmente constitui empenhamento do Governo Regional».

Com a construção da nova aerogare e com a ampliação da pista, torna-se «indiscutível a possibilidade de se incrementar a utilização do Aeroporto do Porto Santo para efeito de operações de reabastecimento de combustível nos voos saídos do Funchal e com destino ao Centro e Norte da Europa».

A nova Aerogare de Porto Santo desenvolver-se-á num só piso e terá uma superfície coberta de quatro mil metros quadrados. Foi concebida por forma a assegurar a separação do tráfego nacional do movimento internacional e poderá, em períodos de ponta, vir a receber até mil passageiros».

As comunicações de e com Porto Santo, pelos vistos, começam a ser encaradas com objectividade pelo Governo Regional. Com efeito, paralelamente ao anúncio do projecto de construção de uma nova aerogare na ilha, o titular do GR, Alberto João Jardim, inaugurava – o que muitas vezes acontece antes de eleições... – um sistema de comunicações para apoio à navegação marítima na região, o qual possibilita a cobertura de 80 por cento da área de navegação da região e envolveu a instalação, no Pico do Facho (Porto Santo), de uma central equipada com seis transmissores/receptores no montante de vinte milhões de escudos.

Mais uma data que dá para pensar

Dia do Turismo: números animadores a pedirem que muito seja feito

O Dia Internacional do Turismo é assinalado em Portugal com a verificação de um conjunto de dados pouco tranquilizadores para este sector de actividade. Se, por um lado, o número de visitantes do nosso país tem registado um claro crescendo, nos últimos tempos, a verdade é que são várias as dificuldades, como é o caso dos problemas ultimamente registados no Algarve.

«O turismo, factor de promoção e de compreensão da paz e da cooperação internacionais» é o tema de uma mensagem do Ministério do Comércio e Turismo, assinalando-/comemorando aquela data, entre nós. Mas nos meios turísticos tem-se como certo que no centro dos debates estão os prejuízos ocasionados por certas deficiências estruturais, nomeadamente no campo do saneamento básico.

Em reforço da tese de que muito falta para dinamizar o sector do turismo por parte dos responsáveis governamentais, aí estão, por outro lado, as conclusões do II Congresso Nacional das Agências de Viagens portuguesas no estrangeiro, que se realizou no Funchal.

Entre as recomendações figuram, prioritariamente, a reanálise da abertura dos centros de turismo de Portugal no Rio de Janeiro, Toronto, Los Angeles e África do Sul. Ao mesmo tempo, foi recomendado à TAP que criasse novas ligações entre Lisboa e os principais centros de emigrantes nacionais, com tarifas especiais para jovens e idosos.

A tomada de posição das agências parece ser tanto mais digna de nota quanto Manuela Aguiar, secretária de Estado da Emigração, que participou no Congresso do Funchal, as reconheceu como «organismos privilegiados na divulgação de Portugal no estrangeiro, ao nível do país, das pessoas e da convivência entre os povos».

Todas as contrariedades somadas, esbatidas pelo que de bom ainda vamos oferecendo e obtendo é possível dizer, nesta data, de acordo com os dados da Direcção-Geral do Turismo, que o balanço de 1984 está a ser positivo.

Alguns números

Segundo números fornecidos pela Direcção-Geral de Turismo, de Janeiro a Agosto do ano corrente houve um aumento de quase 5 por cento do total de entradas de visitantes relativamente a igual período de 1983.

Entendendo-se o turista como o visitante que permanece mais de 24 horas no país onde se desloca (por oposição ao excursionista), tem-se que, ainda segundo o mesmo balanço, entre Janeiro e Abril de 1984, houve um aumento global da entrada de turistas de cerca de dez por cento.

Uma forma diferente de fazer turismo, sob o nome de cicloturismo. Estes alemães passaram assim por Lisboa

Tais números permitem manifestações de optimismo a responsáveis da Direcção-Geral, como Peres Rodrigues, para quem «o ano turístico, em termo de turistas estrangeiros, está a ser bastante bom».

Permitem também uma previsão da taxa de crescimento de entradas de turistas, em relação a 1983, de 8,5 por cento.

A Direcção-Geral de Turismo indica também o crescimento da taxa de ocupação de camas nos estabelecimentos hoteleiros do país e das regiões autónomas como de 51,4 por cento entre Janeiro e Julho deste ano contra pouco mais de 49 por cento em igual período do ano passado.

Também as taxas de ocupação de aldeamentos e apartamentos turísticos subiram mais de 2 por cento.

Segundo a estimativa da Direcção-Geral de Turismo, as regiões onde se notou um mais sensível aumento de dormidas de turistas estrangeiros em hotelaria naquele período foram à cidade do Porto (28 por cento) e o Algarve (15 por cento).

O balanço refere, em contrapartida, uma quebra de 1 por cento nas dormidas de nacionais na hotelaria.

Sem rigor estimativo, as fontes contactadas pela Anop mencionam uma redução da expansão do campismo selvagem, embora no contexto de uma intensificação do recurso a tendas, sobretudo por nacionais.

O caso do Algarve

A fragilidade das infra-estruturas sanitárias do Algarve são o facto saliente e negativo do balanço da época turística na região.

Contudo, apesar das contrariedades sanitárias, que provocaram algumas «aflições», entre elas um surto de gastroenterites em Albufeira que afectou mais de três mil turistas, na maioria escandinavos, o afluxo de turistas estrangeiros ao Algarve foi superior a anos anteriores em mais 10 a 15 por cento.

Os portugueses, habituais ocupantes das chamadas «camas paralelas» (estimadas em 60 mil) e parques de campismo, deixaram em aberto machas de ocupação, estimando-se o decréscimo em cerca de 30 a 40 por cento.

Tal facto notou-se em particular no pino do Verão, nos meses de Julho e Agosto em que foi possível encontrar no Algarve, ao contrário de anos anteriores, lugares em parques de campismo, e alugar quartos a «preços de saldo» em zonas, como Quarteira, Armação de Pêra e Portimão.

Em expansão esteve o turismo do interior que, segundo dados colhidos pela Região de Turismo do Algarve, regista uma acentuada melhoria, nomeadamente no que se refere à zona do Guadiana, onde se verificou o incremento dos passeios de barco pelo rio, até Alcoutim, em excursões organizadas.

Complete-se este quadro com números agora conhecidos através do director do aeroporto de Faro ao quinzenário «Lestalgarve»: sete em cada dez passageiros que passam por aquele terminal aéreo são ingleses. E disse, essa tendência tem vindo a acentuar-se.

O quinzenário fornece alguns números: os ingleses embarcados e desembarcados em Faro passaram de 326 mil em 1981 para 592 mil este ano.

Assim, fechemos com o apelo contido numa mensagem do Ministério do Comércio e do Turismo: «O Dia Mundial de Turismo, em 1984, mais não pretende que apelar a todos – Estados, agentes privados e indivíduos – que intervêm e participam, dentro das respectivas esferas de acção, no grande movimento de massas que é o turismo, para que tenham presente, nos seus objectivos, nas suas opções e, em suma, nos seus comportamentos, o verdadeiro alcance, dimensão e força que o turismo representa na preparação do futuro da humanidade».

aprenda italiano connosco

Abertas as inscrições para os Cursos de Outubro

Instituto Italiano de Cultura

R. do Salitre, 146
1200 LISBOA
Tel. 684172-657117

Cursos por correspondência

ESPECIAL FÉRIAS/84
NO
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

Apesar de tudo não deixe de fazer férias este ano.
Você precisa mesmo de uma férias tranquilas.
7 dias: 7 700$00 p.b. em quarto duplo no mês de Outubro, é a possibilidade que o Hotel do Parque lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no verde natural do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.
Peça-nos programa detalhado 'Especial Férias/84' por escrito C.P. 4900 — através do telefone 24151/5, ou no seu agente de viagens.
Aguardamos a sua rápida consulta que desde já agradecemos.

Reajustamento da frota de longo curso e melhoria geral dos serviços

—*anunciados pelo Presidente da TAP*

O reajustamento da frota e a melhoria geral dos serviços foram algumas das medidas ontem anunciadas pelo Conselho de Gerência da TAP e incluídas no contrato-programa apresentado ao Governo e que visam a recuperação económica da empresa.

O contrato-programa apresentado pela empresa visa o reajustamento da frota de longo curso, a criação de actividades complementares, como transportes aéreos regionais, hotelaria e operação turística, flexibilização das condições de prestação de trabalho e o lançamento de uma nova classe de voos.

«Estas medidas permitirão à TAP o equilíbrio económico em 1985 e em anos futuros, a entrada numa linha ascendente de confortáveis lucros de exploração, isto graças a uma política realista de investimento e a uma melhoria significativa das receitas de tráfego e trabalhos de reparação, que já estão em curso», adiantou o presidente do CG da TAP, Gomes Mota.

As cerimónias da celebração do quadragésimo ainversário da empresa incluiram, ontem, o baptismo de um novo avião, o Tristar «Bartolomeu de Gusmão», cuja madrinha é Maria Barroso.

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, esteve presente na cerimónia, tendo sublinhado que o Governo vai dar «uma resposta rápida» ao projecto de contrato-programa apresentado pela administração da empresa, tendo em vista a sua rentabilidade.

«Penso que através de contratos-programa e da autonomia dos conselhos de gerência se pode caminhar para que as empresas públicas tenham rentabilidade» – afirmou Mário Soares.

«Esta é uma empresa pública – acentuou – que tem de ter rentabilidade, apesar dos serviços de carácter social que presta ao País.»

Sobre a situação laboral na empresa, Mário Soares considerou que o ambiente è de «confiança nos destinos da empresa, de saudável optimismo em relação ao futuro, de concórdia e de verdadeira concertação social».

A propósito, afirmou que, «na medida em que os trabalhadores da TAP têm sido, ao longo dos últimos 10 anos, espelho do que se passa no País, sendo significativo o ambiente de concórdia existente».

Cooperação com a África

«A TAP é uma das principais empresas portuguesas e desempenha um papel muito importante na recuperação económica do País pois fomenta as exportações, liga Portugal às regiões autónomas e consolida as relações com os países de expressão portuguesa», disse o Primeiro-Ministro.

Actualmente, a TAP emprega dez mil trabalhadores e realiza 80 milhões de contos por ano em vendas, dos quais 56 milhões em divisas; tem uma frota de 26 aviões a jacto e transporta dois milhões de passageiros anualmente.

A TAP organiza voos para 38 destinos especialmente para a América e África e ainda para a Europa.

«A cooperação com África é um dos ramos de actividade que a TAP privilegia, o que muito contribui para a união e estreitamento de laços entre Portugal e os Estados soberanos de língua portuguesa, além de que as ligações com a Europa e com a América aproximam as comunidades portuguesas espalhadas pelo Mundo», acrescentou Mário Soares.

As comemorações do quadragésimo aniversário da TAP vão prolongar-se por todo o ano, até ao dia 20 de Setembro de 1985 e incluirão diversas cerimónias que asssinalam o desenvolvimento da empresa e da sua actividade.

Como um «factor muito benéfico» na actividade da empresa, o presidente da TAP, comandante Gomes Mota, realçou «o baixo custo da mão-de-obra nacional».

No entanto, afirmou, «a companhia tem retardado demadiasamente o seu aperfelçoamento empresarial», em consequência da «instabilidade dos seus conselhos de gerência e da teimosia, que em certas épocas, se agrava, de os trabalhadores se mobilizarem caprichosamente em torno de irrealistas reivindicações».

Sobre este último aspecto, considerou que as reivindicações foram «infelizmente satisfeitas, quase sempre, para proteger a ambição de um qualquer ministro ou esconder a fraqueza de um determinado Governo».

Gomes Mota, presidente da TAP, e Mário Soares saudam os alunos da Casa Pia que ontem fizeram o seu baptismo de voo. O Primeiro-Ministro destacou, nas cerimónias de aniversário da TAP, oo papel da transportadora aérea nacional nas ligações com a África de expressão portuguesa, as regiões autónomas e as comunidades portuguesas dispersas pelo mundo

Guiné propõe adiamento da suspensão de voos

Enquanto isto o Governo da Guiné-Bissau propôs à TAP o adiamento da medida de supressão de um dos dois voos semanais Lisboa-Bissau até à realização da grande comissão mista luso-guineense prevista para Novembro próximo – informa a ANOP, de fonte oficial em Bissau.

A TAP decidiu, recentemente, substituir os dois voos semanais Lisboa-Bissau, através da ilha do Sal (Cabo Verde) às quartas e sábados, por um voo directo Lisboa-Bissau, às segundas-feiras, medida a ser implementada a partir de 26 de Outubro próximo.

Os balcões da transportadora aérea portuguesa na capital guineense apenas aceitam marcações posteriores àquela data, para um voo semanal.

A medida provocou várias reacções públicas de desagrado de membros do Governo guineense, nomeadamente o ministro do Plano e Cooperação Internacional, Bartolomeu Pereira, e do secretário de Estado dos Transportes, Mário Ribeiro.

Enquanto, para o ministro, se trata de uma «medida preocupante» porque, conforme acentuou, a Guiné «tem poucas portas de saída e a da TAP era a preferencial», o secretário de Estado considerou que a decisão da TAP «empurrava Bissau para a zona de influência francófona».

Está subjacente à decisão da TAP o número de passageiros que utilizam a ligação a partir do Sal ser «em número reduzido» e ainda a dificuldade da conversão das receitas da TAP-Bissau de pesos para escudos (ou outra moeda), situação que se arrasta há alguns anos.

O problema ganhou, no decorrer de 1984, maior acuidade, pois mesmo o movimento financeiro entre a TAP e as transportadoras internacionais com que mantém ligações comerciais ficava retido em pesos, por carência de autorização de divisas do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

Ontem, ainda, foi anunciado que a TAP-Air Portugal vai voltar a escalar Buenos Aires no prolongamento da sua linha do Rio de Janeiro.

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

CONCURSO PÚBLICO

«ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS E LETTERING NO TERMINAL DE CACILHAS

1. Preço base ..... 20 839 931$00
   Caução provisória ..... 520 998$00
   Prazo ..... Três meses

2. Alvará exigido
   7.ª categoria da classe correspondente ao valor dos trabalhos respectivos.

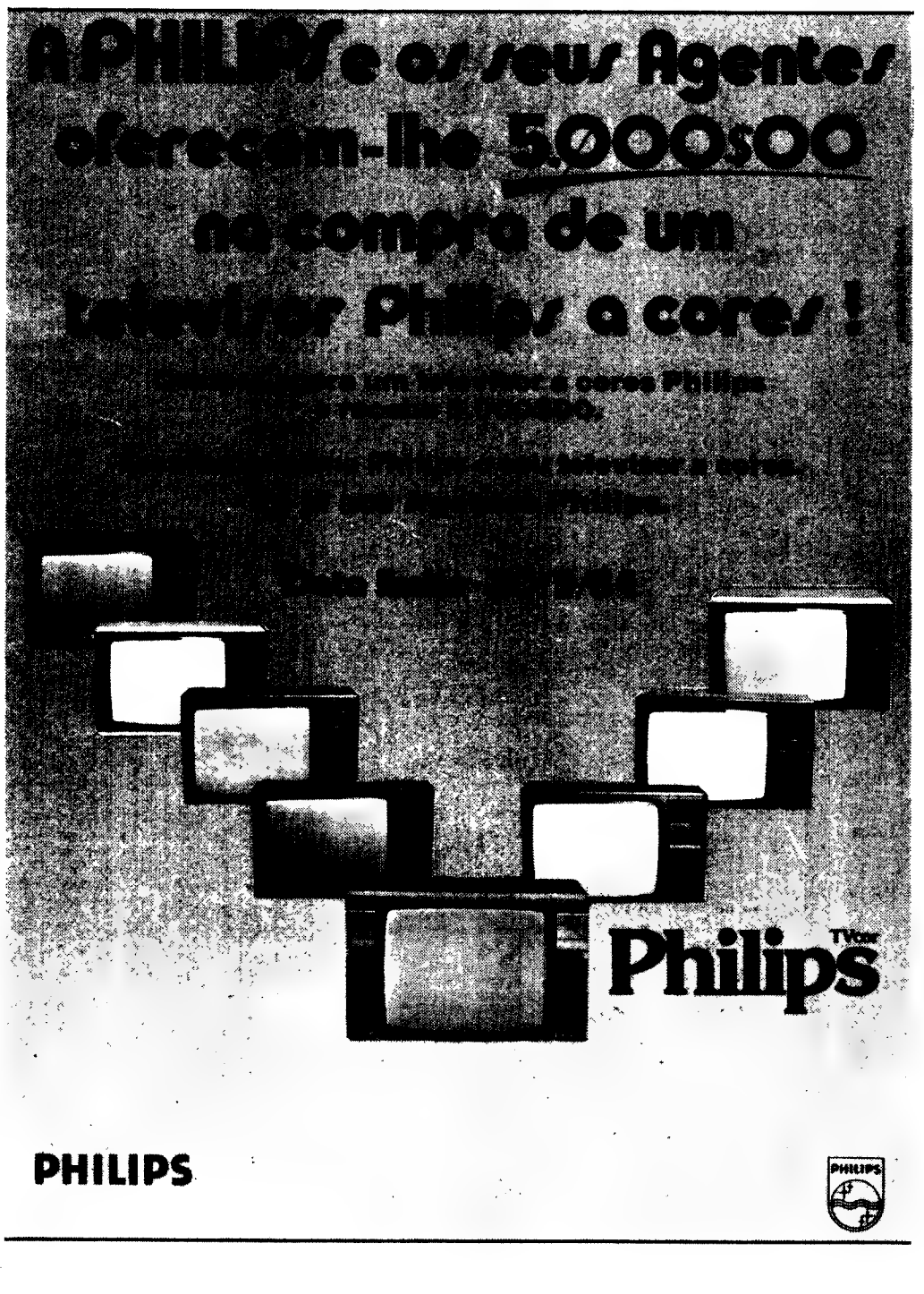
3. LOCAL, DIA E HORA PARA EXAME DO PROCESSO:
   Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Av. Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, no horário de expediente a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

4. LOCAL, DIA E HORA PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS:
   Idem, idem, no horário de expediente até às 17 horas do último dia do prazo de trinta dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».

5. LOCAL, DIA E HORA DO ACTO PÚBLICO DO CONCURSO:
   Idem, idem, às 11 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio.

Almada, 14 de Setembro de 1984
O Presidente da Câmara
José Martins Vieira

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS



cambridge school

A única Escola de Línguas que lhe oferece tão grande variedade de cursos

- Cursos básicos, em grupo, de **Inglês, Francês e Alemão**
- Cambridge First Certificate
- Cambridge Proficiency
- Inglês para «Executive Secretaries»
- Cursos **VIDEO**
- Cursos especiais para crianças
- Cursos intensivos
- Cursos de preparação para exames dos Institutos Francês e Alemão

— Cursos individuais para homens de negócios e pessoas de todas as profissões, em Inglês, Francês, Alemão, Espanhol, Italiano e outras línguas.

— Português para estrangeiros.

— Cursos especiais para empresas.

— Cursos no estrangeiro durante todo o ano.

Cambridge Executive School no centro da capital e ainda 8 outras escolas bem localizadas em Lisboa, Almada Porto e Funchal.

Professores da nacionalidade.
Pequenos grupos.
Métodos modernos.
Aulas práticas de conversação.

Inscrições abertas ao longo do ano.

Para mais informações contacte entre às 9h e as 21h.

LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1°
TEL. 55 47 80 · 55 47 89 — 1200 LISBOA
LISBOA AV. DA LIBERDADE, 173-3°
TEL. 53 34 73 — 1200 LISBOA
LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1° DIR
TEL. 88 45 44 · 89 96 01 — 1000 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5° DIR
TEL. 70 43 29 · 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1°
TEL. 276 02 34 · 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1°
TEL. 56 03 80 · 56 11 30 — 4000 PORTO
COIMBRA: PRAÇA DA REPÚBLICA, 15
TEL. 3 49 69 · 2 92 85 — 3000 COIMBRA
FUNCHAL: EDIFÍCIO TORISE, BLOCO B-1°
(LARGO CÂMARA DO BISPO)
RUA DA CARREIRA, 240 — TEL 4 37 18
9000 FUNCHAL

CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4° — TEL 521352 · 576030 — 1200 LISBOA

Síria e Líbia condenam reatamento pela Jordânia das relações com o Egipto

O recomeço das relações diplomáticas entre a Jordânia e o Egipto ànunciado terça-feira, provocou a reacção negativa do governo sírio, que ameaça «opor-se a esta decisão».

A reacção de Damasco não se fez esperar. Os sírios denunciaram a decisão do gabinete jordano como «flagrante violação das resoluções da Liga Árabe e novo motivo de fricção na complicada situação do Médio Oriente».

Todos os meios de informação sírios, controlados pelo governo, publicaram editoriais nos quais se ameaça com a tomada de «contramedidas», à situação criada pela Jordânia.

O diário «Al-Thawra» escreveu que «estas medidas são uma traição à luta árabe e uma conspiração aberta contra a causa do povo palestinino».

«A Síria — acentua o diário — nunca permitirá que os acordos de Camp David se expandam às fronteiras sírias nem que a Jordânia seja uma base de agressão e espionagem anti-síria».

Por sua vez, a Líbia apelou aos países árabes para punirem a Jordânia com um boicote total pela sua decisão de reatar relações diplomáticas com o Egipto.

O apelo foi proferido num comentário da agência noticiosa líbia JANA, captada no Cairo. O comentário foi atribuído ao «editor político», da agência.

Acusando a Jordânia de furar uma decisão colectiva da Liga Árabe de 1979, no sentido de isolar o Egipto por ter assinado os acordos de paz de Camp David com Israel, o comentário afirma: «A menos que todos os líderes árabes tomem uma decisão imediata e firme de boicote ao regime jordano de modo a forçá-lo a retratar-se, a Liga Árabe e todas as suas cimeiras deverão ser suspensas».

A agência afirma que a decisão jordana foi «uma punhalada traiçoeira nas costas da nação árabe» e «reflecte o vergonhoso desejo jordano de pôr fim ao isolamento do regime egípcio e dar ao inimigo sionista (Israel) um pretexto para liquidar a causa palestiniana».

Israel de prevenção no sul do Líbano

Forças de segurança israelitas encerraram as ligações entre o sul do Líbano, o norte do país e a fronteira norte israelita, informou um porta-voz militar de Israel.

O porta-voz precisou que a medida tinha como objectivo evitar «ataques terroristas» durante as festividades do novo ano hebraico.

Explicou que não é de excluir a possibilidade de ataques de grupos extremistas chiitas ou palestinianos a alvos israelitas, como em anteriores feriados hebraicos.

Tropas israelitas e unidades locais do «Exército Libanês do Sul» sob o comando do general Antoine Lachad aumentaram os controlos de segurança, para evitar durante as festividades chiitas, de Ashura.

Altos funcionários israelitas no norte do país disseram que foram tomadas medidas especiais de segurança na cidade chiita de nabatiye.

O encontro Gromiko-Shultz em Nova Iorque

Moscovo: nada de nov
Washington: a "queb

As teses defenidas pelo secretário norte-americano dfe Estado, George Shultz, no seu encontro com o chefe da diplomacia soviética, Andrei Gromiko, não diferem das posições anteriormente adoptadas pela Casa Branca, diz hoje a agência TASS.

Os dois políticos encontraram-se ontem em Nova Iorque durante três horas e uma fonte da Casa Branca declarou aos jornalistas que a «conversa foi útil e houve um intercâmbio útil numa atmosfera séria e sossegada».

A reunião, segundo a fonte, foi um «bom começo» e revela uma «quebra do gelo» pelos soviéticos e uma «suavisação» de posições perante a possibilidade de reinício do diálogo.

Ao mesmo tempo que, "a saída da reunião, Andrei Gromiko disse aos jornalistas «nada ter a declarar», Shultz, sorridente, revelou que «foi mantida uma conversação muito ampla».

Todas as reacçõesd norte-americanas contrastam com as posições soviéticas conhecidas e fontes próximas do Kremlin citadas em Nova Iorque assinalam a «ausência de resultados concretois» após o encontro.

A agência TASS, num despacho hoje divulgado, diz que as teses de George Schultz «comprovam a ausência dfe qualquer alterações positivas na atitude dos Estados Unidos para com os assuntois internacionais».

O encontro de ontem entre os dois políticos foi considerado em Washington como preparação do encontro de amanhã entre Andrei Gromiko e o presidente norte-americano, Ronald Reagan.

Meios políticos ocidentais esperam hoje uma resposta de Moscovo às propostas norte-americanas de «negociações construtivas», quando o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros discursar na Assembleia Geral da ONU.

Fontes em Nova Iorque, disseram que no encontro de ontem foram discutidos aspectos do controlo de armamentos e relações bilaterais, mas a verdadeira reac-

ção so
discurs
Andr
hoje co
à øasa

Conc
carta
de Re

O p
Ronal
que, «
Estad
se par
se «fo
Rea
grama
mo ter

Acordo sino-britânico prevê que Hong-Kong mantenha sistema económico

«Sir» Geoffrey Howe, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, afirmou em Nova Iorque que o acordo com a China sobre Hong Kong permitirá à colónia manter a sua situação como centro financeiro, comercial e de comunicações mundial.

«O território será responsável pelo seu próprio comércio externo», disse, numa conferência de Imprensa. «Manterá a sua própria moeda, o dólar de Hong Kong».

«Não haverá controlo comercial. Os investidores terão tanta liberdade como agora para deslocarem os seus capitais para o interior ou para fora do território», afirmou.

«A futura região administrativa poderá participar em acordos como o Acordo Geral de Tarifas e Comércio. Executará a sua própria política relativa à Marinha Mercante e gozará de significativa autonomia em assuntos respeitantes a aviação civil», referiu.

«Em resumo – acrescentou – Hong Kong desempenhará o seu papel dinâmico, como até agora tem feito.»

O acordo reintegrará Hong Kong sob soberania chinesa em 1997, no final do actual período de arrendamento, mas, durante mais 50 anos, o território manterá um alto padrão de autonomia.

Howe qualificou o acordo como histórico e admirável, afirmando que o seu âmago foi a preservação da estabilidade e prosperidade de Hong Kong.

Geoffrey Howe: um «acordo histórico»

«Ele consagra o imaginativo conceito de um país, dois sistemas», afirmou.

«O distinto sistema social e económico de Hong Kong – tão diferente do existente na China continental – permanecerá imutável. Estas são as características que contribuíram para o sucesso de Hong Kong no passado», disse.

Por seu lado, a China encara o seu acordo com a Grã-Bretanha para o retorno de Hong Kong à sua soberania como «um triunfo diplomático», e a manutenção do estatuto capitalista do território como «uma razão de orgulho».

EUA saúdam

Os Estados Unidos juntaram-se aos países que saudaram a assinatura do acordo sino-britânico sobre o futuro de Hong Kong.

A Secretaria de Estado norte-americana considerou que «as empresas norte-americanas verão neste acordo um bom motivo para manter a confiança no futuro de Hong Kong como um centro comercial de interesse».

Washington, acrescenta a Secretaria de Estado, está pronta a cooperar com Pequim e com Londres para fornecer qualquer apoio que Hong Kong necessite e verá com satisfação a sua participação em assembleias e organismos internacionais.

Taipé condena

O Governo de Taipé considerou como «nula e vazia» a rubrica do acordo sino-britânico referente à transferência de soberania de Hong Kong.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Formosa afirmou que o acordo não dá a devida atenção aos desejos da população chinesa daquele território, no sentido de continuar a abertura económica e a manutenção de um clima social de ordem democrática.

Na declaração do ministro, o Governo de Pequim é identificado como sendo um «grupo rebelde», que não tem o direito de representar o povo chinês.

Co
a L

Pa
cú

ag

O
loniz
dent
na p
blica
rio a
semb
O
afirm
na A
dest
No
conc
raçã
a Áfr
man
(que
milit
cont
país
Esta
regi
plice
O
ção
dent
sos
míb
colo
Aus
culo
dên
O
as a
cos
ileg
Nar
inde
zos
Cin

A

Na capital do Uruguai

Manifestação gigante em favor da amnistia

Dezenas de milhares de pessoas manifestaram-se ontem à noite pelas ruas de Montevideu, exigindo amnistia e melhor tratamento para os mais de 500 prisioneiros políticos no Uruguai.

A manifestação pacífica, intitulada «Marcha em Silêncio pela Vida» foi apoiada pelos três principais partidos políticos concorrentes às eleições presidenciais de 25 de Novembro.

As eleições deverão pôr fim a 11 anos de regime militar no Uruguai, um país produtor de gado e cereais, com três milhões de habitantes, localizado entre a Argentina e o Brasil.

Polícias e outras forças de segurança mantiveram-se afastados da manifestação, na qual teriam participado pelo menos 30 mil pessoas.

No entanto, num boicote indirecto aos manifestantes, o governo apresentou, na hora da manifestação, um programa na Rádio e na Televisão criticando o agora aparentemente desmantelado movimento guerrilheiro Tupamaro.

Imagens de arquivo mostraram soldados mortos por guerrilheiros de esquerda do movimento Tupamaro, assim como armamento capturado aos rebeldes.

O governo afirma que mantém na cadeia 517 prisioneiros políticos, condenados por actividades de guerrilha.

Os manifestantes exigiram amnistia e melhor tratamento para os detidos. Quatro prisioneiros morreram este ano em cativeiro e um foi encontrado enforcado na sua cela, depois d' terem circulado abaixo-assinados para a sua libertação.

A maioria dos manifestantes pertence a dois grandes grupos

da
um
Pa
ção
Fe
reg
dia

Bla
tot
co
ra
re
ist
«e
so

ovo "bra do gelo"

ção soviética é esperada hoje no discurso de Gromiko.

Andrei Gromiko encontra-se hoje com o candidato democrata à øasa Branca, Walter Mondfale.

Conciliação: cartada eleitoral de Reagan

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, disse ontem que, «neste mundo perigoso», os Estados Unidos devem preparar-se para a paz e por ela manterem-se «fortes».

Reagan defendeu o seu programa de rearmamento ao mesmo tempo que falou num tom conciliatório em relação à União Sopviética, em discurso pronunciado na Universidade de Bowling Green, em Ohio, durante a campanha eleitoral.

O candidato à reeleição à Presidência da República declarou-se disposto a negociar com a União Soviética a redução de armas nucleares e disse que os Estados Unidos continuam a insistir nas propostas de diálogo e controlo de armamento, foirmulados sdegunda-feira nas Nações Unidas.

Reagan acrescentou que os Estados Unidos «devem manter a porta aberta e esperar que os soviéticos entrem por essa mesma porta».

Comité da ONU para a Descolonização:

Países ocidentais são cúmplices da política agressiva de Pretória

O comité da ONU para a descolonização ausou os países ocidentais de «cumplicidade directa na política agressiva» da República da África do Sul, num relatório apresentado na sessão da Assembleia das Nações Unidas.

O relatório do Comité da ONU afirma que o ambiente de tensão na África Austral é o resultado desta política.

No mesmo relatório, o Comité condena a continuação da cooperação dos países ocidentais com a África do Sul no domínio do armamento e da tecnologia nuclear (que poderá ser usada com fins militares), e acrescenta que a continuação da assistência dos países ocidentais, sobretudo dos Estados Unidos e de Israel a este regime os «transforma em cúmplices conscientes desta política!

O Comité para a Descolonização acusou ainda os países ocidentais de explorarem os recursos naturais e a população da Namíbia e afirma que este tipo de colonialismo económico na África Austral é um dos principais obstáculos para o alcance da independência política e da igualdade.

O relatório sublinha que todas as acções dos círculos económicos estrangeiros na Namíbia são ilegais e que o futuro governo da Namíbia independente deve ser indemnizado de todos os prejuízos causados ao país.

Cinco libertações

A África do Sul libertou cinco pessoas detidas numa recente repressão contra elementos anti-«apartheid» e levantou as restrições impostas nos últimos sete anos a um destacado clérigo antiracista.

As decisões, completamente inesperadas, coincidem com uma azeda querela diplomática entre a África do Sul e a Grã-Bretanha sobre o destino de seis fugitivos no consulado do britânico em Durban, que parece ter chegado a um impasse.

Os seis pediram refúgio no consulado para escaparem à Polícia de Segurança que os procura prender em ligação com a mesma repressão que se tem abatido sobre os defensores da igualdade racial.

Um porta-voz do ministro sul-africano da Lei e da Ordem, Louis Le Grange, disse que Saths Cooper, vice-presidente da Organização da Consciência Negra do Povo Azaniano, e quatro outros presos na repressão foram libertados.

Disse que as restrições impostas ao clérigo africander Beyers Maude foram levantadas. Essas restrições diziam respeito à sua própria citação Beyers também não podia ser visto na companhia de mais de uma pessoa.

tia

da oposição – a Frente Ampla, uma coligação de esquerda, e o Partido Blanco, uma organização centrista cujo líder, Wilson Ferreira Aldunate foi preso ao regressar do exílio, no passado dia 16 de Junho.

A Frente Ampla e o Partido Blanco apoiam uma amnistia total para os prisioneiros políticos, enquanto o Partido Colorado, o mais conservador, favorece uma «amnistia generosa», isto é que os guerrilheiros mais «extremistas» permaneçam presos.

Forças de segurança reprimem manifestantes em Bilbau (Telefoto UPI/NP/«DL»).

Contra a extradição de França de presumíveis "etarras"

Greve e violência no País Basco

Os transportes públicos e a circulação foram os sectores mais afectados pela greve geral que ontem teve lugar no País Basco, convocada pela esquerda radical como protesto pelas extradições de três presumíveis membros da ETA concedidas pela França.

A jornada foi caracterizada por incidentes de diversa índole, confrontos com a Polícia, levantamento de barricadas e formação de piquetes.

Trinta e oito pessoas tinham sido presas ao princípio da tarde por participarem em piquetes ou por colocarem cartazes contra as extradições.

A cidade de San Sebastian, assim como a província de Guipuzcoa foi onde se fez sentir mais a adesão à greve.

A convocatória teve reduzida incidência nas províncias de Alava, Navarra e Biscaia, com uma normalidade praticamente total nas grandes empresas.

A greve geral foi convocada pela coligação «Herri Batassuna», próxima da ETA Militar, e pelo sindicato LAB, com a oposição dos restantes partidos e centrais sindicais de âmbito nacionalista ou estatal.

Em S. Sebastian foram incendiados três autocarros e houve interrupções intermitentes do trânsito nas estradas principais. O tráfico ferroviário também foi paralisado.

Os incidentes mais importantes nas províncias de Guipuzcoa e Biscaia tiveram relação com a interrupção do trânsito para impedir que os trabalhadores chegassem aos seus postos de trabalho, informou a delegação do governo do País Basco. Em virtude das ameaças de bombas e da actuação dos piquetes, os transportes públicos de Bilbau e S. Sebastian suspenderam o serviço.

Alguns autocarros de transporte escolar também paralisaram, em virtrude da ameaças dos piquetes.

Em Vitória e Pamplona tiveram lugar manifestações ao meio-dia, dispersas pelas forças de segurança, que têm instruções para actuar com o máximo rigor, de modo a impedir alterações da ordem pública.

As forças de segurança no País Basco foram reforçadas para evitar maiores alterações e ante o receio de algum atentado por suspeita de que a organização ETA prepara alguma acção espectacular.

As explicações de Fabius

O primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, justificou a extradição de três presumíveis membros da ETA pelo facto de que «França não deve servir de santuário a crimes de sangue».

«Pensamos que os fins não justificam todos os meios, mas a França não pode ser santuário de toda a espécie de actos criminais, sendo a Espanha uma democracia», disse Fabius, expondo as principais condicionantes da sua decisão.

As declarações do primeiro-ministro foram concedidas à cadeia de televisão Antenne 2 e coincidiram com a notícia de que os extraditados tinham seguido para Madrid.

A extradição de José Carlos Garcia Ramirez, Francisco Javier Lujambio Galdeno e José Manuel Martinez Beistegui, é a primeira concedida por um governo francês, a pedido do governo de Felipe Gonzalez.

Os três presumíveis membros da ETA são acusados pela justiça espanhola de participação em sete homicídios e em vários atentados.

O «problema moral» foi levantado pelos partidos à esquerda dos socialistas que condenaram a histórica decisão de extraditar presumíveis «etarras».

Pouco antes da entrevista concedida à «Antenne 2, o secretário do Partido Comunista francês, Georges Marchais, qualificou as extradições como um «precedente grave», que terá «pesadas consequências para o futuro».

Mandato de captura contra Arafat objecto de recurso

O mandato de captura emitido em Veneza contra o líder da Organização para a Libertação da Palestina (OLP), vai ser objecto de recurso por parte da advogada Giobatta Gianquinto – segundo informou hoje a defensora de Arafat.

Yasser Arafat é acusado de tráfico e detenção ilegal de armas e munições, no inquérito que o inspector Gabriel Ferrari está a realizar sobre as actividades das «Brigadas Vermelhas» na província italiana do Veneto.

O lugar-tenente de Arafat, Salah Khalaf também está incriminado no processo, acusado de manter, em Paris, as relações entre a OLP e as «Brigadas Vermelhas».

Salah Khalaf teria obtido a aprovação de Arafat para fornecer armas às «Brigadas», depois de chegar a um acordo com um dos líderes da organização italiana Mario Moretti, segundo declarações de alguns «arrependidos» brigadistas italianos.

O acordo previa o transporte de parte das armas, que teriam chegado a Veneza no barco «Papago» em Setembro de 1979, para o Exército Republicano Irlandês «IRA», e para os grupos francês «Action Directe», além das «BR».

No arsenal de armas das «Brigadas Vermelhas» apreendido pela Polícia italiana em Trevigiane del Montello encontraram-se lança-granadas e metralhadoras «Sterling» que já teriam pertencido à Organização para a Libertação da Palestina.

Impulso da Europa ao Grupo de Contadora

A Comunidade Económica Europeia (CEE), Espanha e Portugal, elaboraram um plano de ajuda sem condições políticas às nações do istmo americano – revelou hoje Emílio Casinello, embaixador da Espanha no México.

O diplomata, em entrevista aos diários mexicanos «La Jornada» e «UnoMasUno», disse que o documento foi elaborado numa reunião preparatória recentemente realizada na Irlanda e que será apresentado às nações da América Central e às do Grupo Contadora.

Amanhã e depois reúnem-se em São José da Costa Rica os ministros dos Negócios Estrangeiros da CEE, Espanha e Portugal, pela Europa, e ministros de cinco nações da América Central, com a intenção de impulsionar a cooperação económica na região.

Casinello disse ainda que o auxílio europeu foi dado, quer no plano económico quer no plano social sem objectivos políticos, pois, disse, «é impossível pensar em solidariedade condicionada».

O embaixador espanhol disse ainda que «é quase impossível pensar seja o que for que o Grupo de Contadora não tenha já pensado».

Cassinello disse que a Espanha tem motivações, como nação europeia, e pela sua dimensão «latino-americana», para se envolver na cooperação com a Costa Rica, El Salvador, Honduras, Guatemala e Nicarágua.

O diplomata recordou que o impulso europeu dado ao Grupo Contadora foi inicialmente da Espanha, com uma visita do ministro dos Negócios Estrangeiros, Fernando Moran.

Além disso, a Espanha tem seguido passo a passo as actividades de Contadora e Madrid tem apoiado as declarações deste grupo.

Casinello disse também que a Espanha assistiu à primeira reunião do comité de acção para o desenvolvimento económico e social da América Central (CADESCA), considerado o «braço económico» de Contadora.

O Governo espanhol elaborou um plano-piloto de cooperação para a Costa Rica, Nicarágua e Honduras, conhecido com o nome de «Plano de Cooperação Integral» e dirigido pelo Instituto de Cooperação Ibero-Americana, o que permitiu o envio de cem técnicos para a região, no sentido de impulsionar programas de trabalho nas áreas do cooperativismo agrícola, assistência sanitária e administração local.

DR. JOSÉ MILHEIRIÇO FONTES

RADIOLOGIA CONVENCIONAL
ORTOPANTOMOGRAFIA E CEFALOMETRIA

NOVA MORADA: AV. DA REPÚBLICA, 48
TELEFONE: 77 78 22 / 77 78 44
Metro e Parque Estacionamento: Campo Pequeno

Marcações: 9 às 13 e 15 às 19 h

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

AVISO
HORÁRIO DOS COMBOIOS
Mudança da Hora Legal

Em conformidade com o Decreto-Lei n.º 309/76 de 27 de Abril, previne-se o Público de que, no corrente ano, a hora legal no país é atrasada de sessenta minutos à 1 hora de domingo, dia 30 de Setembro, dando-se assim início ao período da

«HORA DE INVERNO»

NOTA — Previne-se o Público de que, deverá consultar nas estações onde costuma tomar as circulações que são abrangidas pela transição da hora, se têm qualquer alteração no seu horário.

Lisboa, 10 de Setembro de 1984

"É iniludível a gravidade da situação" — *diz Fenprof*

«É iniludível» a gravidade da situação quanto à abertura do próximo ano lectivo, afirmou ontem o secretário geral da Federação Nacional dos Professores, em conferência de Imprensa.

António Teodoro acrescentou que além das situações de ruptura crónicas que se vêm agravando de ano para ano, devido à falta de escolas entre outras carências, se verificam este ano o desemprego entre os professores e a situação criada às autarquias locais com a transferência de encargos com os transportes escolares anteriormente cometidos ao Instituto de Acção Social Escolar, do ME.

Em relação ao desemprego este verifica-se sobretudo entre os professores do ensino primário e educadores de infância. Desde 1978 que se regista a tendência para a extinção de lugares no ensino primário, ficando os professores que potencialmente poderiam ocupar esses lugares no desemprego.

Também a nível da educação pré-escolar há desemprego porque não são publicadas as portarias que criam os lugares de educadores de infância nas unidades que deveriam ser organizadas a nivel das autarquias locais. As instalações estão desaproveitadas à espera que o Governo (Ministérios das Finanças e da Educação) decida publicar aqueles instrumentos legais. Embora a Direcção-Geral do Ensino Básico tenha apresentado uma proposta para 85/86 nada se sabe de como foi acolhida e, por exemplo, em Viseu, há 56 educadoras de infância diplomadas à espera de colocação.

Os professores de Trabalhos Manuais estão igualmente ameaçados de desemprego em consequência da extinção das actividades dos tempos livres.

Quanto a transportes escolares, também a Fenprof salientou as apreensões por parte das câmaras municipais sobre a insuficiência de verbas, problema que se põe nomeadamente em relação ao próximo ano civil em que toda a despesa terá de sair do Fundo de Equilíbrio Financeiro.

O outro problema que se vem agravando de ano para ano lectivo é a colocação dos alunos excedentários por falta de escolas em número suficiente, especialmente nas zonas em crescimento.

O Ministerio da Educaçao num longo comunicado referiu «as soluções adequadas» que para esses casos adoptou mas, na verdade, houve soluções apontadas pelo ME, no mínimo, absurdas: deslocação de crianças para aulas à noite; colocação de alunos do ensino secundário em escolas preparatórias, instalações de pavilhões prefabricados, redução de horários em certas disciplinas, entre outras «soluções». António Teodoro referiu ainda o atraso, este ano, na colocação de professores e o encontro recente entre o secretariado da Fenprof e o ministro Seabra. Para o ministro surgem como prioridades o alargamento do ensino técnico-profissional e o cumprimento e controlo da escolaridade obrigatória. Tudo o mais parece cair na indiferença...

Escolas do Norte: "sem condições mas abrem..."

Abrir sem condições, abrir de qualquer maneira – eis o drama das nossas escolas, anualmente repetido. Outubro trás consigo o desencanto para muitos milhares de jovens e professores portugueses. Para eles é a escola, mas às avessas. Como vai ser no Norte? O Sindicato dos Professores deu-nos um breve panorama.

«É claro que a maior parte das escolas vai abrir mesmo. Só, que, mais uma vez, as escolas vão abrir sem condições» – conclui o Sindicato dos Professores do Norte (SPN) a propósito da próxima abertura do ano escolar nos cinco distritos da sua área, a norte do Douro.

De acordo com o dirigente sindical com quem falámos, a superlotação dos estabelecimentos de ensino é a principal causa desta situação, embora os problemas que rodeiam a actividade dos professores causem igualmente apreensões. O SPN fez há pouco um levantamento das condições de abertura das aulas nos seus distritos e disso deu conta ao ministro José Augusto Seabra na reunião efectuada em Lisboa na passada segunda-feira.

De acordo com esse trabalho, a superlotação das escolas e a ausência de medidas concretizadas a tempo, que caracteriza a acção dos governos neste sector, nos últimos anos, tem levado a uma «antipedagógica ocupação de todo o espaço disponível dentro das escolas», privando os alunos de salas de convívio, bibliotecas, recreios e recintos para actividades desportivas e circum-escolares».

Sem espaços livres, os alunos da quase totalidade das escolas «estão submetidos a um clima de pressão e rodeados de agressividade que se reflecte imediatamente no rendimento escolar». As ameaças a professores, em disciplina e os afrontamentos entre alunos e com o pessoal auxiliar, que são constantes, são consequência daquela situação em que os alunos «não têm condições para se expandirem».

O crescente insucesso escolar, que nos dois primeiros anos de escolaridade atinge a cifra assustadora de 47 por cento só nos distritos do Norte, é considerada pelo SPN como uma das consequências do sistema de funcionamento das nossas escolas. Em recente reunião efectuada em Coimbra com a Federação dos Sindicatos dos Professores (FENPROF) o Secretariado Nacional das Associações de Pais deu conta de «uma grande preocupação face às percentagens do insucesso escolar», disse-nos ainda o SPN.

O levantamento sobre as condições das escolas permitiu concluir que a maior parte delas tem uma população três vezes superior à que seria aceitável para um funcionamento racional e lógico.

Por outro lado, há cerca de uma semana nos distritos do Norte, 50,2 por cento dos professores primários ainda não tinham sido colocados, afectando nada menos de 2306 docentes e contribuíndo para um clima de instabilidade entre os professores e dentro das escolas.

Refira-se ainda que o problema dos jardins de infância continua por resolver e neste momento são já cerca de um milhar os educadores diplomados à espera de colocação. O Estado e as autarquias construíram instalações e preparou-se pessoal «e agora tudo isso está desaproveitado» – afirmou o SPN. Como exemplo referiu-se que no concelho de Braga há 36 jardins de infância fechados, em Paredes de Coura há sete e em Gaia são cerca de 40 nessas condições.

De acordo com os estudos feitos por especialistas nacionais e estrangeiros, a rotura no nosso ensino verifica-se ao nível do secundário e, no entanto, é exactamente a esse nível que Portugal tem uma das mais baixas taxas de escolaridade. Assim, conclui o SPN, se as taxas fossem normais não se imagina como é que o nosso ensino secundário poderia funcionar.

«Há cerca de três mil alunos no Porto e no Grande Porto que ainda não sabem quando vão ter aulas», diz-nos também o SPN. Nuns casos são as instalações ainda em obras, noutros são as turmas que já não podem conter mais alunos. Como exemplo desta realidade e da política do Ministério da Educação, o SPN referiu-nos que «apesar disso o ministro José Augusto Seabra continua a ianugurar escolas que depois voltam a fechar por falta de condições».

O exemplo mais próximo é o do ciclo preparatório de Baião, cuja inauguração está marcada para o dia 6 de Outubro próximo e que segundo informação dos responsáveis locais, não estará depois em condições de receber alunos e funcionar.

A política de «encaixotar alunos e professores», que vem sendo seguida pelos Ministérios da Educação, gera «danos profundos para alunos, pais e professores e não é possível, na maioria dos casos, dar atenção às necessidades pedagógicas mais permentes». Assim diz ainda o SPN, «não admira que muitos alunos abandonem a escola e que cada vez seja maior o número dos que fogem», porque a escola cada vez representa menos nas suas vidas.

José Gomes Bandeira

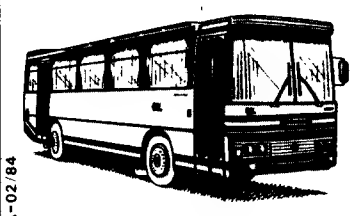
expressos RN

GUADIANA

LISBOA–MONTE GORDO–LISBOA

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS INÍCIO 15/OUT/84

16.30	LISBOA	13.20
16.40	C. SUL	13.10
17.20	SERTÚBAL	13.30
19.05	FER. ALENYEJO	10.45
19.30	C	P 10.20
	BEJA	
19.45	P	C 10.05
20.10	VALE DE AÇOR	09.40
20.30	MÉRTOLA	09.20
20.45	ESPÍRITO SANTO	09.05
20.57	SANTA MARTA	08.53
21.05	BALURCOS (X)	08.45
21.08	BALURCOS	08.42
21.20	SÍTIO DAS CASAS	08.30
21.30	ODELEITE	08.20
21.40	AZINHAL	08.10
21.52	CASTRO MARIM	07.58
22.00	V.R. S^TO	07.58 ANTÓNIO
22.10	MONTE GORDO	07.40



EFECTUA-SE DIARIAMENTE

EA-02/84

RN RODOVIARIA NACIONAL

LISBOA — Telefones: 72 58 07 — 72 58 32 — 72 58 54
(Dias úteis das 08H00 às 20H00)

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL, LDA.

SEDE — Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º Dt.º — LISBOA
Telfs. 56 12 53 • 54 33 12

PROFESTÉTICA

ANO LECTIVO 984/85

— Abertas as INSCRIÇÕES para os seguintes CURSOS —
A INICIAR EM OUTUBRO: em Lisboa — Coimbra — Leiria — Tomar — Faro — Porto — Braga — Vila Real de Tras-os-Montes

- Curso Geral de Massagens e Fisioterapia
- Curso Geral de Estética e Beleza
- Curso de Cabeleireira
- Curso Auxiliar de Clínica
- Curso de Cosmetologia
- Curso de Puericultura
- Curso de Calista Manicure
- Curso de Manequins (Modelos)
- Curso de Laserterapia
- Curso de Massagem Oriental

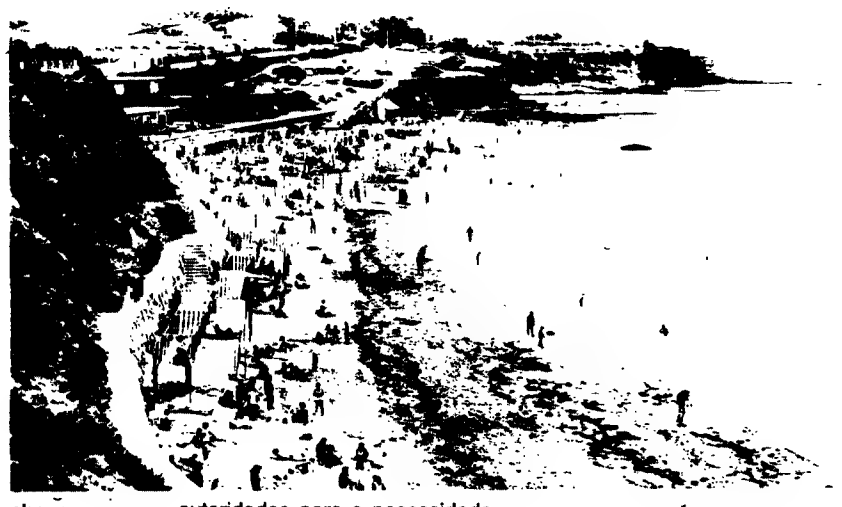
Condições de Admissão e Inscrições devem ser solicitadas na Sede em Lisboa.
CURSOS REGISTADOS e reconhecidos, pelas Associações e Sindicatos de Classe do País e Estrangeiro — DIPLOMA no final do Curso.

123 concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

Balancete da poluição da água das praias da Linha do Estoril ou o poder económico é o assassino da qualidade de vida (I)



Fernando Grade

A semana iniciada em 3 de Setembro último surgiu, em termos de impacto público, excepcionalmente movimentada. Para tanto contribuiu o teor bombástico, mas infelizmente verídico, de um certo número de afirmações acerca da poluição das águas nas praias da Linha do Estoril e do Algarve, por parte do actual responsável pela pasta da Qualidade de Vida. Em referência aos concelhos de Cascais e de Oeiras, muitos órgãos da Imprensa têm feito alusão à «poluição das praias», e o articulista teme que bastantes pessoas julguem que se está a falar da situação igualmente degradada das praias enquanto zonas de areal e dos respectivos espaços contíguos; com efeito, também neste aspecto, a verdade é chocante.

Na Linha, existem três praias de primeira classe, em face da designação oficial: o Tamariz, o Monte Estoril e a Torre. Nestes sítios de veraneio, denota-se, de facto, suficiente limpeza nos areais. É irrefutável que os concessionários fazem questão em ter a **sua** praia limpa, ou não se tratasse de explorar o melhor possível a **casa comercial** que lhes coube. Mesmo quando a incivilidade quase generalizada dos utentes, que somos nós todos, deixa as suas marcas inconfundíveis (papéis gordurentos, vasilhame de bebidas açucaradas, cascas diversas, tudo isto atraindo e gerando mosquedo...), os «donos» dessas praias fazem desaparecer as imundícies. Querem a casa asseada, porque assim vendem melhor o seu produtor balnear. O que é notoriamente aceitável e, neste pormenor, propício à saúde pública. Nas praias de segunda, o asseio exterior já é flutuante. Existem, outrossim, receptáculos para o lixo, mas muitas vezes as pessoas, como bons comodistas lusíadas estão-se marimbando (parafraseio o mestre Aquilino) e largam as suas «poias» turísticas por onde calha, enfim, procedem como os galináceos... Em tais casos, efectivamente, os concessionários mandam proceder ou efectuam a recolha dos contentores, mas não dão um passo a mais para neutralizar o lixo postado fora do sítio... E a porcaria sistemática acumula-se, cria bactérias. Outro aspecto também nauseabundo e pernicioso é fornecido pelos terrenos contíguos às praias, os quais dependem jurisdicionalmente das autoridades marítimas, ao que creio, e funcionam, não raro, como eventuais ou permanentes vazadoiros e, até, coutos de ratazanas; assim acontece em Carcavelos, da ribeira das Marianas ao forte de S. Julião da Barra bem como da Bafureira às Avencas e no terreno que rodeia uma das «célebres» estações elevatórias da Costa do Sol, a da praia de S. Pedro do Estoril, estação de dejectos e águas podres fornecedora do colector circunvizinho e conspurcadora das águas marítimas, onde, mesmo contaminadas, ainda se banha muita gente, com realce macabro para os turnos estivais da Colónia Balnear Infantil de «O Século»... Essas crianças «felizardas» tomam banho nas águas putrefactas. E, se me refiro apenas a estes casos, no concernente à existência e proliferação de ratazanas, na zona ribeirinha, é porque falo **de visu** e não **de auditu**.

O mar não deve ser o caixote do lixo da terra

Estou em crer que, a nível público, e com maior ressonância, a primeira vez que se falou de poluição da água das praias da Costa do Sol e do estuário do Tejo (as duas situações estão interligadas) foi em 1972. Na verdade, e quanto mais contaminado estiver o Tejo, nestas circunstâncias actuais, piorará a olhos vistos a qualidade sanitária das águas do fim da Linha (a infecção é visível a olho nu, sem necessidade de análises...), porquanto à insalubridade do rio nascido na serra de Albarracim juntar-se-ão as dejecções e águas negras dos colectores situados ao longo da costa, sem esquecer a corrente pútrida das ribeiras do Jamor, Barcarena, Laje e Marianas, que desaguam, respectivamente, na Cruz Quebrada, Caxias, Santo Amaro de Oeiras e Carcavelos. Retrogradando, por conseguinte, ao ano português e fascista de 1972, o ministro das Obras Públicas, cujo nome não me ocorre de momento (não era sobrinho de Marcelo Caetano?), deu uma conferência de Imprensa no salão nobre da Câmara Municipal de Cascais, estando presentes os órgãos de Informação de Lisboa e, porventura, do Porto, através das delegações na capital, e os representantes dos dois semanários cascalenses («A Nossa Terra» e o «Jornal da Costa do Sol»). O autor destas linhas era, ao tempo, chefe da Redacção do «A Nossa Terra» e, como é óbvio, compareceu e fez a reportagem.

Afirmou, então, o ministro do fascismo que a água das praias da Linha estava poluída. Esta palavra, hoje tenebrosa, não tinha na altura, uma carga familiar, não estava muito presente na boca e nos espíritos das pessoas, em suma, não era tão comum como os termos «Fátima», «ganho oitocentos paus, é uma miséria...», «fado», «futebol de raça», «cala o bico senão comes...». Ora poluição é o acto ou defeito de poluir. E poluir (do étimo latino **polluere**) significa, em português, manchar, corromper. Por seu turno, corromper, que tem igualmente origem no Lácio (**corrumpere**), quer dizer, na língua de Fernando Pessoa e de Ruy Belo, tornar podre, estragar.

As águas marinhas, em 1972, já estavam podres, mas naturalmente com menor furor bactérico do que hoje. Entretanto, a construção civil, nas zonas de Cascais e Oeiras, prosseguiu em flecha e o sistema geral de saneamento não sofreu qualquer alteração. Recordo-me (doze anos atrás...) que houve em alguns de nós, jornalistas, certo espanto quando fomos informados de que, no próprio Guincho, com aquele vento desabrido, mas saudável, e as águas sempre muito remexidas, tinham sido recolhidas algas que estavam hipertrofiadas. Mas decerto não haveria motivo para grande admiração se nos tivéssemos lembrado ou soubéssemos que ali perto, em Oitavos, desaguava então como ainda se verifica agora, o maior e o último emissário da Costa do Sol, o qual digase em abono da verdade, já nascera acanhado e exíguo, pouco pombalino... Com efeito, se o referido colector principal dispusesse de mais diâmetro, não haveria necessidade de pôr a funcionar os colectores locais das estações elevatórias (Carcavelos, S. Pedro e Monte). Enfim, toda a matéria fedorenta e conspurcada iria directamente para Oitavos.

Voltando aos micróbios infectantes presentes nas algas hipertrofiadas, como se chegou a essa situação? Não restam dúvidas que se verificava (e, agora, de maneira cada vez mais aterradora) uma poluição por excesso de fósforo (fosfatos) e que pode ser atribuível à decomposição de substância orgânica de vária natureza (excrementos, detritos em suspensão, urinas, etc.) Por outro lado, em 1972 como actualmente, a matéria orgânica em decomposição pode dar origem ao aparecimento de nitritos que, por sua vez têm acção tóxica e inquinam a água. Da proliferação incontrolada desses botilhões, resultam (quando alterados) profundamente **inebriantes** cheiros mefíticos, moscas, moscardos e... os inevitáveis vírus.

Nos princípios da década de 70, na aludida conferência de Imprensa, apontava-se o ano de 1996, salvo erro, para finalização das obras altamente transformativas do saneamento básico da Costa do Sol, o qual se estribaria na implantação de um grande, ou melhor, colossal emissário a cruzar o subsolo de Sassoeiros, sempre pelo interior. O término da «viagem» deveria ser, de igual modo, Oitavos, mas, em vez das águas podres caírem sobre as rochas e para o mar, o emissário tornava-se submarino, porventura, com o comprimento de 700 metros. Desta forma pensava-se resolver o melindroso problema, dando o benefício da dúvida à excelente acção bactericida da água salgada. Mas está provado que o sal não consegue destruir todos os agentes bactéricos. Ah, as obras orçariam em 2 milhões de contos. Prerçário, da altura.

Três anos depois, caído o fascismo salazarento-caetanista, e mais concretamente no Verão de 1975, o autor deste texto assina, no «Diário de Notícias», um artigo («O mar é o caixote do lixo da terra») onde chama a atenção das autoridades para a necessidade de ser reformulado, de fio a pavio, o problema dos colectores da Costa do Sol e – assunto pontual – o perigo resultante da existência de criptogâmicas aquáticas hipertrofiadas, desta vez na Bafureira, situada entre as praias de S. Pedro do Estoril e das Acenças. Ontem como hoje, a Colónia Balnear e Infantil de «O Século» continuava a funcionar nas cercanias e... as crianças veraneantes (por turnos de 15 dias) e os outros utentes a banharem-se naquela linda esterqueira. Que tal?

A POSIÇÃO DO MINISTRO, OU QUEM NÃO QUER SER LOBO NÃO LHE VESTE A PELE

Em 6 do corrente, sexta-feira, à tarde, eu viajava de comboio para o Cais do Sodré, sentado nas antigas carruagens de «segunda». A páginas tantas, alguém ergue a voz e explode, cataclísmico, o termo **poluição**. Um casal de para-velhos, cada um em seu banco, intromete-se na conversa. Ambos defendem, com unhas e dentes, a cidadã Maria Helena do Rego da Costa Salema Roseta (**vox populi**, a Roseta) e atacam, com acinte, o cidadão Francisco Sousa Tavares (vulgo, o Tareco). Adianto, desde já, que não nutro grande simpatia pelo comportamento público de Sousa Tavares nem pelas suas «enacenções» partidárias, ao longo destes anos. Vejo que cai muitas vezes no ridículo e parece não ter consciência disso. No que me toca, fiquei especialmente de esguelha com o, agora, ministro da Qualidade de Vida quando, num encontro a quatro, em Dezembro de 1975, no apartamento da Maria Velho da Costa (estava a dona da casa, o Sousa Tavares, a Sophia de Mello Breyner e eu), o trovejante F.S.T. (ou F.S.C?), que fora também antifascista e, nessa condição, um homem de coragem, retratou-se ali como um anticomunista primário. Muito vesgozinho...

Regressando ao assunto do comboio para Lisboa, estou com uma vontade doida de me meter na conversa. A quase-velha diz que «a Roseta é uma grande senhora...» (no meu íntimo não disponho de qualquer material de certificação ou de imputação relacionado com a opinião expandida) e fornece outros motivos probatórios da honestidade rosetiana e respectivo desassombro. Por seu turno, o quase-velho atira-se ao advogado Sousa Tavares a quem trata familiar e publicamente por «Tareco», e acrescenta, em alto e em bom som, que «não acredito nele», «o tipo tem sempre de estar a mandar bocas...», «estão-lhe na massa do sangue as barracadas...», «ele diz mal de toda a gente...», «disse mal dos colegas» (estaria o velhote a referir-se aos outros jornais?), «não vêem o que aconteceu com o Tareco durante o churrasco do Carlos Lopes?... espetou o alfinete de uma das medalhas já nem sei em quem...» E afirmou outras coisas mais feias que não colhe reproduzir aqui. De uma forma ou de outra, a esta hora o leitor já percebeu que o casalinho-a-dar-para-o-serôdio era militante (ou pelo menos, votante) do PPD.

É evidente (diga-se em favor da justeza) que a imagem de um político não deve depender de um alfinete bem ou mal cravado... Todavia, tornou-se notório que o «rosto público» do dr. Sousa Tavares anda pelas ruas da amargura... Pelo que se vê e conhece de outras circunstâncias. Mas não restam dúvidas, no que se refere à poluição e seus derivados – as análises estão feitas, sabe-se o teor das micelas..., que ultrapassa em muito todos os índices europeus nesta matéria, está à vista a alta perigosidade, em termos sanitários, da contaminação crónica e acelerada das águas –, não restam dúvidas, dizíamos, que, no caso vertente, o ministro-feito-à-pressa tem razão. Digo-o, sem complexos, embora gostasse que Sousa Tavares estivesse enganado. Era sinal que os adultos e as crianças podiam banhar-se, à vontade, sem correrem incalculáveis riscos, nas praias da foz do Tejo e nas da Costa do Sol... Além disso, ninguém fica satisfeito quando minimizam a sua pequena pátria. E o Estoril (não obstante ser um sítio amorfo, cosmopolitamente descaracterizado) é e será sempre a minha terra natal...

Percebe-se agora, em face dos antecedentes, por que, estando o casal de para-velhos a malhar no ministro Sousa Tavares, eu não tive ânimo para descer a terreiro e afirmar que, por esta vez, o homem tem mesmo razão. As águas das praias encontram-se realmente contaminadas; há perigo em que as pessoas tomem banho (e esses riscos aumentam superlativamente, se os banhistas mergulharem...). Deve ser reformulado, o mais rápido possível, o problema grave do saneamento da Costa do Sol.

CONTINUA

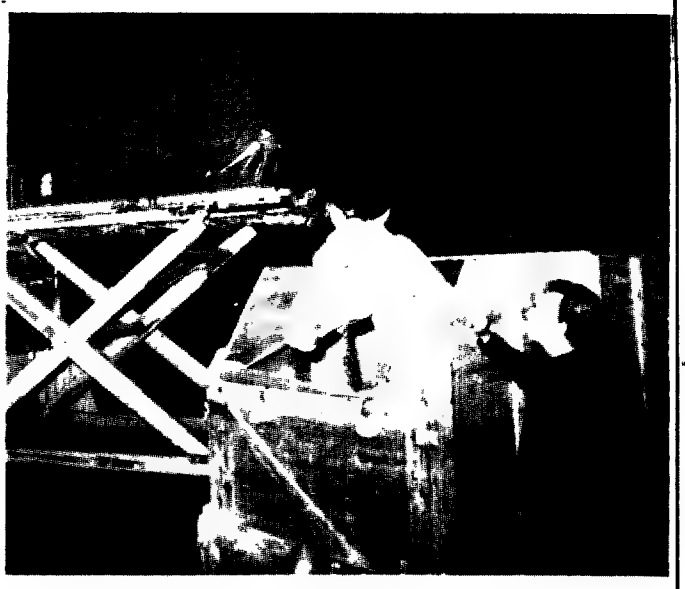
pessoas & factos

British Council dá prémio a jovem estudante de Olhão

Uma jovem de 16 anos - Filomena Maria de Sousa Luís – aluna da Escola Secundária de Olhão, viajará brevemente para a Grã-Bretanha, onde irá passar uma semana, prémio instituído pelo Britsh Council para um concurso de redacções em inglês que promoveu por altura das comemorações do seu 50.º aniversário.

O concurso foi aberto a todos os alunos do 10.º, 11.º e 12.º anos e contou com o apoio da Direcção-Geral do Ensino Secundário, Orientadores Pedagógicos, delegados e professores de inglês em todo o País.

Um dos membros do júri de selecção final – a dr.ª Laura Pires – da Universidade Nova de Lisboa,referiu-se ao alto nível dos trabalhos e à abordagem inteligente e original do tema «Fifty Years From Now» (Daqui a 50 anos), considerando ter sido muito difícil escolher entre os finalistas. Finalmente foi escolhida Filomena Maria, que muito surpreendida por ter ganho o concurso disse atribuir o seu êxito aos professores da Escola Secundária de Olhão cujos esforços e conhecimentos a ajudaram a conseguir esta oportunidade.



Pela primeira vez TAP transporta cavalos

Cinco cavalos pertencentes ao toureiro mexicano Ramon Serrano, que terminou a sua época de actuações em Portugal, foram transportados pela TAP-Air Portugal para a Cidade do México num «Boeing 707» cargueiro.

Os cavalos foram instalados, para a sua longa viagem, em estábulos especialmente construídos para este transporte e foram acompanhados por dois tratadores.

Foi a primeira vez que a TAP-Air Portugal efectuou voos de carga para transporte de cavalos.

Entretanto, a transportadora nacional, que atravessa uma fase de recuperação, e segundo notícias divulgadas, encerrará o ano de 1984 com lucros, vai inaugurar uma nova loja de vendas no Aeroporto de Lisboa.

Esta nova unidade completará a acção da loja situada no Marquês de Pombal, estando

Mike Davis apresentou colecção Primavera/ Verão 84

A Mike Davis apresentou a colecção Primavera/Verão 85: moda praia, moda ténis, moda «jogging» e moda desporto:

A moda praia, alem do equipamento para «surf» apresenta tambem fatos de banho masculinos e femininos, de linha «competição».

A moda ténis caracteriza-se este ano por uma vasta e variada colecçao nas novas tonalidades pastel e em alegres tons vivos, sobressaindo o azul marinho, o amarelo, o vermelho e o turquesa, cores tradicionais da marca.

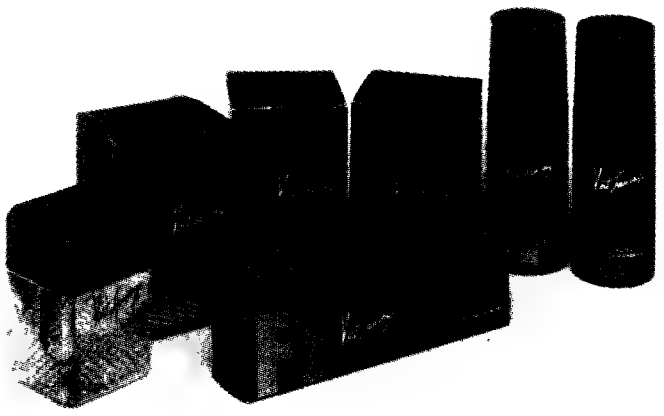
A moda «jogging» apresenta confortáveis conjuntos de treino de grande elasticidade e fácil manutenção.

Finalmente, a moda desporto apresenta uma enorme gama de acessórios como grandes toalhões de praia, sacos «hold all» e sacos de ténis, raquetas, bandas elásticas e meias, equipamento de «surf» e «windsurf» incluindo pranchas e velas.

Uniclar lança em Portugal produtos de perfumaria e cosmética

UNICLAR, uma empresa portuguesa, acaba de lançar-se no sector da alta e média perfumaria e cosmética, com uma gama de produtos para homem «Linha Feno/Vert Sauvage», constituída por creme de barbear, espuma de barbear, «after shave» loção, «after chave» bálsamo, água-de-colónia e desodirizante.

Esta linha situa-se entre os chamados produtos de massa e os produtos de luxo, dirigindo-se ao consumidor do sexo masculino de 30 a 40 anos de idade, quadro médio superior com nivel cultural e rendimentos equivalentes, vivendo nos grandes centros urbanos.



comunicação social

Privacidade e Informação — como conciliar uma e outra?

A grande ameaça para a vida privada não está no progresso tecnológico, mas no «perigo de nos aproximarmos de uma sociedade tutelada» – esta a opinião de Hans Corell, conselheiro jurídico do Ministério da Justiça da Suécia.

Corell intervinha na sessão de trabalhos do XIV Colóquio de Direito Europeu, que decorre na Fundação Calouste Gulbenkian até ao dia 28, sob o lema «O Direito e as Tecnologias de Informação na sociedade de amanhã».

Na opinião deste especialista, «preservar a vida privada resistindo à informação seria tão fútil como tempos atrás lutar contra o telefone, o avião, o automóvel e, mais recuadamente, contra o moinho de vento».

Correll expressou a necessidade de se prestar mais atenção aos problemas relacionados com a segurança dos dados, por considerar que até agora os esforços têm sido canalizados mais para as questões de qualidade dos mesmos.

Em seu entender, as regras de controlo de informações deveriam ser graduadas consoante o detentor do ficheiro, o fim a que se destinam os dados e as possibilidades que as pessoas visadas têm, elas próprias, de exercer um controlo.

Outro orador, o catedrático da Universidade de Roma, S. Rodota, deteve-se a certo passo na definição do que seja «a privacidade», considerando essa tarefa difícil pelo facto de as leis sobre protecção de dados não serem unânimes quanto a tal conceito.

Citou a definição tradicional de privacidade – «O direito a estar só» – que considerou ultrapassada, passando depois à definição mais em uso nos últimos anos – «O direito a controlar a utilização, por outros, dos dados pessoais que lhe dizem respeito.»

Rodota recordou que actualmente começa a despontar um outro tipo de definição de privacidade – «O direito de o indivíduo escolher aquilo que pretende revelar aos outros.»

Este especialista analisou as chamadas «sondagens comerciais» e «sondagens políticas» e as suas respectivas consequências, deixando como questões fundamentais as seguintes: quem propõe a sondagem, quem determina o seu objectivo, quem formula o inquérito, quem determina o momento da sua execução, que tipo de informação e de discussão a precede...?

"O Primeiro de Janeiro" — total adesão à greve

PORTO, 27 – Não se publicou hoje «O Primeiro de Janeiro» em consequência de uma greve de 24 horas, ontem iniciada e que terminou hoje às 7 horas da manhã, paralisação que teve a quase adesão total dos 300 trabalhadores que labutam naquele matutino já que apenas 9 se apresentaram ontem ao serviço: dois jornalistas contratados a prazo e os outros administrativos, três dos quais têm funções de chefia, conforme informação da Comissão de Trabalhadores.

A causa deve-se ao não pagamento de 50 por cento dos salários de Agosto e também à não liquidação de 25 por cento do 13.º mês do ano passado e de 16 meses de retroactivos em débito que havia sido acordado entre a administração e os trabalhadores, e que nao foi cumprido como se lê num comunicado emitido pela CT e distribuido à porta do jornal.

Ainda segundo o mesmo comunicado, os trabalhadores referem que «não exigimos ao Conselho de Administração nem mais um grão do que nos é devido». E prossegue: «o bom-senso e o espírito colaborante das organizações de trabalhadores têm sido ponto de honra nas nossas relações com a administração que firmou um acordo com a Comissão de Trabalhadores em Maio passado e rompeu até ao último ponto».

«É a primeira greve que se efectua no «O Primeiro de Janeiro»; empresa cujo património é avaliado em mais de um milhão de contos – e que conta com 115 anos de história, de património cultural da cidade, da região Norte e do País» (refere aquele comunicado) e que tem actualmente um défice acumulado superior a 500 mil contos.

A greve podera entretanto repetir-se no próximo dia 3 de Outubro se os objectivos por que lutam os trabalhadores não forem alcançados, objectivos que foram alvo de manifestações por parte de leitores, populares que se manifestaram ontem junto à porta daquele jornal na Rua de Santa Catarina e ainda por várias organizações sindicais, entre as quais a CGTP-IN e o Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública.

Entretanto, os jornalistas daquele matutino distribuíram um comunicado em que repudiam a actuação do Sindicato dos Jornalistas «por não ter presente nenhum dos seus dirigentes» e também por não ter dado «nenhum apoio público e moral que a luta exigia».

Vários grupos estarão interessados na compra daquela empresa – segundo a CT a Administração do jornal será substituída no próximo mês, realizando-se naquela altura a reunião da Assembleia Geral de Accionistas.

Alguns correspondentes em Moscovo...

O jornal soviético «Sovietskaya Rossia» publicou recentemente uma crítica incisiva aos correspondentes estrangeiros sediados em Moscovo, insinuando haver a possibilidade de alguns deles poderem vir a ser processados.

O artigo, segundo a ANOP, causou alguma ansiedade entre os jornalistas estrangeiros, uma vez que se trata da primeira vez que foram indirectamente ameaçados de virem a ser processados.

O jornal refere que alguns dos correspondentes têm contactos com «pessoas duvidosas, e voltou a descrever o incidente registado o ano passado com o correspondente do «Financial Times», Anthony Robinson, que o levou à expulsão do país.

Robinson, de acordo com aquele jornal, conduziu uma campanha «anti-soviética de agitação e propaganda.»

Observadores locais referem que a publicação do artigo, dois dias antes do encontro de Reagan com Gromyko, demonstra que não existe, do lado soviético, vontade de normalizar as relações Leste-Oeste.

Telecomunicações e autarquias

Secretários de Estado das Comunicações e da Administraçao Autárquica reuniram-se no Governo Civil de Aveiro com os presidentes dos Municípios e com representantes das actividades económicas do distrito.

Objectivo: Raul Junqueiro deu conta de um programa especial do seu departamento governamental para fazer face a problemas existentes no sector das telecomunicações.

«Sobretudo nas suas zonas mais industrializadas este distrito tem alguns constrangimentos no serviço telefónico que impedem o normal funcionamento das suas actividades económicas» – disse à ANOP o secretário de Estado das Comunicações.

Para fazer face à situação foi elaborado um programa de reforço dos projectos de infra-estruturas das telecomunicações que prevê investimentos de 800 milhões de escudos em 1984, contra 5460 milhões em 1983, e que aumentará para 1400 milhões em 1985.

A reunião de Raul Junqueiro e Helena Torres Marques com os presidentes das Câmaras do distrito serviu ainda para apresentação de um projecto de protocolo entre as autarquias e os CTT, com vista à instituição de mecanismos de coordenação mais eficaz.

Esse tipo de protocolo já está a ser implementado em Coimbra, Faro, Viana do Castelo, Portalegre, Beja e Leiria, «com bons resultados», segundo Raul Junqueiro.

Prémios italianos

As emissoras de Rádio da República Federal da Alemanha (ARD) e da Dinamarca (DR) ganharam os prémios «Itália» e «Associação Nacional da Imprensa Italiana».

Os prémios, de nove milhões de liras (cerca de 800 contos) cada um, fomam concedidos pelas produções «Um país escuro e distante», de Klaus Lindemann (RFA), e «O assassínio do 007», de Anders Nylhon (Dinamarca).

«Um país escuro e distante» aborda o problema dos hospitais psiquiátricos na RFA, onde só em finais dos anos 60 se tomaram medidas para melhorar a situação dos doentes psiquiátricos.

«O assassínio do 007» refere-se ao derrube de um «Jumbo Jet» com 269 passageiros a bordo e, sem excluir a hipótese de espionagem, coloca as possibilidades de erro e premeditação.

DESPORTO

Luís de Campos: cinco "craques" à disposição do grande mercado

Luís de Campos, desportista que devotou um dilatado quarto de século à prática desportiva, grajeando para o basquetebol e andebol sportinguistas os títulos de maior prestígio, várias vezes obrigado a assumir posição de chefia nessas duas ramificações do prestígio leonino, sócio de mérito e figura exponencial da vida associativa do clube de Alvalade, anda bastante triste.

Depois de ter cumprido uma carreira atlética bem bonita, resolveu ir fazer vida no Brasil, enveredando inicialmente pelo campo da hotelaria e abrindo váris casas típicas (no Rio de Janeiro como em São Paulo) onde o lugar de primazia era dado a artistas portugueses que especialmente convidava para «tornées» na cidade carioca e na capital paulista. Desde Francisco José a Julieta Brigue, de Raul Mota até Maria José Valério, foi uma interminável torrente de artistas que se deslocaram ao Brasil expressamente para actuarem sob a égide de Luís de Campos, que chegou a abrir em Lisboa um restaurante («Samba») que foi vedeta nas noites deste burgo.

Mais tarde, Luís de Campos transferiu-se para o campo desportivo, regressando, portanto, às origens e tornando-se empresário futebolístico. Muitos jogadores atravessaram o Atlântico para virem ingressar em clubes portugueses por seu intermédio: Pelezinho, Palico e Alberto Luís abriram a série, tornando-se figuras no Belenenses. E, com o rodar do calendário, foram chegando Bené (para o Porto), Xagner (que começou no Leixões, passou pelo Vitória de Setúbal e chegou a «capitão» do Sporting), Lincoln e Hertz (para o Belenenses), Biro (que alinhou pelos setubalenses e daí a pouco tornava-se vedeta em Espanha: Barcelona e Espanhol), Nelson e Carlos Alberto (vindos para o Portimonense), Nelson Faria (que tomou o rumo de Setúbal e seguidamente do Farense), Cleo (no Beira-Mar), Mané, que, como centro-avante do Boavista, rubricou os dois golos que deram aos axadrezados os triunfos em duas Taças de Portugal, mais modernamente Tonanha, que comanda a lista de goleadores do nacional de instância superior e é o ai-jesus do Salgueiros. Mas apesar deste «palmarés», Luís de Campos anda mesmo triste: é que no Sporting, seu clube de sempre, recusaram o concurso de dois dos seus pupilos (Zé Miguel e Paulo Roberto) que o antigo «mãozinhas» do basquetebol assegura terem por cá pouca gente que se lhes possa comparar.

– Zé Miguel (28 anos) jogava no Londrina, no Paraná: é um goleador de fogo. Fez um único treino no Sporting e «espetou» cinco golos na baliza do Katzirz, com o público doido, a pedir autógrafos e a exigir que Toshack o contratasse imediatamente. Quanto ao Paulo Roberto, é outro indesmentível «craque»: 23 anos, defesa central de muitos recursos e impressionante planta física, alinhava no Inter (de Porto Alegre) e foi dois anos campeão brasileiro de juniores. É um central como não vejo por cá desde que o Humberto Coelho travou a carreira.

Luís de Campos anima-se ao falar do bloco que desta vez veio à procura da primeira divisão do futebol português, porque **«para jogar na 2.ª já os tinha colocado, mas isso não prestigiava nada estes cobras», diz o sportinguista meio zangado com um dos acessores de João Rocha, que, no seu entender, terá boicotado deliberadamente a contratação de Zé Miguel e Paulo Roberto por razões que a nossa razão se recusa a entender. Ou admitir.**

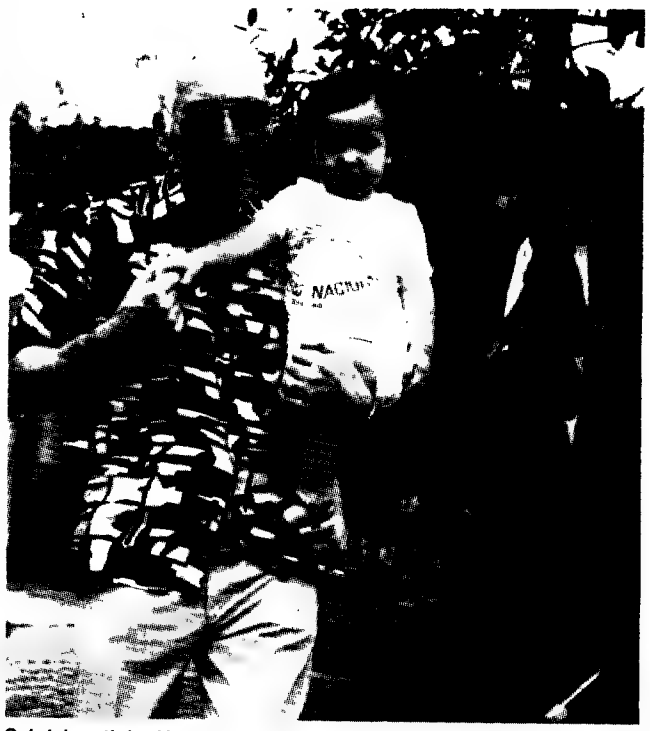
Mas o empresário tem mais gente na sua montra: Gilmar (24 anos), que treinou em Guimarães, chegou a alinhar em jogos particulares, mas, por desacerto de verbas, deve ir continuar no Rio Ave a carreira que iniciou como meia-esquerda do Santos. E o Helinho: 27 anos, que era extremo esquerdo do Corinthians. E ainda o Ademir, «um centro-campista» (garante Luís de Campos) **«com mais técnica que o Jaime Pacheco e toda a vibração do nosso médio internacional. Tem 22 anos e defendia as cores do Cruzeiro, de Belo Horizonte».**

Pois é. Luís de Campos anda mesmo de candeias às avessas com o seu clube de sempre, com a colectividade em que colocou como sócio (lá do Brasil) o netinho, no próprio dia em que nasceu. Luís de Campos queixa-se da amizade de certo director sportinguista por um amigo radicado no Rio de Janeiro (Palmeira Branco) que, **«esse, sim, tem sido o responsável por grandes «barretes» que o Sporting tem enfiado».** E anuncia já: **«Não se espantam se eu colocar estes meninos em clubes que vão fazer vida muito negra ao Sporting: deles toda a gente vai falar dentro em pouquinho. É só questão de mais uma rodada no campeonato...»**

Confessamos: ainda não vimos em acção nenhum dos rapazes do quinteto, mas, por outros testemunhos, parece que saltam acima da vulgaridade que tem desembarcado cá por estas bandas. E, no fim de contas, Luís de Campos está tão interessado em coloá-los como em continuar a escrever os versos para fados que andam na boca de Carlos do Carmo e Lucília. Maria do Espírito Santo e Tony de Matos, como «Fica comigo, saudade», «Lágrima caída» e «Sigo hoje o meu caminho». No entanto, lá muito no intimo, está como que revoltado: então não é que, no seu clube de sempre, lhe deram com a porta na cara e nem com um postal responderam à carta que remeteu a João Rocha? Isso faz-se, ó comandante do campeonato?

Neves de Sousa

Luís de Campos: agora para voltar ao pátrio lar



Gabriel: netinho já com a camiseta do Sporting

Seixalíada

A sensibilização está conseguida

A Seixalíada continua a decorrer com o interesse que caracteriza as grandes manifestações desportivas e culturais realizadas entre as populações mais desapoiadas de privilégios. Os seixalenses aliaram-se às autarquias e às colectividades e a sua adesão em termos de participação activa, ascendeu a um plano nunca conseguido em Portugal, havendo ainda que realçar a total colaboração prestada à organização. Diariamente, centenas de altetas vão dedicando o tempo livre à prática desportiva com inquestionável interesse e vigoroso empenhamento numa atitude que revela a consciência de que a saúde do corpo é tão importante como a saúde do espírito.

*

Nas Paivas, Verdizela, Qt.ª de S. Nicolau e nas demais aldeias e lugares do concelho estão entre as 20h e as 24h as modalidades de futebol de salão, andebol, basquetebol, natação e mais 19 disciplinas desportivas. Alguns resultados de ontem:

Futebol de salão (seniores): Centro Columbófilo Fogueteiro, 3 - Clube Desp. Atlético Cruz Pau «A», 2; Grupo Rec. Cavaquinhas, 3 - A. Silva e Silva «B», 2; Soc. Musical Sesimbrense, 12 -Grupo Rec. St. António «C», 2; Wicander, 2 - Grupo Desp. Rec. Bairro 25 de Abril, 0; Soc. Filarm. União Arrentelense, 1 - Clube Rec. Desp. Bras. Rouxinhol, 7. Futebol de salão (veteranos): Clube Pessoal EDP-Barreiro, 1 -Seixal Futebol Clube, 2; Clube Rec. Desp. Miratejo «A», 4 -Clube Rec. Desp. Miratejo «B», 1: Clube Rec. Pombalense, 2 -Os Amigos do Alto do Moinho, 8. Andebol (seniores masc.): Amora Futebol Clube, 25 - Câmara Munic. Almada, 26. Andebol (seniores feminino): C. C. R. Alto do Moinho, 2 - A. S. Silva, 21. Voleibol (seniores masc.): C. Rec. Desp. Brasileiro Rouxinal, 3 - Clube Rec. Desp. Fogueteiro, 0.

*

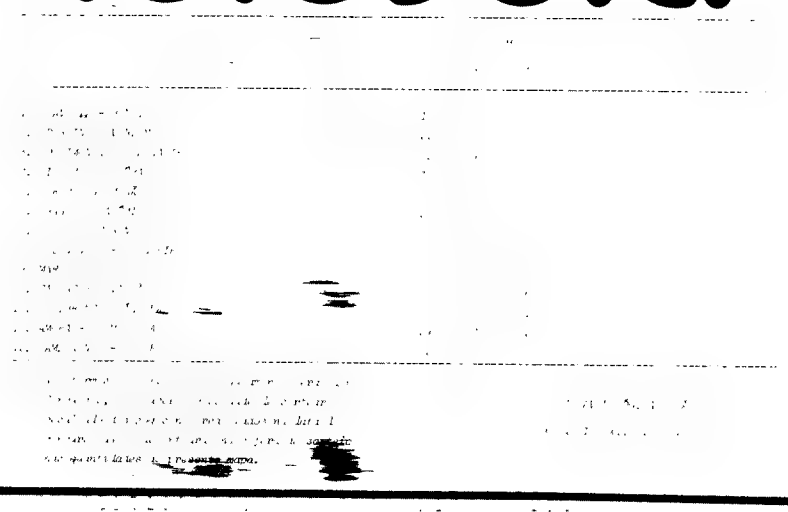
Programa de 5.ª e 6.ª-feira: andebol no Alto do Moinho e Amora, futebol (Paivas, Qt.ª S. Nicolau, Verdizela e Mundet, damas na Siderurgia Nacional e voleibol na Escola Preparatória de Amora.

A piscina da Torre da Marinha tem servido de cenário para a evolução dos «golfinhos» do concelho do Seixal. Aos vencedores são confiadas medalhas que os miúdos ostentam com compreensível orgulho e certamente irão conservar como símbolo da sua participação activa na maior manifestação desportiva de carácter popular que se realiza em Portugal.

ASSIM VAI O TOTOBOLA PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº36 DE 30.SETEMBRO. 84

Notícias de Évora, x11 x11 x12 1x12; Notícias de Felgueiras, x11 x11 x1x 1xxx; Jornal de Felgueiras, 211 x11 212 12x2; RDP — Secção Desportiva, 111 x11 x12 1x22; RDP — Tempo de Desporto, 211 111 x12 2xx2; O Mensageiro, 111 x11 x12 x11x; Música e Não Só, 211 x11 112 1x1x; RDP — Clube da Manhã, 211 211 x11 2x12; RDP — Manhã, Manhã. x11 x11 112 x1x2; O Emigrante 211 211 112 x1x2; O Dia, 21x 211 21x 1212; Gazeta de Felgueiras 211 x11 112 xx11; Ecos de Cacia x11 111 x12 xx12; Voz de Lamego, x11 111 11x 2222; Rádio Altitude, x11 x11 x12 xx12; A Voz de Domingo, 111 x11 112 1x12; Notícias de Guimarães, 211 xx1 112 1111; Jornal de Amarante, 211 x11 x12 1112; A Defesa, x11 x11 21x 1x12; Defesa DE Espinho, x11 211 x12 xxx2; Folha de Domingo, 211 x11 x12 121x; Correio de Coimbra, 111 x11 112 1x12; Correio do Vouga, x11 x11 112 1212; Jornal da Beira, 111 211 x12 x1x2; Jornal de Santo Thyrso, x11 11x 11x 2111; Rádio Totobola, x11 x11 112 12x2; A Ordem, 111 x11 112 xx12; Repórter do Marão, x11 111 x11 x212; Notícias do Douro, 211 x11 11x 2121; Diário de Coimbra, 211 x11 x12 1x12; Jornal da Lixa, x11 111 x12 11xx; Notícias de Gouveia, 111 111 11x x11x; Maria da Fonte, x11 x11 x12 1112; Eu Sei Tudo, 211 211 112 xx12; O Diário, x11 211 112 x2x2; Diário de Lisboa, 111 111 112 xxx2; Alvo Desportivo, x11 111 11x 1x12; O Comércio de Leixões, 211 x11 x12 1xx2; Jornal de Gaia, 211 x11 1x2 xx12; Jornal da Graça, 211 x11 x12 x111; Jornal de Notícias, 111 x11 112 x112; O Primeiro de Janeiro, 111 211 112 1x12; Quadrante Norte, 211 x11 x12 11x2; Rádio Alvo, 111 x11 xx2 x2x2; Rádio Sports, 211 x11 112 1212; Repórter do Dia, x11 x11 112 xx12; Resenha Desportiva, x11 111 112 xx12; A Voz dos Ridículos, 111 111 112 2112; Jornal Voz do Ave, 111 111 11x 1xxx; Alvo, x11 211 11x 1x12; Dribling, 211 111 21x 1x12; Alvo Desportivo, 211 111 xx2 12x2; De Tudo um Pouco, x11 x11 x12 111x.

assim vai o totobola



DESPORTO

Hóquei em patins

Sporting não quebra aliança e não haverá Supertaça

O Sporting reafirmou a sua não comparência na «Supertaça» de hóquei em patins, cuja primeira «mão» foi marcada pela Federação para o próximo sábado.

Na conferência de Imprensa que ontem decorreu no Estádio da Luz, dada pelo movimento de clubes da Associação de Lisboa que contestam a actual direcção da Federação Portuguesa de Patinagem, Gonzaga da Silva, dirigente leonino, afirmou que **«O Sporting não pode participar na «Supertaça», porque não se inscreveu para a prova».**

A federação promoveu terça-feira o sorteio do confronto entre os vencedores do campeonato nacional e da Taça de Portugal, devendo o Sporting receber sábado em Alvalade o FC Porto, e a segunda «mão» disputar-se-ia dia 6 de Outubro nas Antas.

O regulamento da prova prevê a obrigatoriedade da participação das duas equipas vencedoras, estando a ausência sujeita a multa de 25 000 escudos. Gonzaga da Silva esclareceu que não se trata de um confronto entre Norte e Sul, mas a ausência do Sporting decorre da sua adesão ao movimento dos clubes contra a direcção da FPP, e mediante a qual nenhum deles participa em provas federativas.

O movimento dos clubes da Associação de Patinagem de Lisboa reafirmou a sua contestação ao actual elenco da Federação Portuguesa da modalidade. O movimento derivou de os clubes, a cinco ou seis jornadas do termo do último campeonato nacional da primeira divisão, terem unanimemente apreciado «as causas que têm motivado a constante degradação do hóquei português». Enquanto esse elenco se mantiver, foi reafirmado pelos clubes, nenhum deles participará em provas federativas. Os clubes envolvidos neste movimento, e que somam 17, «quaisquer que sejam as sanções que o actual elenco da FPP lhes destine», declararam que «só voltam a disputar provas federativas na posição em que se encontravam quando da formação deste movimento».

As conclusões dos clubes sobre a situação presente do hóquei português indicam que a direcção da federação «funciona quase exclusivamente como dirigentes de uma superequipa que é a selecção nacional».

Por outro lado, consideram não existir a possibilidade de «através de meios normais, isto é, associação e congresso, alterar o que quer que seja, pelo enfeudamento da FPF a algumas associações e vice-versa». O objectivo desta luta dos clubes lisboetas é «a reformulação da regulamentação do hóquei em patins», como o sistema eleitoral para a direcção da federação, e «fomentar devidamente a modalidade». Para o movimento contestatário, a situação é «bizarra», pois afirmam terem sido os clubes nele representados que «indicaram a quase totalidade dessas pessoas para a direcção da Associação de Lisboa, através da qual passaram para a Federação». Agora, insiste o movimento, «os seus clubes retiraram-lhes a confiança desportiva, e pretendem manter-se nos lugares».

Suborno no "Mundial" de Espanha?

"Camarões indigestos" perturbam italianos

Philippe Koutou declarou ao semanário que os italianos estavam ao corrente da operação, realizada através de um amigo italiano do jogador camaronês Milla. Este italiano que vive na Córsega, foi descoberto pela revista e disse que no dia em que a comitiva dos Camarões chegou a Vigo recebeu um telefonema no seu hotel. Foi então que um indivíduo de uns 50 anos «muito distinto», mas que nao conhecia, lhe disse que desejava tratar de um assunto «delicado». Explicou-lhe que a selecção italiana necessitava de um empate, e que recorria a ele dadas as suas relações de amizade com jogadores dos Camarões. As revelações antecipadas do semanário causaram estupefacção e indignação em Itália.

Bearzot que hoje completa 57 anos, reagiu afirmando que «contra a loucura não há defesa, todos viram como ganhámos de forma limpa o Mundial de 82».

Paolo Rossi um dos artifíces da vitória transalpina declarou que «esta história desacredita-nos no estrangeiro, mas que podemos nós fazer?...»

A federação italiana em telegrama ontem divulgado, considera a reportagem «sem fundamento e lesiva dos interesses do futebol italiano» e pede à FIFA uma investigação «exaustiva» com a maior urgência. O jogador camaronês Milla, que alinha no Bastia, em França, desmentiu as notícias e o treinador francês Jean Vincent, que dirigiu a equipa africana no Mundial, disse «nao saber nada».

A Itália teria subornado jogadores da selecção dos Camarões para se qualificar para os oitavos de final do Campeonato Mundial de Futebol de 1982 — segundo informações que agora «explodiram» em Itália.

Na sua edição da próxima sexta-feira o semanário italiano «Epoca» insere uma reportagem em que um alto funcionário dos serviços de segurança dos Camarões, encarregado de uma investigação sobre o jogo Camarões-Itáalia, realizado em Vigo a 23 de Junho de 1982, afirma que alguns jogadores do seu país, entre eles o guarda-redes Nkomo, hoje a alinhar no Espanhol de Barcelona e Milla se deixaram subornar.

As declarações do funcionário do «Centre National de Documentation» dos Camarões, Philippe Koutou, foram recolhidas por um enviado especial da revista àquele país africano.

O jogo foi o último do primeiro grupo da primeira fase do campeonato e terminou com um empate a um golo o que permitiu à selecção italiana a passagem aos oitavos de final do torneio de que viria a sagrar-se campeã. Os comentários dos jornalistas italianos que seguiram a partida foram duros. Os Camarões alinharam com seis amadores e cinco profissionais, entre estes Nkomo e Milla, a equipa deu a sensação de não desejar atacar. Na altura, houve jornais que insinuaram poder ter havido um arranjo de resultado e o funcionário camaronês, após o jogo, recebeu a missão de proceder a um inquérito.

Nkomo (obviamente) desmente

O guarda-redes internacional dos Camarões, Nkomo, que alinha no Espanhol, desmentiu notícias de suborno no jogo da selecção africana com a Itália, no Mundial de 82 em Espanha. As informações vão ser divulgadas pelo semanário italiano «Época», e a imprensa espanhola também já se fez eco dessas notícias.

Tommy Nkomo disse serem falsas as afirmações de que vários jogadores camaroneses foram comprados pela Itália, para o jogo que terminou com um empate a um golo e deu a passagem da Itália aos oitavos de final do campeonato que sairia campeã mundial. «O que dizem de mim e da selecção é falso e nem quero comentar coisas dessas», afirmou Nkomo, instado pela agência EFE a pronunciar-se. O actual guarda-redes do Espanhol de Barcelona acrescentou não saber «quem possa ter interesse em sujar o título ganho com todo o mérito pela Itália». Nkomo afirmou «nada ter havido de extraordinário» no golo que sofreu num lance em que escorregou e caiu, não chegando à bola. «Se fosse verdade o que dizem, haveria muitos lances durante o jogo para decidir o resultado, não seria necessária uma queda no momento do remate à baliza», frisou o guarda-redes camaronês.

Xadrez

Novo adiamento

Karpov e Kasparov continuam a disputar o título mundial no confronto da mais sensacional final de sempre a decorrer em Moscovo.

Na 6.ª partida ontem efectuada os concorrentes acordaram na suspensão ao 42.º lance para recomeçar hoje. De notar que Kasparov pensou 17 minutos sobre o 10.º lance enquanto Karpov demorou 33 minutos sobre o lance de resposta.

António Fernandes Comanda «nacional»

Resultados da 7.ª jornada do campeonato individual de xadrez, a decorrer no Ateneu Comercial de Lisboa:

João Leonardo – António Antunes 0,5 – 0,5; José Pereira dos Santos – Pedro Silva 1-0; António Fernandes – Luís Santos 1-0; António Pereira dos Santos – Jorge Guimarães 0,5 – 0,5; Fernando Silva – Luís Galego 1-0 e Fernando Pereira – Nuno Amaral 0-1.

A classificação é comandada por António Fernandes, com 6,5 pontos, seguido de António Antunes e José Pereira dos Santos, ambos com 5 pontos.

Torneio feminino

Ana Pereira dos Santos comanda a classificação do torneio de selecção feminina para a olimpíada de xadrez.

Ana Pereira dos Santos, que venceu quarta-feira Isabel Mendes, tem 1,5 pontos ao fim de duas jornadas e a outra partida da jornada, entre Ana Durão e Maria do Céu Neves, terminou empatada.

Classificação actual:

1.ª Ana Pereira dos Santos, 1,5 pontos; 2.ªs Maria do Céu Neves e Ana Durão, 1; 4. Isabel Mendes, 0,5.

Futebol internacional

Campeonato do Mundo: Hungria derrota Áustria

A vitória da Hungria sobre a Áustria, por 3-1, num encontro ontem disputado em Budapeste deixou em aberto as hipóteses de qualificação no grupo 5 para o Mundial de Futebol.

A Áustria, que disputou as duas últimas fases finais do campeonato do mundo, adiantou-se no marcador através de Walter Schachner aos 23 minutos, mas a Hungria recuperou na segunda parte. Antal Nagy empatou a partida aos 50 minutos para regozijo dos cerca de 50 mil espectadores e Esterhazy colocou a Hungria a ganhar 11 minutos depois. Kardos elevou depois aos 78 minutos.

Com esta vitória a Hungria passou a comandar o Grupo 5 com dois pontos, os mesmos que a Áustria que tem mais um jogo. O Chipre perdeu com a Áustria por 2-1 e a Holanda ainda não efectuou qualquer jogo.

As equipas alinharam:

HUNGRIA: Andrusch; Csuhay (Sallai 46 m), Roth, Garaba, Varga, Kardos, Nagy, Depari, Kiprich, Nyilasi e Esterhazy

Áustria: Koncilia; Dinahich, Pezzey, Nesslenger, Pregesbauer, Prohaska, Weber, Gissinger (Drabitsch 76), Gasselich (Hormann 65), Hormann, Schachner e Polster.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Hungria	1	1	–	–	3-1	2
Áustria	2	1	–	1	3-4	2
Chipre	1	–	–	1	1-2	–
Holanda	–	–	–	–	–	–

Próximo jogo: 17 Out.: Holanda - Hungria.

Dinamarca vence a Noruega

A Dinamarca derrotou por 1-0 a Noruega, em jogo do Grupo 6 de qualificação para o Mundial.

No encontro disputado em Copenhaga, o golo dinamarquês foi obtido por Preben Elkjaer aos 56 minutos. Esta derrota viu claramente reduzidas as possibilidades da Noruega, pois foi o segundo desaire em outros tantos encontros.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Dinamarca	1	1	–	–	1-0	2
Irlanda	1	1	–	–	1-0	2
Suiça	1	1	–	–	1-0	2
U. Soviética	1	–	–	1	0-1	0
Noruega	1	–	–	2	0-2	0

Próximo jogo: União Soviética - Noruega, em 10 de Outubro.

Suécia perdeu em Milão

A Itália derrotou a Suécia por 1-0 em desafio particular de futebol disputado no Estádio de San Ciro, em Milão. O único tento do encontro foi apontado por Cabrini, aos 2 minutos, num desafio a servir de preparação da selecção sueca para o encontro de 17 de Outubro com a Alemanha Federal, a contar para o Grupo 2 da fase de qualificação para o Campeonato Mundial de Futebol de 1986.

Sob a direcção do árbitro austríaco Brummeier, as equipas alinharam:

ITÁLIA: Tancredi; Bergomi, Cabrini, Vierchwood, Collovati, Scirea, Conti (Fanna 16 minutos), Bagni, Rossi, Dossena, Altobelli.

SUÉCIA: Ljung; Erlandesson, Hysen, Dahlkvist, Fredriksson, Tord Holmgren, Stromberg, Eriksson, Gren, Holmqvist, Sevenson.

Tottenham: «chapa cinco»

Garth Crooks fez ontem um «hat trick» marcando os três últimos golos que deram ao Tottenham uma vitória, por 5-1, sobre o Halifax em jogo da primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça da Liga Inglesa em Futebol.

O Tottenham, adversário do Sporting de Braga na Taça UEFA, jogou na condição de visitante e adiantou-se no marcador por Falco aos 26 que também fez o 2-0, aos 56. Gallagher reduziu para o Halifax aos 77.

Outros resultados da «Liga»:

Chelsea-Millwall, 3-1; Halifax-Tottenham, 1-5; Leicester-Brentford, 4-2; Manchester United-Burnley, 4-0; Newcastle-Bradford City, 3-1; Sheffield United-Everton, 2-2 e Stoke City-Rotherham, 1-2.

Zico está lesionado

O internacional brasileiro Zico, lesionado numa perna, deverá estar impossibilitado de alinhar pela Udinese frente ao Verona no próximo domingo em confronto do Campeonato italiano de futebol.

Zico, que contribuiu com um golo para a vitória esmagadora da Udinese frente ao Lazio por 5-0 no passado domingo, vai ser analisado novamente na quinta-feira pelos médicos do clube. «Tudo vai depender do parecer da equipa médica» — disse Luís Vinicio, técnico da Udinese, acrescentando que Zico é uma pedra fundamental na manobra da equipa. «O Verona está no primeiro lugar do Campeonato e vai querer ganhar» — advertiu Vinicio, que garantiu estar a planear uma «táctica diferente» se Zico não jogar. Refira-se ainda que a turma do Verona conta no seu plantel com o alemão-federal Hans Briegel e o dinamarquês Elkjaer Larsen.

Yashine recupera

O antigo guarda-redes soviético Lev Yashine «recupera favoravelmente» da amputação da perna direita — informaram fontes do centro hospitalar moscovita onde se encontra internado.

O antigo titular da baliza do Dínamo de Moscovo e da selecção, proclamado melhor guarda-redes do mundo no Mundial de 1962, sofreu a amputação da perna direita pela altura do joelho, na sequência de uma tromboflebite que ameaçava provocar um traumatismo irreversível.

Yashine aceitou a necessidade da intervenção cirúrgica «com toda a convicção», disseram os médicos que o puseram ao corrente da enfermidade. O jogador, que durante vinte anos foi um dos mais famosos futebolistas mundiais, ocupava-se actualmente do treino dos jovens, actividade que diversas vezes interrompeu por doença cuja gravidade foi agora descoberta.

ANO ESCOLAR 1984/1985

CURSO INTENSIVO

PARA ACESSO ÀS SEGUINTES CARREIRAS
CONTABILIDADE GERAL — GESTÃO — INFORMÁTICA

— Contabilidade Geral/Fiscalidade
— Contabilidade Analítica e gestão Orçamental
— Escriturário Administrativo/Operações Financeiras
— Organização e Gestão de Empresas
— Programação de Computadores (COBOL)
— Documentilista

TOPOGRAFIA — DESENHO — DIVERSOS

— Secretariado
— Topografia
— Desenhador Projectista da Construção Civil
— Desenhador da Construção Civil e Desenhador Projectista da Construção Civil
— Medidor Orçamentista da Construção Civil
— Desenhador de Máquinas
— Encarregado de Estruturas Metálicas de Obras e Estradas
— Encarregado Fiscal de Obras e Estradas
— Iniciação à Banda Desenhada

INÍCIO: 3 de Outubro
HORÁRIO: Entre as 9 e as 21 horas

Aulas práticas em computador NCR — médio porte

MEDIOCURSO
INSTITUTO DE ENSINO PROFISSIONAL INTENSIVO
INSCRIÇÕES, RECEPÇÃO E SERVIÇOS CENTRAIS:
Rua do Arsenal, 148 - 3.º Salas F.G.H. — Tel. 371521
Delegação: R. dos Ferreiros à Estrela, 9 - 2.º Dt.º — LISBOA

DESPORTO

ponta esquerda

No Brasil, chamam-lhes «cartolas», são os donos dos clubes, quem tudo pode e manda. Por cá, Valentim Loureiro e João Rocha limitam-se, neste momento, a ver com felicidade os seus emblemas no topo do campeonato.

Morte de freira leva Pfaff ao Vaticano

O Papa João Paulo II recebeu ontem no Vaticano o guarda-redes internacional belga Jean Marie Pfaff, que milita no Bayern de Munique.

Antes de ser recebido, Pfaff havia participado na audiência geral que o sumo pontífice concedeu na Praça de São Pedro, em Roma.

O guarda-redes belga esteve há semanas envolvido num trágico acidente de viação do qual resultou a morte de uma freira de 70 anos. Pfaff, que não teve culpa no acidente, ficou abalado com a morte da freira, tendo a entrevista com o Papa servido para meditar sobre o assunto.

Barreiro contra Nené

Pode ter sido coincidência (demasiada, confesse-se) mas no jantar de homenagem a Nené, promovido pelo Benfica, imediatamente após o jogo com o Rio Ave, não compareceu nenhum dos futebolistas «encarnados» que constituem o denominado «grupo do Barreiro»: Bento, Silvino, Carlos Manuel, José Lís, Jorge Silva, Diamantino e Oliveira. Não teriam sabido da festinha ou houve necessidade de irem a correr apanhar o barco?

Platini eleito "atleta de ouro"

O futebolista internacional francês, Michel Platini, que alinha no Juventus de Itália, obteve o prémio «Atleta de Ouro 1984».

O galardão, concedido por um júri de jornalistas reunido em Veneza, foi atribuído a Platini «pelos excepcionais resultados conseguidos com a Juventus e com a selecção do seu país». O júri decidiu ainda atribuir um prémio especial ao piloto austríaco de Fórmula Um, Niki Lauda, «em reconhecimento por uma prestigiosa carreira que nem um acidente grave travou». O ciclista Francesco Moser e o seu compatriota corredor dos 10 000 metros, Alberto Cova, ganharam os prémios destinados aos atletas italianos.

Os galardões serão entregues numa cerimónia que decorrerá em Novembro em Castelfranco Veneto, Treviso.

À espera do antigo "patrão"

Boavista: ex-benfiquistas esperam antigo patrão. Alves, Frederico, o treinador Mário Wilson, Alberto (que continua o processo de recuperação) e Filipovic.

Estádio da Luz vai subir

O Benfica inaugurou ontem as obras do fecho do terceiro anel do Estádio da Luz na presença de membros do Governo e de mais de três mil associados e simpatizantes.

Presentes, entre outros, o vice-primeiro-ministro Mota Pinto, os ministros da Qualidade de Vida Sousa Tavares e do Equipamento Social Rosado Correia, os secretários de Estado dos Desportos, Miranda Calha e das Obras Públicas, Eugénio Nobre, e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis.

Por parte do Benfica, toda a direcção, à frente da qual o presidente Fernando Martins. Eram 17 horas e 22 minutos quando o primeiro furo das obras foi iniciado entre aplausos e vivas ao Benfica dos que se deslocaram à Luz para ver a concretização de uma promessa de Fernando Martins quando da sua campanha eleitoral para a presidência do clube.

Quando o primeiro bloco de cimento foi colocado junto ao buraco pouco antes feito, o vice-primeiro-ministro Mota Pinto e o presidente do clube da Luz escreveram os seus nomes, que ficarão para a posteridade nas fundações da futura cidade desportiva do Benfica. Seguiu-se uma curta cerimónia, na qual falaram Fernando Martins, para traçar o que e a obra momentos antes simbolicamente inaugurada e para dizer da sua satisfação na «concretização desse sonho».

O novo empreendimento vai possibilitar uma capacidade para cento e vinte mil espectadores, terá 14 ginásios a ocuparem 5.827 metros quadrados, tanques para banhos de imersão, sala de Imprensa com telefones, telexes e vídeos, 250 camarotes para as entidades oficiais e não- oficiais, piscina olímpica de 50 x 25 metros, rinque de patinagem de 40x20 metros, com seis pistas para corridas em patins, mais um campo de ténis a perfazer doze, quatro edifícios de catorze andares e um de sete, este destinado a centro comercial, cinema, um externato e outras iniciativas.

No campo número dois, serão acopladas duas pistas, uma para atletismo e outra para ciclismo. Depois de Fernando Martins apresentar a obra, falou Mota Pinto, que na sua qualidade de vice-primeiro-ministro saudaria o Benfica pela obra agora iniciada, dizendo, que «é como um rio que nasce com um pequeno fio de água para, neste caso, vir a terminar numa autêntica cidade desportiva a não recear comparações com qualquer outra da Europa».

Mota Pinto considerou que uma obra como esta honra um clube e serve um país, congratulando-se com o acto de o Estado, através do Governo, contribuir para a sua concretização, tendo em conta o que ela representa de benefício e progresso do próprio desporto nacional. Mota Pinto recordaria algumas façanhas do Benfica a nível internacional, elogiou Eusébio como exemplo dos atletas fora de série que têm servido o Benfica.

MICROSCÓPIO

Ténis
Connors vence McEnroe

Jimmy Connors bateu ontem o seu compatriota John McEnroe pelos parciais de 3-6, 6-2 e 6-3 num confronto exibicional de ténis, disputado em Seattle. Connors, que foi finalista vencido frente a McEnroe na final do «open» dos Estados Unidos, começou mal, perdendo o «set» inaugural, mas acabou por se impor nos «sets» seguintes. Na outra partida de exibição, a norte-americana Billie Jean King, superou a canadiana Carling Basset pelos parciais de 3-6, 7-6 e 6-2.

CLUBE TAP TEM BONS PESQUEIROS — Uma equipa do Clube TAP/Air Portugal classificou-se em terceiro lugar no concurso de pesca da Airline Staff International Association (ASIA) que se disputou na Áustria.

O concurso, em que participaram oito equipas e venceu a Áustrian Airlines com 9810 pontos, disputou-se em Halbturn, a 70 quilómetros de Viena.

A equipa de pesca desportiva da transportadora aérea portuguesa somou 2925 pontos, com a British Airways na segunda posição e 3255 pontos.

Na prova participaram também equipas das companhias aéreas da Itália, Suíça, Finlândia, Alemanha e Suécia.

Na sua agenda

HÓQUEI EM PATINS EM PAÇO DE ARCOS. O Clube Desportivo de Paço de Arcos levará efeito no próximo sábado um encontro de hóquei em patins entre a sua principal equipa e o Ruan de Madrid. O encontro começará pelas 21.30 horas e as entradas são gratuitas.

ANDEBOL EM ÉVORA. Organizado pelo Lusitano Ginásio Clube vai realizar-se naquela cidade alentejana o II Torneio de Andebol com a participação das categorias seniores do Belenenses, Benfica, V. de Setúbal e do clube organizador. O torneio disputar-se-á nos dias 6 e 7 de Outubro no pavilhão da Escola Secundária Gabriel Pereira. Colaboram na iniciativa o Governo Civil, Câmara Municipal, DGD, Associação de Desportos Amadores, Junta de Freguesia da Sé, Spordiana, Universidade de Évora e Refricel.

ANDEBOL EM ALMADA. Amanhã e sábado decorrerá no pavilhão D. António da Costa o V Torneio de Seniores Masculinos «Cidade de Almada» com a participação das equipas do Belenenses, Caramão, Paço de Arcos e Almada. Os encontros terão o seu início pelas 21 horas.

Benfica: jogadores com cortiça na boca

Não, não acredito nessa: que os jogadores de futebol do Benfica se recusem, firme e terminantemente, a dar uma palavra, uma só, para os Órgãos de Comunicação Social, precisamente no momento em que a sua direcção sindical (no acto de posse) fala em **«ligação estreita com a Imprensa»** e, por exemplo (bem nobilitante) Nené acaba de afirmmar, na festa em sua homenagem, que muito ficou devendo aos jornalistas na progressão de uma brilhante carreira.

Não, não acredito nessa: é lá possível que um grupo de profissionais altamente conscienciali-zados e perfeitamente colocados dentro do tempo que Portugal atravessa renunciem a usar de um direito próptio de expressão para se fecharem numa clausura que vem dar razão a quantos consideram a esmagadora maioria dos reis dos estádios apenas e só sabendo «falar» com a habilidade dos seus pés.

Não, não acredito nessa: uma «lei da rolha» voluntariamente assumida ou um total esmagamento das personalidades decretado dos poderes de cúpula faz reavivar os nada saudosos tempos em que entrevista de jogador tinha de receber beneplácito de dirigente que, soletrando o bê-á-bá, se permitia ao luxo de fazer cortes em declarações de artistas que estavam a um passo de lograrem títulos académicos.

Não, não acredito nessa: que um treinador esmague, achincalhe, reduza a pó de talco um jogador e ele (homem e cidadão) fique impossibilitado de retorquir, com as armas da sua razão, como lhe seria permitido em qualquer tribunal onde o juz não pode exclusivamente agir perante uma só tomada de posição, um único depoimento a funcionar como fiel de balança.

Não, não acredito nessa: é lá possível que no clube de Fernando Martins, no símbolo sempre defendido por figuras modelares como Borges Coutinho e Justino Pinheiro Machado, Domingos Claudino e Manuel da Luz Afonso, Paulino Gomes Júnior e Martins da Cruz, Francisco Calado e Ribeiro dos Reis se ouse, neste ano de 84, colocar um tampão de cimento entre a palavra de um atleta e a opinião pública.

Não, não acredito nessa: e, se já parece incrível, verdadeiramente insólito e até mesmo aberrante que um técnico, novato na casa e no país, venha carregado de farófias e auto-entronisado como Deus-sabe-tudo se recuse a passar cartão aos modestos, atentos e veneradores escribas, mais ainda fere a atenção, quebra a vontade de colaborar, de impor, de apoiar, um atleta que aceita recolher-se em silêncio esquecendo as horas em que o desabafo lhe conseguiu emendar a imagem, corrigir (mesmo) uma falsa posição em que estava mirado pelos autênticos patrões, os sócios do clube que religiosamente pagam as suas quotas e desejam, em troca, que os tarimbeiros da pena, do micro ou da imagem lhes tragam novas dos seus admirados.

Não, não acredito nessa: depois de ter acabado a PIDE, de não se admitir KGBs nem CIAs, de se censurarem asperamente os países onde a tesoura retalha drasticamente os depoimentos que não agradam ao efémero patrão, é impossível imaginar que num clube que sempre foi expressão do Povo, da sua luta e sua coragem, da sua frontalidade e da verticalidade que se exigem a homens de corpo inteiro, se esteja implantando uma nova maneira de reduzir o cidadão a simples papel-moeda, apenas utilizado para as necessidades do quotidiano e logo a saltar de mão, até à consumação dos séculos ou ao momento em que tem de ser queimado por já nada representar de válido para a sociedade de consumo.

Não, não acredito nessa: como não posso (sequer) imaginar que haverá algum profissional do Benfica que não tenha erguido a sua voz de cidadão maior e vacinado para obrigar a que o tal muro do silêncio que dizem rodear a equipa se escavacasse em poucos segundos.

Não, também me recuso a acreditar que tenha dado súbita paranóia, inesperado complexo do Édipo ou frustrante rasgão psicológico e mental nos mesmos dirigentes que, tão amavelmente como é timbre de gente civilizada, continuam a solicitar da Imprensa, da Rádio como da Televisão a divulgação das suas realizações, dos seus feitos, dos seus méritos. Há aqui, certamente, um grande equívoco: e terão de ser os dedicados (e muito sacrificados) associados do grande emblema da Luz os primeiros a exigirem uma explicação sobre o triste sinal dos tempos que está a marcar a vinda de um estrangeiro até estas paragens onde montes de escudos sempre vão dando para embolsar alguns dólares. É tempo, já, imediatamente, da direcção presidida pelo mesmo Fernando Martins que sempre nos habituámos a conhecer como homem frontal e directo, sair a terreiro e ter uma atitude. No mínimo, de dignidade.

Neves de Sousa

Hipismo — concurso internacional de Lisboa

Cinco países representados

Jorge Mátias e José Manuel Nunes de Carvalho venceram as duas primeiras provas do «Concurso Internacional de Saltos de Lisboa», que se iniciou no Hipódromo do Campo Grande. Na primeira prova (tabela «A» mista), Jorge Matias, em Saint Maur, fez zero pontos em 45,73 segundos. Na segunda e terceira posições ficaram respectivamente João Azevedo e Silva, em L'elue du Veneur, com 0-48,35, e a inglesa Janet Hunt, em Lisnamarrow, 0-48,41.

Restantes classificados nesta prova: 4.º, Alfonso Segóvia, Espanha, 0-50,02; 5.º, Jean Christopher Meily, Bélgica, 0-50,02; 6.º, João Leal Gonçalves, Portugal, 0-54-20; 7.º, António Brás, Portugal, 0-54,67; 8.º, António Pereira Coutinho, Portugal, 3-56,75; 9.º, Pascale Sambilotte, Bélgica, 3-59,05; 10.º, Lionel Dunning, Inglaterra, 4-45,53.

Os espanhóis Luís Alvarez Cervera e Alberto Honrubia ficaram nas 11.ª e 12.ª posições, com 4 pontos e os tempos de 46,93 e 47,19.

A segunda prova, tabela «A» ao cronómetro, foi ganha pelo português José Manuel Nunes de Carvalho, em Kermesse du Vernix, com zero pontos e 64,18 segundos. Seguindo-se os espanhóis Alvarez Cervera , em Jesico du Park, 0-64,96, e Alberto Honrubia, em Kaoua, 0-66,52, os dois únicos cavaleiros estrangeiros nesta prova.

O 69.º Concurso Internacional de Saltos de Lisboa prolonga-se até domingo

TEATRO
DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul
Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia

simpatia

de

EDUARDO DE FILIPPO

CURTA SÉRIE
DE ESPECTÁCULOS

Terça e sábado às 21.30 h
Dom. às 16 h

GRUPO DE CAMPOLIDE
COMPANHIA DE TEATRO DE ALMADA

Sextas as 21 30 h
Sabados e Domingos as
16 e 21.30 h

Hughie
Antes do Pequeno Almoço

EUGENE O'NEILL

JOAQUIM BENITE

CANTO E CASTRO
ANTÓNIO ASSUNÇAO
TERESA GAFEIRA

"Mais uma iniciativa carregada de talento e imaginação".
Miguel Urbano Rodrigues
("O diário")

"Canto e Castro domina a sua personagem e tem neste espectáculo umas das melhores criações do teatro português destes últimos tempos".
Carlos Porto ("D. L.")

"Uma bela, inteligente e muito sensível interpretação de Canto e Castro".
F. Midões (Diário Popular")

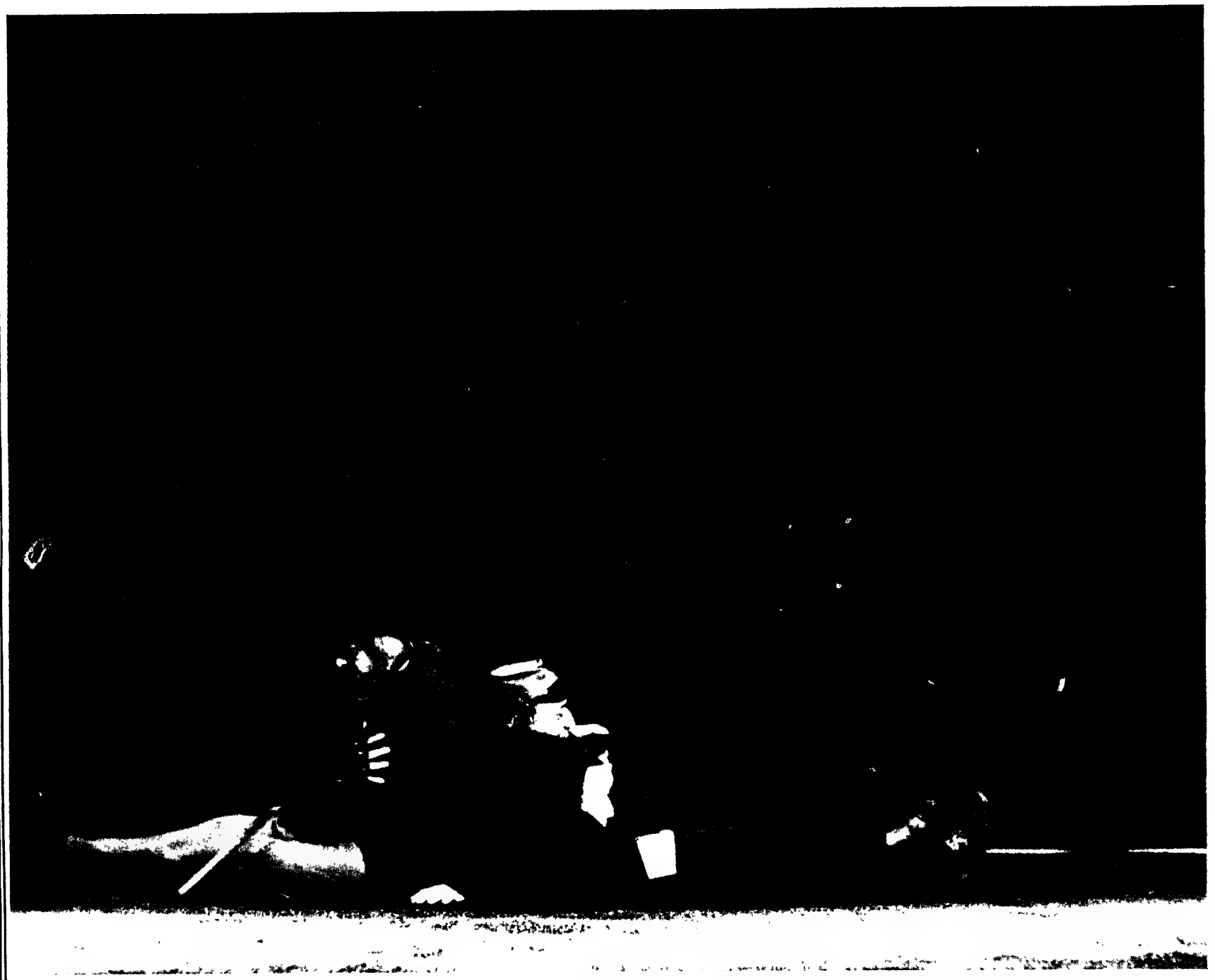
teatro da
academia almadense

EM OUTUBRO
Sexta 5, sábado 6 às 21,30
domingo 7 às 16 h
MISTÉRIO CÓMICO
de Dario Fo enc. Júlio Castronuovo
pela SEIVA TRUPE, do Porto
com Júlio Cardoso

sub.MC/CMA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
4° MÊS
MARAT
DE
PETER WEISS
SEXTAS E SABADOS
AS 21,30H
DOMINGO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA
MARCAÇOES SUB. M.C.
TEL. 72 08 18

HÁ BEBER E
HÁ VIVER
— Se beber não conduza — se conduzir não beba



Lluis Pasqual: «Luces de Bohemia é o grande texto espanhol do século XX»

"Luces de Bohemia" na Mostra de Teatro Espanhol, em Lisboa

O artista e o poder

«Luces de Bohemia» é a peça do dramaturgo espanhol D. Ramon Maria del Valle-Inclán, que abre a Mostra de Teatro Espanhol, a decorrer em Lisboa entre 9 e 31 de Outubro. Encenada por Lluis Pasqual, director do Centro Dramático Nacional, reflecte sobre a confrontação entre o artista e o poder, a personagem e a realidade.

O Teatro Nacional D. Maria II será o palco do Centro Dramático Nacional de Espanha que, durante seis noites, levará à cena «Luces de Bohemia», de Valle-Inclán. Representada por 43 actores e em co-produção com o 'Theâtre de L'Europe', a peça é «um grande passeio do poeta cego, Max Estrella, e o seu «alter ego» e ajudante Don Latino de Hispalis através de uma Madrid Popular e proletária. Esse passeio, onde contacta com a realidade, culminará com a sua morte».

Ao longo de toda a peça, à medida que se passa cada cena, nota-se que a luz tem um valor simbólico considerável — recorde-se o título. O facto de utilizar a luz mais adequada a cada momento dramático não se reduz a um mero recuso teatral. Para o compreendermos temos de ter em conta a visão de Espanha que é mostrada na peça. Uma missão crítica, que se pode resumir na lamentação «Está boa a Espanha!».

A crítica de Valle-Inclán estende-se sobre múltiplos aspectos: exploração das classes inferiores, religiodade, barbarie. Para a linha argumental da obra importa fundamentalmente esta censura «Em Espanha o trabalho e a inteligência sempre se viram menosprezados. Aqui quem manda é o dinheiro».

A acção desenvolve-se numa «Madrid absurda, brilhante e faminta». A fome é o elemento objectivo da tragédia nesta obra. «Madrid absurda» pressupõe já a crítica social. «O que a faz absurda em tantas ocasiões, é a desproporção entre uma realidade 'subdesenvolvida' e uma aparência brilhante. Isto leva-nos ao qualificativo brilhante».

As luzes da arte

O personagem Max Estrella, interpretado pelo «primeiro acto de Espanha», José Maria Rodero, sonha com os seus companheiros literários com o voltar a Paris «a cidade das luzes», segundo o tópico: luzes da arte, boémia brilhante, luxuosa, refinada.

Por outro lado, admiram Londres, por outra classe de luzes: as de limpeza, a boa ordem e a cidadania. Madrid tenta imitar essas luzes, sem êxito. «As luzes desta boémia espanhola são muito apagadas, como as de um fato de um toureiro que já foi usado muitas vezes.»

Valle-Inclán põe na boca do seu personagem Max Estrella a sua teoria sobre a deformação da realidade na literatura e no teatro: «El Esperpento», que consiste em procurar o lado cómico da tragédia da própria vida. Em 1921 o autor escrevia no jonal «El Heraldo de México»: «Agora estou a escrever teatro para bonecos. É algo que criei e que o intitulo «Esperpentos». Este não é representável por actores, mas sim por bonecos, à maneira do teatro «Di Piccoli» em Itália. Dentro deste género publiquei «Luces de Bohemia».

Quando Max se encontra nas sombras do calabouço cavaqueia um pouco com um preso. O poeta envergonha-se da sua passividade, da sua impotência. O preso diz-lhe: «você tem luzes que nem todos têm». Acerca disto escreveu Andrés Amorós: «Luzes de nobreza de alma, já o vimos, de pura bondade. Mas também de inteligência, de consciência dos problemas. Talvez o preso seja demasiado benévolo».

Como «Guernica»

Lluis Pasqual, o encenador, presentemente director do Centro Dramático Nacional, escreve algumas notas sobre «luces de Bohemia». «Há um medo terrível quando se enfrenta uma obra de Valle-Incláin. Chama-se-lhe o 'irrepresentável'. Durante muito tempo disse-se que os textos, e especialmente este não eram destinados para o teatro, mas sim frustrados guiões de cinema.»

Mas, Lluis Pasqual pensa neste texto com «um texto representativo espanhol: o grande texto do século XX, sem dúvida». Literariamente considera-o como «o Guernica de Picasso. E à Guernica que expressa a dor na sua totalidade, Valle-Inclán, acrescenta o sarcasmo, a ironia, a amargura e, ao mesmo tempo, um grande amor por esse microcosmos por onde irão deambulando Max Estrella e Don Latino (a eterna dualidade: D. Quixote e Sancho, etc.».

Relativamente a este texto «perguntamo-nos como um público-contemporâneo o pode receber quando ele requer todo o nosso esforço para decifrar o sorrisso, a ironia, a amargura..., o mistério que existe por trás de cada palavra, de cada gesto sugerido, de cada grito contido de raiva. Talvez não devamos propor-nos mais do que a fidelidade, o entendimento que esse homem genial do povo faz de uma Madrid que ele via de fora e de dentro, tentando e conseguindo ser o mais genuíno possível: a grande forma de ser universal».

Reconstruir e criar

O Centro Dramático Nacional, que conta com várias salas de teatro em Madrid, foi fundado em 1978 pelo Ministério da Cultura espanhol, tendo como objectivo cultural a presença constante na cena espanhola das obras mais importantes do seu teatro e as mais significativas do teatro universal.

Com a concretização deste objectivo o CDM aspira a ser um expoente de máxima qualidade no teatro profissional de Espanha. Desde a sua criação até hoje representaram e produziram 35 peças. Para a temporada actual foi nomeado director do CDN, o encenador Lluis Pasqual.

Oriundo de Reus, uma povoação perto de Tarragona, nasceu em 1951. Licenciado em Letras e graduado em Arte Dramática, interveio como actor em algumas peças. Durante a sua estadia na Polónia, montou, como assistente de encenação a peça «Platanov» de Tchekhov no Teatro Nacional de Varsóvia. Até à sua função de director do CDM havia montado e encenado 13 peças dos mais importantes autores universais. Entre outras actividades destaca-se o seminário sob a direcção de Jerzy Grotowsky.

Lluis Pascal expõe as suas ideias de um Teatro Nacional, no contexto social e político espanhol. «Chegámos ao Teatro Nacional num momento ao mesmo tempo terrível e de esperança. Um momento de grande vazia, de falta de referências, de excesso de informação e de modelos para qualquer criador e um grande momento, também de ecletismo lógico. O que é um Teatro Nacional? Serve a quem e para quê? Não o sabemos... porque sentimos como que uma instituição: temos necessidade do teatro, mas a sociedade não».

Neste momento, firma que o que se pretende é «reconstruir e criar. E, ainda que seja muito pouco, pedimos que se creia em duas coisas que, esses sim possuimos: vontade de trabalho e paixão pelo que fazemos. E tentaremos levar e fazer repartir esta nossa paixão, talvez doentia (benvinda seja!), até que o minúsculo dedo de um ser estranho, ms que já se prevê, aperte definitivamente o botão e nos faça saltar pelos ares».

E.M.C.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Mulheres" de Andrzej Wajda

Christine Pascal em «Mulheres» de Andrzej Wajda

Não é certo que Wajda seja um cineasta de que haja sempre a esperar coisas de uma óbvia intensidade pela grandeza dos temas, dos meios ou do grito. Pela minha parte digamos que esse Wajda (o de **A terra da grande promessa** ou de **O homem de mármore)** que me impressiona mas que sou particularmente sensível aos seus intimismos, às subtilezas de uma certa tassidão triste, ao regresso a tempos imóveis que, afinal, se moviam.

Mulheres título totalmente desadequado, o literal sendo **As meninas de Wilko** é um filme todo feito em detalhes, recusando a grande orquestra e recorrendo a pequenas formações, mais serenas e tocantes. O tom é da procura de um tempo-antes, que só se não deverá chamar proustianamente, perdido porque, para os personagens do filme, todo o tempo – mesmo o futuro – é perdido e o nó dramático de **Mulheres** é exactamente esse. O que nele perturba é essa cegueira sobre o **agora,** essa incapacidade de fazer o **hoje** coincidir com o **desejo,** essa vida feita de futilidades e evanescências que se vão com os anos e com a esperança.

Wajda recusa os grandes meios, prefere os seus actores e uma luz constantemente de ocaso: actores raros porque compelidos a personagens que são manequins animados por um sopro de vida mas já secos, perdidos, azedos, vampíricos (e refiro-me às mulheres em particular). Wajda filma-os sem complacência, reparando nos maneirismos e desmascarando poses, com alguma ternura quando estão indefesos mas com grande firmeza quando emplumados. A misoginia quase se atinge por vezes, a pura contemplação também (sobretudo no que a Tunia respeita).

Entre o Wajda tronituante e o Wajda em tom de meia voz, não direi que este me toca mais mas não errarei se disser que me é mais próximo. A limpidez da aguarela é frágil, mas que ninguém afirme que é menos forte que a espessura rígida do mármore.

Título original: Panny e Wilka.
Realização: Andrzej Wajda (Polónia-França – 1979).

Argumento: Zbigniew Kaminski, segundo novela de Jaroslaw Iwaszkiewicz.

Fotografia: Edward Klosinski.
Cenários: Allan Starski.
Música: Karol Szymanowski (1.º concerto para violino).
Montagem: Halina Prugar.

Interpretação: Daniel Olbrychski **(WIKTOR),** Anna Seniuk **(Julia),** Christine Pascal **(Tunia),** Maja Komorowska **(Jola),** Stanislawa Celinska **(Zosia),** Krystyna Zachwatowicz **(Kazia),** etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinema: Quarteto-sala 1.
Classificação: Para maiores de 12 anos.
Duração: 116 minutos.

"As Aventuras da Turma da Mónica"

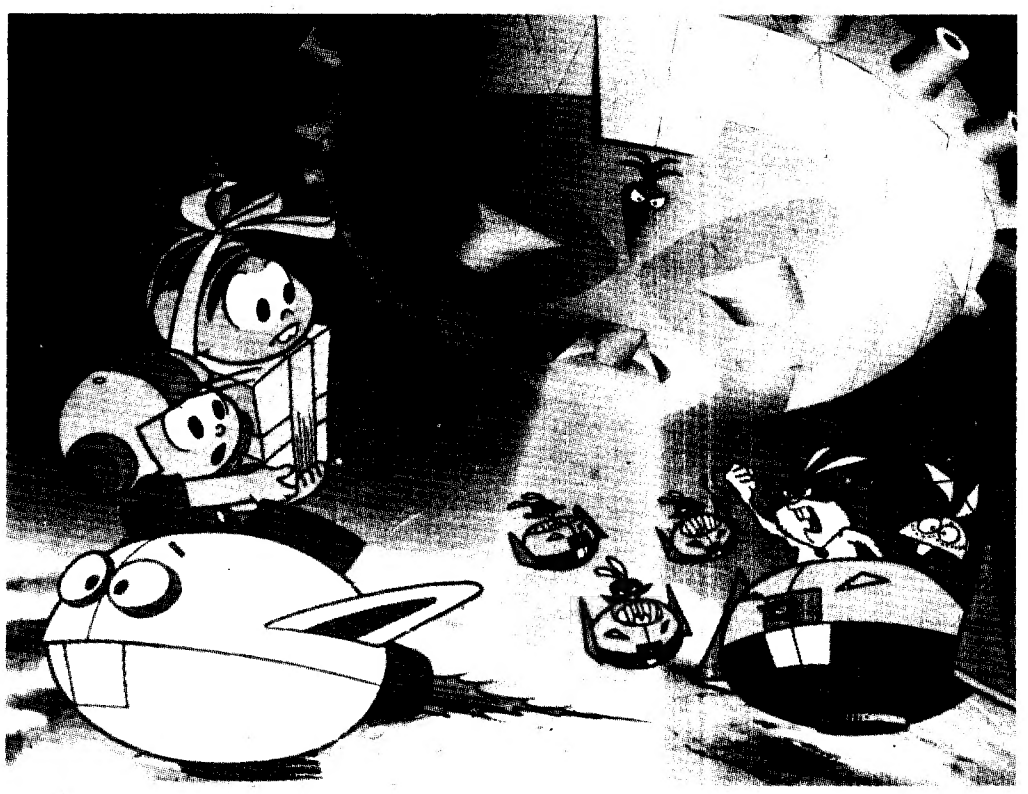
O cinema para crianças, sobretudo o cinema «falado em português» (único viável para os miúdos mais pequenos), é algo de suficientemente pouco abundante para que qualquer estreia seja matéria de referência.

Acontece que a raridade nem sempre faz o mérito: esta adaptação, ao desenho animado no grande ecrã, de uma prolífica – mas de deficiente qualidade – banda desenhada brasileira, é um caso de pobreza técnica e de imaginação reduzida.

Quer a incapacidade de construção de um argumento longo «**As aventuras da turma da Mónica** é, de facto, a junção de quatro histórias ligadas pela aparição do realizador), quer a estreiteza do trabalho de animação (bastante inferior aos dos próprios desenhos animados de produção portuguesa) dão a este filme um tom de inabilidade que o torna francamente desinteressante.

Está claro que, independentemente (?) disto, o importante é saber se a pequena se diverte, ou seja, se o público visado sai do espectáculo satisfeito. Aí todas as suposições podem ser falaciosas e o melhor é perguntar-lhes. Foi o que fiz, no limitado círculo de auscultação de que disponho, e a resposta pode considerar-se positiva, sem particular entusiasmo.

Em suma: o crítico considera-se desiludido mas os miúdos têm filme para os entreter. E o cinema para crianças é tão raro que etc., etc., etc.



Os miúdos têm fita, infelizmente de qualidade que deixa muito a desejar

FICHA:

Criação: Maurício de Sousa (Brasil)

Argumento: Maurício de Sousa e Reinaldo Waisman
Música: Remo Usai.
Montagem: Mauro, Alice e Jair Correia.
Direcção de produção: Eduardo Leão Waisman.
Distribuição em Portugal: Filmes Lusomundo.
Cinemas: Alvalade e Eden.
Classificação: Para todos.

CASA PRECISA-SE

Para alugar na margem Sul do Tejo ou outra zona muito perto de Lisboa.
Com 2 ou 3 assoalhadas.
Resposta a este jornal ao Telefone 36 62 71

Hoje

RTP 1

A RTP-1 apresenta esta noite o episódio da série filmada intituiada «Anjos em Fúria»

18.02 **Notícias**
18.07 **Infantil** – mais um pequeno filme dedicado aos mais novos.
18.35 **Telerregiões**
19.00 **República** – Tarouca.
19.25 **Cine-Teatro** – o cartaz dos espectáculos teatrais e cinematográficos.
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.30 **«O Bem Amado»** – episódio n.º 138.
21.05 **«Anjos em Fúria»** – intérpretes: Jaclyn Smith, Ken Howard e Ron Hunter. Realizador: Buzz Kulik.
23.20 **Últimas Notícias**

Exibe-se na RTP-2 mais um episódio da série humorística «Sim, Sr. Ministro»

RTP 2

19.32 **Notícias**
19.37 **«Rickety Rocket»**
20.00 **«Marco Polo»**
20.55 **«Sim, Senhor Ministros»**
21.25 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 114.
22.15 **Jornal da Noite**
22.45 **«Félix Krull»**

Amanhã

RTP 1

18.00: Notícias; **18.10**: Filmes para Todos; **18.30**: Telerregiões; **19.00**: Capitais Culturais da Europa – Lisboa cultural; **20.00**: Telejornal; **20.30**: «O Bem Amado»; **21.00**: «Anjos em Fúria»; **23.00**: Últimas Notícias.

RTP 2

19.30: Notícias; **19.40**: «Grupo do Urso Cabeludo»; **20.00**: História dos Teatros em Portugal – São João do Porto; **21.00**: Nós e a Música; **21.30**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Nolte; **22.45**: Clube de Jazz.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Anjos em Fúria» (21.05)

RTP 2
«Sim, Sr. Ministro» (20.55)

RTP 1
(Resumo do Episódio 138.º)

Os pescadores vão-se aproximando. Cheio de medo e covarde, Jairo acaba por fugir pelas traseiras enquanto um dos seus empregados abre as portas aos pescadores dizendo que Jairo não está. Mas os pescadores ficam desconfiados. Na prefeitura, Odorico e Dirceu tratam dos últimos pormenores para colocarem o microfone no confessionário quando são interrompidos por Jairo que entra na sala.
Juarez procura Neco na redacção e conta-lhe o que se passou com os pescadores sugerindo que Neco publique no jornal o que Jairo fez com os pescadores. Fora de si, Neco recusa-se a fazê-lo e aconselha Juarez a não se meter onde não é chamado.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

crónica de touros

SOLILÓQUIO

Na rota dos modestos (1)

Praça de Touros de Cabra. Sábado, 8 de Setembro de 1984. Touros de Túlio e herdeiros de Isaías Vasquez para Pepe Luís Vargas, António Ramon Jimenez e Fermin Vioque.

Estação de Badajoz. O comboio tarda, desafia a placidez conformada dos que esperam. Fermin sentou-se num banco, despendurou do ombro o saco dos pertences, para os dois dias de licença. Tem dezanove anos, cara ainda meio de menino. Por baixo da farda de soldado, traz a simplicidade do camponês, que da terra veio, e à terra voltará. Foi voluntário para a aviação, mas só o tempo que tiver de ser, naquela vida não sente segurança. Não que ande pelo ar, isso é coisa para os tenentes, vão tirar cursos para pilotarem os jactos. Ele fica cá por baixo, destinaram-lhe ser polícia da base, serviço interno, nem sequer desses que andam pela rua, a meterem o nariz nos bares e discotecas. Podia ter ido para Granada, deram-lhe a escolher, mas preferiu Talavera la Real, sempre fica mais a jeito para ir de vez em quando à sua terra sevilhana de Lora del Rio, ver a família, e os amigos, ouvir cantar as vozes do «pueblo», a Glória Montes, «El Niño de la Puente». Serviço aguenta-se bem, agora que a recruta acabou, o mal são as setecentas pesetas por mês que lhe pagam de soldada, com o calor que tem feito bebem-se umas cervejas e lá vão elas todas. Menos mal que não custa dinheiro ir contando os meses que faltam para regressar ao campo, pôr-se ao lado do pai e do irmão maior, cada coisa em seu tempo, desde o milho à beterraba, às vezes até um bocado de algodão, a azeitona dá-se mais para os lados de Huelva, o vinho já se sabe é em Juez, e em Córdova também, o de Montilla tem ate menos química. O campo é sempre melhor, na cidade um tipo vê-se mais desamparado, o asfalto não deixa chegar à terra, essa sempre dá nem que seja para comer. E além disso gosta de Lora del Rio, do seu «pueblo», à beira do Guadalquivir está, e ali perto Carmona, e um pouco mais desviado Ecija, talvez eu conheça, pelo menos de ouvir falar, do calor que lá faz chamam-lhe a frigideira da Andaluzia. Daqui a umas horas estará em Lora, a tempo do resto da romaria, hoje é o dia em que todos vão a caminho do santuário, de carroça, a pé, de qualquer maneira, levam farnel, não é uma romaria tão grande como a de Rocio, essa é a maior de Espanha, neste ano até a rainha foi, Fermin viu-a pela televisão lá no quartel, as romarias são como todas as coisas, há-as grandes e pequenas, a ele custava-lhe perder a do seu «pueblo», aliás a família desta vez há-de voltar dela mais cedo, a preparar tudo, que amanhã é outra festa, o casamento da irmã, o marido também é de Lora, por ali vão ficar, é sina da família, dos mais chegados só um primo é que está em Cordova, trabalha no hospital esse da psiquiatria, dizem que hoje é dos mais importantes, são essas as doenças do século, tudo por causa das pressas em que as pessoas se metem, das pressas que não há em Lora del Rio.

★★★

Cabra está afastada de Lora del Rio, na campina cordovesa, a Sul da serra Morena, Fermin nunca lá esteve mas sabe que fica por ali, boas terras, Priego, Aguilar de la Frontera, Lucena, Puente Genil. Tem a brancura dos povoados andaluzes, o mesmo silêncio das tardes calorosas, a festas que enchem de rolos as cabeças das mulheres, para que à noite possa na luz da cazeta brilhar o penteado, não se desfaça no rodopio do baile. Em Cabral festas são em honra da Virgem de la Sierra, a padroeira. Corrida de touros, inevitável. Já vai a gente pelo parque frondoso, caminho da praça, modesta na branca singeleza das bancadas, na telha envelhecida que cobre as galerias. Encostada às paredes da rua estreita, ficam fazendo tempo, não vale a pena meter a cabeça ao sol enquanto não chegam os toureiros, sinal de que a hora está perto. No seu posto, diante da porta, o cabo da polícia municipal vai retribuindo os cumprimentos dos conhecidos com umas continências meio desmanchadas, gesto pachorrento que não diz com a pistola escondida no coldre branco e coçado, adereço de figura de opereta em segundo ano de representações. Podem chegar os matadores, que ele já tratou com o porteiro do assunto da entrada da filha, e do genro, e da neta, essa não se contenta em ir aos touros de borla, aponta cobiçosa, o carrinho dos sorvetes, Hermanos Gonzalez, fabrico próprio e higiénico, a mãe que não senhor, que a menina tem de acabar primeiro o pacote de batatas fritas, um saco enorme, e a menina a chorar, com uns olhos muito grandes e molhados, se choras não vais aos touros, ameaças que não são para cumprir, que já a mãe lhe toma o saco e se põe a comer as batatas, e o pai lhe compra o sorvete, e o avô lhe pega pela mão, está na hora de ir entrando na praça, é bom ser dia de festa, e comer sorvetes, e ter um avô da guarda municipal.

★★★

Cabra. Praça modesta, para toureiros modestos, capazes afinal de fazerem um cartaz interessante. Pepe Luís Vargas, triunfador de Bilbau, toureiro pequeno de corpo e grado de coração, com um toque pintureiro de andaluz. António Ramon Jimenez, também de Ecija, a terra mais quente e é afinal calor que falta ao seu toureio puro, com sabor a caro. Fermin Vioque, de Córdova, na sua terra se fez em Maio triunfador maior, e a toureio da sua província o condenam as empresas, já assim fizeram nos tempos dum conterrâneo seu, Florencio Casado, «El Hencho», de tremendo valor. De valor precisarão os três, nesta tarde de Cabra, em que se encontram com os Tulios. Touros para matadores modestos, touros que fazem longas as tardes dos que têm de sofrê-los. Touros com nervo, com essa carta incómoda, que reclama sítio, e ofício, e coragem, e que em troca não oferece luzimento. Rectos entraram os Tulios nos cavalos, pedindo guerra saíram deles, fechada a boca e aberto o sentido de buscarem carne de toureiro. E com eles hesitaram os modestos matadores, mérito tinham bastante em estar ali, diante da fama lendária daqueles touros a que custava meter a espada, ao último pouco faltou para acabar com Vioque, tantas vezes buscou o corpo do cordovês, que no chão jazia indefeso, e o trajo lhe foi destroçando, não quis o acaso que dessem as afiadas hastes com o caminho da morte que para si não queriam, haviam de resistir-lhe com desesperante teimosia. Matadores modestos, e o calvário duma tarde em que touros antigos lhes soltam, e com toureio antigo se não contenta o público, paga-lhe o esforço inglório com a crueldade da indiferença.

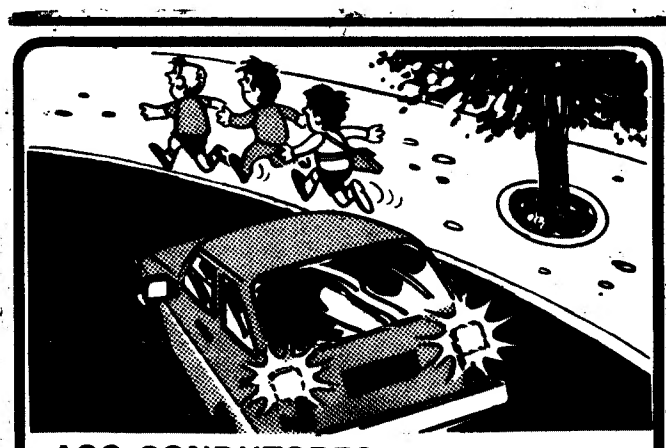
"Paquirri": cornada mata-o em Pozoblanco

O matador de toiros espanhol «Paquirri» faleceu ontem à noite no Hospital Militar de Córdoba, província da Andaluzia, horas depois de uma grave colhida na praça de Pozoblanco. Francisco Rivera de seu nome, tinha 36 anos e era considerado há anos um dos quinze melhores matadores de toiros.

«Paquirri» não resistiu a uma grave colhida do último toiro que lidava esta época, na sua 42.ª corrida. O artista tinha colocado a si próprio um máximo de quarenta espectáculos para esta temporada, ele que noutros anos, sobretudo em 1976, toureara 87. Aliás, aquele ano foi o da sua plena afirmação em Espanha, vindo desde então a integrar o rol dos melhores e a fazer parte do «escalafón» ou «postim», isto é, das figuras cimeiras da tauromaquia espanhola.

Amigo de vários aficionados portugueses e do toureiro Vítor Mendes, com o qual alternou várias vezes esta e em épocas anteriores, de Sevilha (1982) a Bilbau (1983) e Nimes (1984), «Paquirri» tinha um estilo próprio, possante e artístico, que não se dobrava à «maldade» dos toiros. Profissional brioso, era artista, assente da Feira de Sevilha, como Curro Romero, onde há dois anos se consorciara em segundas núpcias com a cantora andaluza Pantoja.

«Paquirri» nascera em Zahara de los Antuens, no Sul de Espanha (Cadiz), em 23 de Março de 1948, sendo o irmão mais novo do também matador José Rivera «Riverito». Tomou a alternativa em Barcelona, em 17 de Julho de 1966. Em 1962 vestiu o traje de luces pela primeira vez na sua terra. Uma cornada com três trajectórias matou-o ontem em Pozoblanco.



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	81$50	87$50
ALEMANHA FED (marco)	51$40	52$50
ÁUSTRIA (xelim)	7$30	7$54
BÉLGICA (franco)	2$388	2$588
BRASIL (cruzeiro)	$043	$073
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	120$60	122$60
(notas de 5 a 1000)	121$10	123$10
DINAMARCA (coroa)	14$30	14$70
ESPANHA (peseta)	$882	1$002
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	159$30	161$35
(notas de 5 a 1000)	159$85	161$85
FINLÂNDIA (marka)	24$85	25$45
FRANÇA (franco)	16$85	17$55
HOLANDA (florim)	45$55	46$55
IRLANDA (libra)	160$45	164$45
ITÁLIA (lira)	$075	$085
JAPÃO (iene)	$621	$656
NORUEGA (coroa)	17$85	18$35
REINO UNIDO (libra)	195$55	199$55
SUÉCIA (coroa)	18$15	18$75
SUÍÇA (franco)	62$85	63$85
VENEZUELA (bolivar)	10$00	11$00

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Curiosidades musicais; **17.45**: «Le Roi d'Ys», abertura, de Lalo; **18.05**: Música electro-acústica; **19.00**: Alfa e Omega; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **21.00**: A ópera «Uma Vida pelo Czar», de Glinka; **23.00**: Música sinfónica; **23.25**: Música sacra; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Montra do som; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Um programa de José Ramos; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Hora de música; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju; **21.30**: Pentagrama.

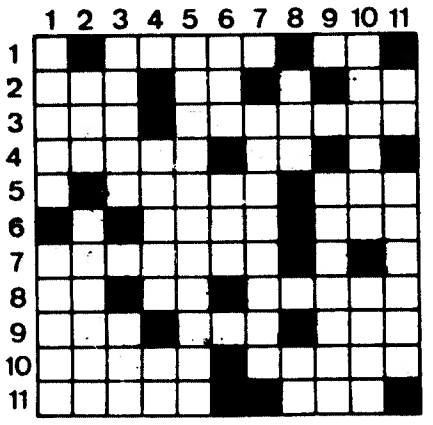
Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite; **23.00**: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14.147



HORIZONTAIS:

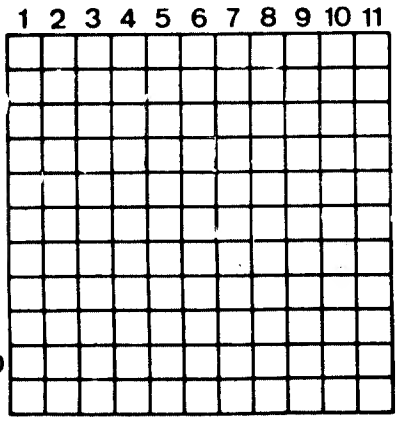
1 Artigo definido. Mediocre. Preposição.
2 Passada. Letra grega. Vê.
3 Escarnecer. Acabar.
4 O mesmo que ozono. O mais.
5 Desgastam. Figura que simboliza o povo americano.
6 Caruma. Ave pernalta.
7 A mobília.
8 Sufixo que designa estado. Preposição e artigo (inv.). Ri sem ruído.
9 Concedes. Faça doação de. Ena!
10 Tragédia de Shakespeare. Montões.
11 Cures. Pedras de moinho.

VERTICAIS:

1 Naipe das cartas de jogar. Completos.
2 Profere. Corrigenda.
3 Guia (fig.). Ente.
4 Contracção da preposição em e o pronome demonstrativo isto. Vê.
5 Leiloados.
6 Filtre. Estime.
7 Sugassem o leite materno.
8 Calamidade. Preposição.
9 Mistério.
10 Prenderam com elos. Esteiros.
11 Érbio (s.q.). Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9997



HORIZONTAIS:

1 Tosta. Engenhos para tirar água.
2 Costumara. Conjunção.
3 Actínio (s.q.). Cogitara.
4 Ramalhete. Aguçar.
5 Aparência. Tomar moça. Senhor.
6 Prefixo que designa afastamento. Tempo do verbo ir.
7 Olé. Preposição e artigo. Sistema montanhoso de Marrocos.
8 Indignaras. Pouco denso.
9 Apelido. Nota musical (inv.). Factos.
10 Irídio (s.q.). Tostem.
11 Sadia. Pescadas jovens.

VERTICAIS:

1 Guarneceras de asas. Divindade egípcia, chamada Sait ou Tsit, irmã e mulher de Osíris, mãe de Horo.
2 Esmurrar. Rezara.
3 Catedral. Fileira.
4 Romperiam.
5 Ouro (s.q.). Tosta.
6 Brandas. Senhor.
7 Sumptuoso. Um cento.
8 Cidade do Japão. Emblema de taberna.
9 Desejar. Senhoras.
10 Curas. Rei lendário de Tróia, fundador de Ilion.
11 Fasquias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14.146

HORIZONTAIS:

1 QUEM. AMA. Ro.
2 Ura. Amarrar.
3 ER. Três. Ema.
4 Dato. Ocar.
5 Içar. Roles.
6 VA. Não. Ai.
7 Sarna. Aca.
8 Mad. Te. Ac.
9 Calona. Pará.
10 Coseríamos.
11 Mal. Arraso.

VERTICAIS:

1 Quediva.
2 Urraca. Maçã.
3 Ea. Ta. Salol.
4 Tornados.
5 Ar.AR. Ne.
6 Amedrontara.
7 Mas. Ae. Ir.
8 Ar. Olá. Par.
9 RECEIA. Ama.
10 Ramas. Caros.
11 Orar. Acaso.

Provérbio: QUEM AMA RECEIA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9996

HORIZONTAIS:

1 Raposas.
2 Ta. Mata. Mor.
3 Ama. Oaio. Rã.
4 Rata. Ma.
5 Arame. Mãe.
6 Acordaras.
7 Miara. Cai.
8 Sor. Omar.
9 Sois. Ara. Em.
10 Aos. Diana.
11 Ais. Assas.

VERTICAIS:

1 Atara. Massa.
2 Amarai.
3 Atacarias.
4 Am. Amorosos.
5 Pão. Eras. Sé.
6 Otão.
7 Sai. Acorda.
8 Mo. Ramais.
9 SM. Amaia. As.
10 Or. Ás. Rena.
11 Árabe. Mas.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
Falado em português
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 18.15 e 21.45
– M. 12 a.
3 Óscares
OS ELEITOS

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
LUCRÉCIA BÓRGIA
2.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
4.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A MANIA DO PATO DONALD

CASTIL 530194
R. Castilho

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 s 21.30
– M. 12 a.
BREAKDANCE
Às 24
A PELE DE UM MALANDRO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O JUSTICEIRO

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FRANCESCA, UM AMOR IMPOSSÍVEL
Às 24
O MAFIOSO REBELDE

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
BREAKDANCE
2.ª Semana

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30
SCARFACE, A FORÇA DO PODER

CONDES 322573
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA
9.ª Semana

2000 2100055
Av. B. Voluntários, lts. 113/4

Às 14.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS BANDIDOS DO TEXAS

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 4 a.
AS AVENTURAS DA TURMA DA MÓNICA

ESTÚDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
114.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
14.ª Semana

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 6 a.
BEAT STREET

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSDA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Estreia às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
PREGO A FUNDO

LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.15
– N. ac. men. 12 a.
PORKY'S II

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
A BOMBA NA MARINHA
Às 24
A FÚRIA DA RAZÃO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
OS AMIGOS DE ALEX

ODEON 328283/4
R. dos Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 18 a.
AS DEPORTADAS NO CAMPO NAZI
5.ª Semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122

ENCERRADO PARA OBRAS

Uma cena do filme «Identificação de uma mulher» realizado por Michelangelo Antonioni em exibição no Estúdio 444 Quarteto

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Estreia às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS IMPLACÁVEIS EXTERMINADORES

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
MULHERES
Às 23.30 – M. 18 a.
A VIDA DE BRIAN

SALA 2
às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 12 a.
OS RICOS E OS POBRES
Às 23.30
VESTIDA PARA MATAR

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
ESTILHAÇOS
Às 23.30
A 3.ª GERAÇÃO

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
IDENTIFICAÇÃO DE UMA MULHER
Às 24 – M. 18 a.
A ILHA DO AMOR

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 14.30, 18 e 21.15
– M. 18 a.
O PADRINHO II
Às 24
VEJO TUDO NU

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FOOTLOOSE

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
TORNADO
2.ª Semana

SÃO JORGE 579144/579344
Av. da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.15 e 21.15
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
2.ª Semana

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.45 e 21.30
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
13.ª Semana

SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
AS MIL E UMA NOITES
4.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à E. Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
Comédia
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Domingo às 11.15
PARADA DE ESTRELAS

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
UM HOMEM FORA DE SÉRIE
3.ª Semana

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
TORNADO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, lote 879

Estreia às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
ACADEMIA DE POLÍCIA

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
SEXTA-FEIRA 13
3.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

LONDRES – «Debaixo do Vulcão», às 21.30 (12 anos)
MUNDIAL – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império dos Sentidos», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «Academia de Polícia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Ricos e os Pobres», às 21.30 (12 anos)
ALFA-1 – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Breakdance», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Footloose», às 21.45 (12 anos)
TIVOLI – «Footloose», às 21.30 (12 anos)
PROMOTORA – «O Soldado e a Rainha», às 21.30 (18 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Terramoto no Chile», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Prazeres Ocultos», sessões permanentes (18 anos)
CITY-CINE – «Prego a Fundo», às 21.30 (12 anos)
CINE-ESTÚDIO ACS – «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30 (6 anos)
CAPITÓLIO – «Júlia, uma Máquina Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «O Sentido da Vida», às 21.30 (18 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Perfume de Mulher», às 21.15 (13 anos)
AMORA - CRUZ DE PAU – Lord – «Porcos Selvagens», às 21.30 (16 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Padrinho II», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «A Febre Continua», às 21.45 (12 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Vingança Selvagem», às 21.30 (16 anos)
ALGÉS – Stadium – «Classe», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21.15 (16 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Sem Deixar Rasto», às 21.15 (18 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Butterfly», às 21.15 (16 anos)
ESTORIL – Casino – «Breakdance», às 21.15 (6 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Comandos da Noite», às 21.30 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Os Dois Fugitivos», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Superpatrulha», às 21.30 (12 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)

Porto

CARLOS ALBERTO – «Vampira», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Desejo Proibido», às 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Grande Hotel Excelsior», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Um Casal de Três», às 21.30 (16 anos)
ÁGUIA – «As Aventuras da Turma da Mónica», às 21.45 (6 anos)
RIVOLI – «O Preço do Escândalo», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «My Fair Lady», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO – «Oficial e Cavalheiro», às 21.45 (13 anos)
COLISEU – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Debaixo do Vulcão», às 21.45 (12 anos)
BATALHA – «Que Paródia de Férias», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «O Cônsul Honorário», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Vidas em Jogo», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Os Eleitos», às 21.45 (16 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Cocktail Sexual», às 21.30 (18 anos)

teatros

Lisboa

MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
BAIRRO ALTO – «Simpatia», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Casar Sim, Mas Devagar», às 21.45 (12 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
RONDA 77 – «O Pior Espectáculo do Mundo» às 22.00 (13 anos)
TEATRO DO MUNDO – «A Troca», às 21.30 (10 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20.30 e 23.00 (16 anos)
VASCO SANTANA – «Quando a Banda Tocar», às 21.30 (12 anos)
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS – «A Aurora da Minha Vida», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Maria Stuart», às 21.45 (13 anos)

PORTO

TEP – «Eles Não Usam Smoking», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

BAIXA: Americana, C. de Santana, 1-3 (T. 863984); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO GRANDE - AVENIDA DO BRASIL: Rainha Santa**, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (T. 765262); **CHILE -ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R. Morais Soares, 109-111 (T. 821732); **ESCOLA POLITÉCNICA - SÃO BENTO: São Marçal**, R. de São Marçal, 100-102 (T. 325318); **ESTADOS UNIDOS - À CAIXA DE PREVIDÊNCIA 39: Celta**, R. Moura Girão, 3-B (T. 890621); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **MADRE DE DEUS: Romana**, R. Actor Augusto Melo, 7-A (T. 383800); **PRAZERES: União**, R. Saraiva de Carvalho, 145-F (T. 663643); **REGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **SALDANHA: Avenidas**, Av. da República, 27-A (T. 533688); **VALE DE SANTO ANTÓNIO: Santo António**, R. Leite Vasconcelos, 72-C (T. 862333); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Moleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812).

REFORÇO

ALFAMA - SÃO TOMÉ: Ziler, R. de São Tomé, 54-56 (T. 862835); **AREEIRO: Lusitana**, Av. de Roma, 18-A (T. 885443); **AVENIDA D. RODRIGO DA CUNHA: Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (T. 882384); **BENFICA - 2.º CIRCULAR: Benfiluz**, E. de Benfica, 444-A (T. 7141206); **BOA-HORA - AJUDA: Boa-Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPOLIDE - ÁGUAS LIVRES: Rualto, Ld.ª**, R. Alto do Carvalhão, 5-B (T. 651721); **JANELAS VEJDES: Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (T. 662327); **JARDIM CONSTANTINO: Portugal**, R. Rebelo da Silva, 11-13 (T. 543340); **OLIVAIS SUL: Lemos**, R. Cidade da Beira, lote 19 (T. 331692); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA - HOTEL SHERATON: Oliveira Viegas**, R. Viriato, 29-29-A (T. 548966); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660). **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Eló, 41-A (T. 992453); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO - FEIJÓ: Almeida Araújo**, R. D. Duarte, 7-B (T. 2292324). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Pereira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani; MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Soares Correia, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DA-MAIA: Lemos**, R. de Goa 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, R. dos Combatentes da Grande Guerra (T. 9244002). Permanente. **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

CORREIA DE ARAÚJO, R. de Santa Catarina, 259; **FIGUEIREDO, LD.ª**, R. de Cedofeita, 125; **LOUSADA**, R. do Campo Lindo, 52; **CORUJEIRA**, R. São Roque da Lameira, 1473; **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367.

DE DIA E TODA A NOITE

FERREIRA – P. D. Afonso V, 55-B; **AMEAL**, R. do Ameal, 1227; **DA CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082; **SÃO LÁZARO**, Av. Rodrigues de Freitas, 297; **PARENTE**, R. das Flores, 114.

Coimbra

BAPTISTA, P. da República, 9-10 (T. 23747); **PAIVA**, P. do Comércio (T. 23231).

DL

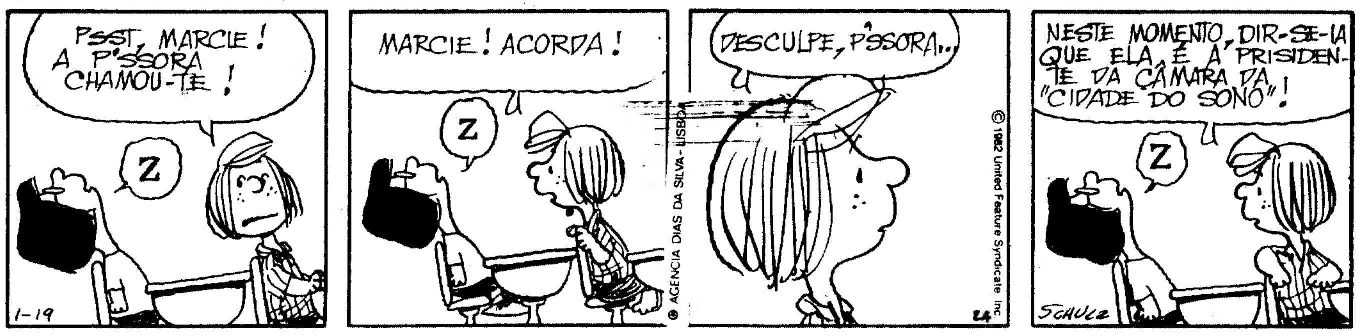
PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 322271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de notas (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 322271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico: DIBOA
Telex 12303 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA;MAR BAIXA-MAS

4.19	**4,4 m**	9.57	**0,6 m**
16.38	**4,5 m**	22.22	**0,7 m**
Dia 28			
5.01	**4,3 m**	11.24	**1,0 m**
17.22	**4,3 m**	23.48	**1,3 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	9°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	7°
PORTO	9°
COIMBRA	10°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	14°
LISBOA	14°
ÉVORA	11°
BEJA	9°
FARO	12°
SAGRES	13°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	21°

"Vou ao Algarve mas volto amanhã"

O escritório de D. Branca não reabriu ontem à tarde nem esta manhã

«Vou ao Algavrve e volto amanhã», afirmou ao princípio da noite de ontem ao «DL» Maria Branca dos Santos quando o Alfa Romeo em que seguia se deteve numa bomba de gasolina na via rápida da Caparica. Sentada ao lado do motorista e acompanhada por uma sua colaboradora, a «banqueira do povo» estabelecia, assim, o primeiro contacto com a Imprensa após os últimos acontecimentos que têm envolvido a sua organização.

De início remetida ao silêncio, escondendo a cara da objectiva por detrás de uma mala, D. Branca acabou por abrir a porta e estabelecer um curto diálogo com a reportagem do «DL». Sobre os motivos da sua ida ao Algarve. nada adiantou. «Vou agora ao Algarve, mas volto amanhã», acentuou por diversas vezes. Escusou-se igualmente a dar o seu paradeiro e respondeu pela negativa a um pedido para um encontro após a sua chegada.

A presença de jornalistas surpreendeu-a: «Ó filhos, estou zangada com vocês. Se os do «Tal & Qual» não levaram uma sova foi porque eu não deixei». E, interrogada de novo sobre as razões da sua viagem, respondeu com um sorriso: «vou à fava, até para o ano».

Enquanto D. Branca pagava a conta da gasolina, com notas de 500 escudos, São – diminutivo da colaboradora que com ela seguia no carro – admoestava os repórteres por tirarem fotografias. «Vocês não percebem que as nossas vidas estão em risco com esta situação. Agora vamos a qualquer lado e ainda nos dão um tiro... trabalho há meia dúzia de dias com a senhora e tenho dois filhos para criar... A frase foi interrompida por Vítor, o motorista, que pedia explicações sobre o funcionamento das luzes do carro. Resolvido o problema, motor a funcionar, D. Branca despede-se com um aceno e, dedos unidos leva a mão aos lábios, enviando beijos.

«Não sei se abro amanhã»

Durante o breve encontro, Maria Branca dos Santos não respondeu a qualquer questão dos jornalistas sobre o «estado de saúde» da sua organização que a popularizou como «banqueira do povo».

Minutos antes, pela força das circunstâncias – a pressão de cerca de vinte depositantes que a aguardavam à saída da vivenda «Monte Regalo», em S. João da Caparica – D. Branca responderia à catadupa de perguntas: «não sou patroa de mim própria, não sei se abro amanhã; agora não recebemos aqui mais ninguém».

As horas de espera, as juras de vingança e as exaltações nada adiantaram ao grupo que, por sugestão de uns e outros, planeava acções. Aliás, a aparição, ainda que fugaz, de D. Branca, tranquilizou-os por momentos.

A entrada em cena do Alfa Romeo tinha excitado os ânimos. Um depositante, virando-se para o motorista ameaçava: «Ó Vítor, eu sou doido; se ela não aparecer amanhã ficas com a cabeça a prémio». O motorista argumenta: «eu também sou da clientela; tirei o dinheiro do banco para lá pôr e pago uma renda de 22 contos». Palavras leva-as o vento, e uma jovem olhando para o carro metalizado, interrogava: «a malandra não tem dinheiro e tem um carrinho destes?»

Enquanto que a mala do carro era aberta para entrar um televisor portátil, eram levantadas as mais diversas hipóteses. «Vai fugir», setenciava um dos depositantes. Um outro garantia que não, pois «ponho o meu carro na fronteira». Por fim, houve quem, mais calmo e procurando o fio à meada, se socorresse das informações vindas a lume na Imprensa, e recordasse que «ela tem negócios no Algarve». Mas, a notícia não deu ânimo a ninguém, e as interrogações não encontraram resposta.

«Agora ninguém se responsabiliza»

Como sem resposta ficou o principal motivo que os levou até uma zona residencial do outro lado do Tejo. Um jovem postado no interior da propriedade, ia atendendo, sempre da mesma forma, os mais diversos pedidos: «não posso fazer nada».

Com a resposta já gravada de cor, um homem encostado ao muro da casa em frente, lamentava a sua sorte e, como habitualmente, lançava as culpas aos jornais. No entanto, o argumento já não colhe. «Eles apenas fazem o seu trabalho; quem não o faz é ela, que não nos paga», respondeu outro depositante.

Apesar de comungarem do mesmo problema, os seus casos pessoais não são discutidos. «Pus cá todas as minhas economias», limitam-se a afirmar juntando as ameaças mais diversas.

Verbas, juros já pagos, contactos com a organização eram mantidos em segredo. Apenas a presença de um angariador os fazia afastarem-se e manterem diálogos sem saída.

Outros, falam por interposta pessoa: «um sobrinho meu meteu lá 1200 contos. Quinhentos em cheque e 700 em notas. Ela recebeu o cheque e, sem conferir o dinheiro, mandou-o para junto de outras notas». O relato pretende demonstrar que, «com uma organização assim as coisas não podiam ir longe».

A anunciada reorganização dos serviços, o computador, são para todos eles meras justificativas. Os pequenos pedaços de papel amarelo, os recibos «iguais aos das rendas da casa», em que o depositante punha a quantia depositada e D. Branca assinava, os cheques como garante, as senhas, pertencem já ao passado crédulo.

Por fim, tomam consciência de que, por muito incrível que lhes pareça, «ninguém se responsabiliza». E, nos próximos dias irão arrastar as suas dúvidas e o seu desespero por novas bichas. À espera de receberem.

Texto: Nuno Ribeiro

"Isto vai ser o fim do mundo"

— garantem clientes da "banqueira"

O desânimo instalou-se na Avenida Rio de Janeiro. Depois da euforia do regresso, das juras de fidelidade à senhora e da crença inabalável em que «o milagre» aconteceria, já ninguém acredita. Mais do que o desânimo já é desespero e a hostilidade que domina os clientes de D. Branca. Ontem ela desilidiu os últimos incondicionais: «isto é uma falta de humanidade. Passamos aqui dias e noites e agora não põe cá os pés». O comentário referia-se à gota de água que os deitou por terra: As portas do 39 da Avenida do Rio de Janeiro fecharam à hora de almoço e mantinham-se fechadas ao fim da manhã de hoje, sem uma explicação.

«Velha maldita»; «há-de levar uma bala na cabeça» e «a velha está louca» eram alguns dos mimos que ontem à tarde se ouviam à boca cheia frente ao escritório encerrado. Ao contrário do dia do regresso em que não ouvimos uma voz discordante no coro de louvores à «banqueira», ontem não conseguimos ouvir uma palavra em sua defesa.

A convicção de que «isto acabou» generalizou-se e não falta quem já prepare molduras para expor, na sala de jantar, os recibos da senhora com o epitáfio «aqui jaz D. Branca». Mas os que assim encaram a situação reconhecem que já receberam em juros o capital investido.

Mais a sério falavam ontem os que depois de terem recebido uma ficha para levantarem os juros do dinheiro depositado em Junho, viam as portas mudas e a senhora ausente. Isso ainda seria o menos se não se estivesse já a aperceber desde o princípio da semana que a «reabertura é uma mentira».

Na realidade todas as informações disponíveis convergem para um máximo de 50 clientes que receberam alguns juros desde segunda-feira. Ontem de manhã, por exemplo, a reportagem do «DL» pode confirmar que não terão sido contempladas mais de cinco pessoas.

Entre as centenas de pessoas que para ali andam desde o princípio da semana a fazer bichas e a ver sucessivamente adiada a sua vez de receber, ninguém duvida de que os felizardos não são porém «clientes como os outros». «Aquilo são tudo gajos da Judiciária e das Finanças, é peixe graúdo», afirma-se por toda o lado.

Depois de tudo isto o silêncio da organização durante a tarde de ontem fez subir a tensão até limites dificilmente sustentáveis. De manhã já alguns incidentes menores tinham estado a beira de se transformar em graves confrontos físicos. «Os cães policias é que metem respeito e a malta vai-se aguentando», comentava um natural de Angola que pela manhã se ia atirando a um dos «capangas» da organização.

Segundo alguns, a violência chegou a acontecer no interior do escritório. Vendo frustradas outra vez as suas esperanças, após mais uma noite de vigilia, um homem de meia idade ter-se-á descontrolado gritando algumas verdads. A resposta, afirmavam muitos dos clientes, terá sido dada por um dos guarda-costas que o estendeu no chão com dois murros. Ainda segundo esta versão D. Branca terá aproveitado o prétexto dessa barafunda para sair sem mais voltar.

Ao fim da tarde esfumavam-se as últimas esperanças de ver chegar o Mercedes verde, ou outro qualquer, e as portas abrirem-se. O desespero tornava-se mais evidente e os comentários prometiam: «isto vai ser aqui o fim do mundo».

Muitos dos clientes — daqueles que contam as histórias mais inacreditáveis e que dizem perder tudo o que têm com esta «abertura» não hesitavam em dizer que «isto não vai ficar assim». Entre os visados e para lá da «velha maldita», como se lhe referia uma mulher de idade avançada, estão os angariadores da organização.

Um homem de Viseu, que para ali anda há três dias e três noites, dizia-nos em voz baixa: «há um que pode contar com uma bala nos cornos». Quanto a D. Branca, a opinião mais ouvida é a de que serão os próprios «capangas» que «dfarão cabo dela».

Entretanto, a confusão que ontem reinava atingiu os próprios homens da segurança e algumas das «funcionárias» que aguardavam que «alguém» lhes abrisse as portas. Ninguém sabia dizer o que é que se passava. Um dos guarda-costas dava informações sem nexo aos clientes, confessando por vezes que já não percebia nada daquilo e que não sabia quandò é que as portas reabriam.

A uns dizia que as senhas verdes eram pagas amanhã, a outros que eram lá para meados do mês que vem e ainda a outros que já havia tantas espécies de senhas que ninguém mais se entendia. EM redor dele, alguns avetavam entretanto que D. Branca não voltaria ali e diziam que tinham ouvido uma das «funcionárias» murmurar ao guarda-costas em questão: «ela já tem a passagem». «Ela» seria D. Branca? Passagem para onde?

Uma coisa é certa: ao princípio da noite ela saiu da Costa da Caparica dizendo ao «DL» que ia para o Algarve e que voltava hoje (ver nesta página).

Segundo um cliente com quem falámos D. Branca teria pedido na segunda-feira mil contos emprestado a um amigo dele. A resposta terá sido uma nega e o pedido confirmaria uma informação que mesma fonte dizia ter recebido de dois colaboradores da senhora no escritório da Almirante Reis. «Fomos lá directamente, explicou, escutámos à porta, percebemos que estava gente e batemos insistentemente. Vieram dois e disseram-nos na cara que não valia a pena andarmos a perder tempo porque ela está sem cheta».

Esta manhã a tensão continuava a subir, ninguém aqueceu. «Isto vai ser o fim do mundo», continuam a prometer os clientes.

J.A.C.

Os 54 mil contos da lotaria de hoje n.º 51 472, foram vendidos pela CASA VIOLA

CASA VIOLA
— A sorte que toca —

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados
na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO – 51 472 – 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO – 25 943 – 15 000 CONTOS
3.º PRÉMIO – 52 885 – 6 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE
em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇOES AO 1º PREMIO

51.471 - 323.100$00
51.473 - 323.100$00

PREMIOS DE 120 CONTOS

2.083; 7.908; 9.802; 11.589; 15.372; 15.647; 16.306; 20.693; 22.914
24.303; 26.259; 27.029; 27.983; 30.959; 33.499; 35.045; 36.551; 37.192
41.404; 44.240; 45.169; 45.290; 47.286; 47.296; 50.634; 52.920; 53.862
55.479; 56.086; 56.438; 58.366; 58.965; 59.202; 60.064; 61.343; 62.011
62.783; 67.156; 72.224; 73.688; 76.391 e 77.535.

PREMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

18.000$00- 339; 472; 569; 736; 816; 829; 876; 881; 884; 885 e 943
9.000$00- 04; 49 e 96
4.200$00- 2 (terminação)

PREMIOS DE 12.000$00 (CENTENAS)

25.901 a 26.000; 51.401 a 51.500 e 52.801 a 52.900

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 27 / 3 / 85

ESTA INFORMAÇAO NAO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PREMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 27 / 9 / 84